ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

PRINCÍPIOS E MEIOS AUXILIARES DE ENSINO

EDUCAÇÃO GERAL

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

Princípios e Meios Auxiliares de Ensino

Autoria de

BRUCE E KAREN BRAITHWAITE

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia.* Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais.* Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Ensinar é uma das principais missões da Igreja. O ensino da Palavra foi claramente estabelecido no Antigo Testamento e grandemente enfatizado no Novo Testamento. Jesus foi mestre num sentido único. Ele destacou o ensino como o meio principal de moldar o caráter cristão.

A Grande Comissão de ensinar, em Mateus 28.19,20, vem dEle. Os discípulos deviam pregar e ensinar a Palavra para ganhar as nações para Cristo e depois continuar ensinando-as para crescerem no conhecimento do Senhor.

A Igreja Primitiva, cumprindo essa ordem, *"... não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo"* tanto nas casas como nas sinagogas (At 5.42). O ensino bíblico revela ao homem o seu estado para que ele busque comunhão íntima com Deus e ao mesmo tempo seja guiado no seu crescimento e desenvolvimento espiritual.

Deus estabeleceu o ministério do ensino na Igreja em 1 Coríntios 12.28 e Efésios 4.11. Romanos 12.6,7 exorta àqueles que têm o ministério do ensino: exerçam-no. É um dom de Deus e também uma arte. Ensinar não é simplesmente ler uma passagem das Escrituras ou uma lição da Escola Dominical para uma classe de adultos ou contar uma história bíblica para crianças. É um ministério concedido pelo Espírito Santo para a aprendizagem real da Palavra de Deus e a reprodução do caráter de Cristo na vida dos crentes.

Vejamos alguns dos assuntos que a seguir serão abordados.

1. Como se preparar para ensinar uma lição.
2. Como os alunos aprendem realmente a lição.
3. Como o aluno é incentivado a mudar sua conduta anterior.
4. Por que os alunos aprendem mais quando são agrupados de acordo com sua idade.
5. Qual a melhor maneira de ensinar as verdades bíblicas, visando conduzir os alunos a uma comunhão mais íntima com Deus.
6. Por que Deus quis se revelar ao homem.
7. Os métodos audiovisuais são apropriados para emprego na igreja.
8. A aprendizagem e o emprego dos métodos de ensino.

Vamos estudar cuidadosamente sobre o professor e o aluno. Veremos como o professor pode incentivar, encorajar e dirigir o aprendizado com mais eficácia, visando levar o homem a uma vida espiritual abundante e profunda diante de Deus.

Nossa oração é que, durante o estudo deste livro, o Espírito Santo de Deus crie em cada um o propósito irreversível de conhecer mais a Deus, estudar mais e mais a Sua Palavra, e desenvolver a capacidade de ensino, de modo a desenvolver um ministério mais eficaz, dependente primeiramente do poder e da Palavra de Deus, e depois, de estar preparado para ensinar.

ÍNDICE

O ENSINO DA BÍBLIA

O ensino da Bíblia é a comunicação da verdade de Deus ao homem. É baseado no fato de que Deus, nosso Criador, escolheu revelar-Se a Si mesmo aos homens através das Escrituras, levando-os à comunhão espiritual com Ele. Para nos ajudar na recepção desta revelação, Deus enviou o Espírito Santo para nos guiar em toda a verdade (Jo 16.13).

Um dos meios pelo qual Deus escolheu revelar-Se à humanidade, foi ensinando. Ele deu tanta importância ao ensino que enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para ser o mestre por excelência entre os homens. O ministério de um mestre cristão é ajudar as pessoas a desenvolverem seu relacionamento com Deus. Sob a liderança do Espírito Santo, o mestre cristão, através do ensino da Palavra, leva os homens a sentirem suas necessidades espirituais. Leva-os também a Cristo e aos fundamentos das Escrituras.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Fonte do Ensino Bíblico
A Importância do Ensino Bíblico
O Fundamento do Ensino Bíblico
O Propósito do Ensino Bíblico
O Resultado do Ensino Bíblico

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar a fonte do ensino bíblico;
- explicar a importância do ensino bíblico e a importância do mestre, conforme as Escrituras;
- identificar o alicerce do sólido ensino bíblico;
- alistar os cinco objetivos do ensino bíblico;
- definir o que é aprendizagem.

TEXTO 1

A FONTE DO ENSINO BÍBLICO

A fonte de todo ensino bíblico está no fato de que Deus existe (Gn 1.1) e de que Ele quis Se revelar aos homens (1 Co 2.10). O estudo da Bíblia torna-se significativo e fascinante quando consideramos que há um Deus Todo-Poderoso que quer comunicar-se conosco.

Deus Se Tem Revelado

João 14.9 diz que Jesus Cristo veio a este mundo com o propósito de nos revelar o Pai. *"... Quem me vê a mim vê o Pai ..."* A revelação de Deus ao homem é completa na pessoa de Jesus Cristo e a intenção de Deus é que todos os homens ouçam o Evangelho (2 Pe 3.9). Por este motivo Jesus ordenou a Seus discípulos: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias atéà consumação do século."* (Mt 28.19,20). Então, esta é a missão atual da Igreja. Devemos ser mensageiros de Cristo para o mundo ao nosso redor, ensinando-o a aceitar e viver para Deus, conforme os princípios expostos nas Escrituras.

Deus Quer Ser Conhecido

Bancroft, em seu livro TEOLOGIA CRISTÃ, afirma que o estudo de Deus só é produtivo quando partimos da base da Sua existência; segundo, porque Deus fez a mente humana com a capacidade de conhecê-lO. Ele diz ainda, que é parte do plano de Deus que os homens conheçam o Seu Criador. Se Deus não tivesse querido revelar-Se à humanidade, não haveria nenhum modo pelo qual o homem pudesse conhecer a Deus.

Uma vez que é possível conhecermos a Deus, temos então a responsabilidade de conhecê-lO por experiência e compartilhar esse conhecimento com o próximo. Daí, a necessidade da experiência com Deus e conhecimento sistemático da Bíblia.

Deus É Conhecido Através do Seu Espírito

Deus quer que o homem entenda as coisas espirituais. Por isto Ele nos enviou Seu Santo Espírito. É Deus que, pelo Seu Espírito, nos comunica o conhecimento de Si mesmo. Portanto, o conhecimento de Deus não se baseia em experiência humana.

1 CORÍNTIOS 2.9-13:

"mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

A informação bíblica não se baseia na experiência humana.

Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. " (O grifo é nosso).

O Espírito revela os pensamentos de Deus, a fim de que compreendamos as palavras ensinadas pelo próprio Espírito.

Assim a Escritura deixa claro que o verdadeiro conhecimento de Deus, é-nos concedido pelo próprio Espírito Santo.

Nossa tarefa como ensinadores cristãos não pode ser algo mecânico, físico ou natural. É um ministério divino, que nos é outorgado por Deus. Para isso, Ele também envia Seu Espírito para nos guiar (Jo 16.13), e, ao mesmo tempo, abrir o entendimento daqueles para quem falamos e testemunhamos da Sua salvação. Sem o poder do Espírito Santo em nosso ser é impossível comunicar com eficácia a mensagem do Evangelho. O homem que não é crente não pode entender nem aceitar as coisas de Deus, inclusive Seus pensamentos. Para ele tudo parece loucura. Somente os que têm o Espírito Santo podem de fato entender o que o Espírito Santo quer dizer a respeito de Deus e do próprio homem. Tentar conhecer a Deus simplesmente através do raciocínio humano é perder tempo e se envolver em grande confusão.

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

(1 Co 2.14).

É função do Espírito iluminar a nossa mente. Sem a ação do Espírito Santo o Evangelho é qual conjunto de letras num livro, diante de uma pessoa que não sabe ler. A mensagem está lá, mas a pessoa não entende nem compreende o significado e a mensagem que ela vê.

O Problema de Conhecer a Deus

O ensino da Bíblia baseia-se no fato de que Deus existe e de que Ele quis se revelar ao homem. Embora o homem tenha sido criado com a capacidade de conhecer a Deus, devido o

efeito destruidor do pecado, ele não consegue entender a verdade divina sem a ajuda do Espírito Santo. É o Espírito Santo habitando no crente que lhe revela a mente de Deus. O crente fiel tem em si uma porção da mente e do pensamento de Cristo (v. 16). Seu relacionamento com Deus perturba e confunde o homem natural, o qual não consegue entender as coisas de Deus. O crente tem, pois, a responsabilidade de compartilhar o que conhece de Deus, com seus companheiros. Deus quer que todos os homens O conheçam e sejam salvos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A RESPOSTA CORRETA

1.01 - A fonte de todo ensino bíblico está no fato de que Deus existe, e Seu desejo é

___a. revelar-Se aos homens.
___b. despertar nas pessoas o gosto pelo estudo secular.
___c. revelar que o mundo terminará no ano 2.000.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.02 - Se quisermos conhecer melhor a Deus e compartilhar nossa experiência com outros,

___a. devemos ler bons livros.
___b. precisamos freqüentar boas escolas.
___c. busquemos um conhecimento sistemático da Bíblia.
___d. precisamos freqüentar a igreja.

1.03 - O verdadeiro conhecimento de Deus é-nos concedido

___a. por meio de um bom professor de gramática.
___b. por ação do Espírito Santo.
___c. por meio de algumas literaturas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.04 - O Espírito revela os pensamentos de Deus, a fim de que compreendamos

___a. as palavras ensinadas pelo próprio Espírito.
___b. que, todo aquele que ouve a Palavra de Deus, é salvo.
___c. as palavras do professor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO BÍBLICO

Sua *Importância* no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, o ensino foi um dos meios principais através do qual Deus se revelou ao homem. Em Êxodo 4.15, Deus falou diretamente a Moisés quando quis que este tirasse os israelitas do Egito. Mais tarde, Moisés reuniu o povo e lhe ordenou ensinar aos filhos e netos a Lei de Deus (Dt 4.10). Eles deviam ter um entendimento completo de quem é Deus. Anos mais tarde, quando os filhos de Israel se afastaram de Deus e quiseram um rei humano, Samuel orou por eles e se ofereceu para ensinar-lhes o caminho certo e bom (1 Sm 12.23). Um dos comentários mais tristes sobre os israelitas foi feito em 2 Crônicas 15.3: *"Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei"*.

Quando Jó estava sofrendo, ele clamou: *"Ensinai-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado."* (Jó 6.24). Seu amigo Eliú exclamou mais tarde: *"Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?"* (Jó 36.22). Davi orou: *"Faze-me, SENHOR conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas."* (Sl 25.4). Ele afirmou que Deus *"aponta o caminho aos pecadores."* (Sl 25.8). Miquéias e Isaías nos falam que Deus ensinará o caminho aos pecadores (Mq 4.2; Is 2.3). Quando Deus ensina, Ele ensina preceito sobre preceito, linha sobre linha, um pouco aqui e ali para que o homem chegue ao necessário entendimento, para andar com Deus (Is 28.13).

O Ensino no Ministério de Jesus

No Novo Testamento, uma ênfase ainda maior é dada ao ensino bíblico. O título mais honroso que os judeus podiam dar a um homem era chamá-lo *rabi*, isto é, *mestre*. Eles foram ensinados a reverenciarem seus mestres. Questionar com um mestre ou murmurar contra ele, era um delito quase tão grande quanto murmurar contra Deus.

Sabemos que Deus considera o ensino importante porque as Escrituras enfatizam que Cristo era um mestre por excelência.

Jesus foi chamado *rabi* 60 vezes, dentre as 90 vezes em que alguém a Ele se dirigiu, no Novo Testamento. Em muitos outros casos Ele foi chamado *didáskalos* (Mestre), que em grego se refere a alguém que ensina. A maioria dos que se dirigiam a Jesus, consideravam-nO mestre, fossem amigos ou inimigos. Nicodemos, um membro do sinédrio, chamou-o *"um mestre enviado de Deus"*, e o jovem rico que queria que Cristo declarasse quem era o seu *"próximo"*, chamou-O de mestre. O povo que ouviu o Sermão do Monte ficou maravilhado com Ele, porque Ele ensinava como tendo autoridade. O próprio Jesus afirma: *"Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou."* (Jo 13.13).

Quando Ele terminou Seu ministério aqui na terra, ordenou a Seus discípulos que ensinassem. Mateus 28.19,20, diz: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações ... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado ... "* Jesus mostrou que o ensino bíblico era um método de construir o reino de Deus, e de construir o verdadeiro caráter cristão modelado nEle mesmo.

A Importância do Ensino na Igreja

Atos 5.42 nos diz que a Igreja primitiva não cessava de ensinar e pregar sobre Jesus Cristo diariamente no templo e nas casas, e o número de discípulos se multiplicava grandemente em Jerusalém. Pelo emprego freqüente do termo, vê-se que os escritores do Novo Testamento sabiam muito bem a diferença entre ensinar e pregar. Como Jesus, os crentes da Igreja primitiva estavam empenhados no ensino bíblico mais do que no ministério da pregação. Enquanto que o termo pregar aparece 143 vezes nas Escrituras, o termo ensinar é usado 217. Estêvão, Pedro e Paulo ocupavam-se muito do ensino, até mesmo quando pregavam.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___1.05 - Em Êxodo 4.15, Deus falou diretamente a	A. Jó.
___1.06 - Em Deuteronômio 4.10, Moisés mandou que o povo ensinasse a Lei de Deus aos	B. construir o reino de Deus.
___1.07 - *"Ensinai-me, e eu me calarei ... "* Pedido de	C. Moisés.
___1.08 - O título mais honroso que os judeus podiam dar a um homem:	D. Nicodemos.
	E. filhos e netos.
___1.09 - *"Um mestre enviado de Deus"*. Assim foi Jesus chamado por	F. rabi.
___1.10 - Jesus mostrou que o ensino bíblico era um método de	

TEXTO 3

O FUNDAMENTO DO ENSINO BÍBLICO

Para que um edifício tenha firmeza, ele precisa ter um fundamento sólido. Quem ensina as Escrituras também precisa ter uma base sólida sob seu ministério. Seu alicerce não pode ser o de conceitos humanos, nem a sabedoria dos eruditos. É algo muito mais profundo. Seu ministério deve ser edificado sobre as Escrituras Sagradas.

A Permanência do Fundamento

As Escrituras, tão somente elas, podem resistir ao teste do tempo. Somente a verdade divina revelada nas suas páginas pode transformar vidas e formar o verdadeiro caráter cristão. Ela é a revelação de Deus ao homem, descrevendo o seu estado moral e espiritual, sua necessidade, sua única esperança de salvação e seu destino final. A Bíblia é a Palavra de Deus impressa. Através dela, Deus comunica a Sua verdade ao homem. Porém, a Bíblia é mais do que uma simples fonte de informação; é o ponto de contato de Deus com o homem. Nela o homem tem seu próprio retrato tirado por Deus. Quando lemos a Bíblia, não estamos simplesmente colhendo informações; estamos, sim, em contado com Deus, através da Sua Palavra.

Quando alguém lê as Escrituras, ocorre nele uma reação. Se esta reação for negativa, ela voltar-se-á contra ela e tentará ignorar a Deus. Se reagir positivamente, ele voltar-se-á para Deus, com fé, louvor, adoração e obediência. Diante da Bíblia, a atitude do homem para com Deus será uma dessas duas. O crescimento cristão também depende da nossa atitude para com a Bíblia. Uma pessoa não pode crescer espiritualmente a não ser que viva em obediência à Palavra de Deus.

Edificando Sobre o Firme Fundamento

O ministério do mestre bíblico destina-se a ajudar os homens a entenderem a Palavra de Deus e levá-los a uma atitude positiva para com Deus, isto é, buscá-lO. O mestre bíblico ajuda-os a voltarem-se para Ele em obediência e amor. Mas para isto, o mestre não trabalha só. Quem o capacita é o Espírito Santo, que também guia e dirige os ouvintes no processo da aprendizagem. Enquanto o mestre ensina as Escrituras, o Espírito Santo, pelo Seu poder, opera a transformação nos homens. Jesus prometeu o *"... Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito."* (Jo 14.26). O ensino do mestre bíblico se baseia na Palavra de Deus e o seu poder vem do Espírito para o estímulo, crescimento, edificação e amadurecimento do cristão.

Acabamos de ver que o ministério do ensino bíblico não pode ser baseado em teorias humanas. À medida que o Espírito estimula e conduz o aluno ao crescimento espiritual, sua vida é mudada e a imagem de Cristo torna-se mais real nele. Tudo vem por meio da Palavra de Deus, o sólido fundamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.11 - Quem ensina as Escrituras precisa ter uma base sólida sob seu ministério.

___1.12 - Somente a verdade divina revelada nas Escrituras pode transformar vidas.

___1.13 - Quem admira a Bíblia, ainda que não leve tão a sério seus ensinamentos, tem condição de crescer espiritualmente.

___1.14 - Enquanto o mestre bíblico ensina as Escrituras, o Espírito Santo, pelo Seu poder, opera transformação nos homens.

___1.15 - O aluno que está crescendo espiritualmente, está, sem dúvida, revelando a imagem de Cristo.

TEXTO 4

O PROPÓSITO DO ENSINO BÍBLICO

Como falamos no último Texto, o ensino bíblico deve fundamentar-se somente nas Escrituras. Todavia, o simples conhecimento das Escrituras não é suficiente, pois uma pessoa não é salva do seu pecado, apenas por ter conhecimento da Bíblia. Muitos há, no mundo hoje, que não obstante terem estudado as Escrituras e até conhecerem muitas partes dela de memória, não irão para o céu. O conhecimento da Bíblia, tem real valor quando colocado em prática e verificado o seu poder transformador nas vidas.

Daí, os cinco propósitos fundamentais do ensino e do conhecimento da Palavra de Deus no ser humano, serem os seguintes:

1. Reconhecer as necessidades espirituais;

2. Aceitar a Cristo pela salvação;

3. Instruir-se biblicamente;

4. Aplicar a Bíblia à vida diária;

5. Testemunhar de Cristo.

Reconhecer as Necessidades Espirituais

Em primeiro lugar, salientaremos como o ensino da Bíblia mostra ao homem as suas necessidades espirituais, principalmente a de salvação. Por exemplo, Jesus disse: *"... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (Jo 10.10). A vida que Cristo oferece não é temporal, mas sim, eterna. *"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida."* (Jo 5.24).

Jesus nunca buscou impressionar Seus discípulos com grandezas das coisas terrenas. Ao invés disto Ele tratou da eternidade e da necessidade do homem se preparar para tal fim. Ele ensinou que o homem precisa nascer de novo, e, como nova criatura, pertencer ao reino de Deus.

Cristo atendeu às necessidades físicas do homem, mas preocupou-se muito mais com o valor real da sua alma. Ele colocou o espiritual acima do material. Jesus não tratou de reformas sociais. Sua ênfase estava nas coisas mais importantes e de valor eterno.

Aceitar a Cristo para a Salvação

O segundo propósito do ensino das Escrituras é levar cada ouvinte a aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor. O Espírito Santo opera no ensino da Palavra, convencendo o homem do pecado, do seu estado espiritual e movendo-o a uma decisão para seguir a Cristo. O homem natural, por si mesmo não chegará nunca a isso, pois está escrito: *"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."* (1 Co 2.14).

O professor da Palavra de Deus precisa sempre apresentar claramente o plano da salvação nela revelado. Ele precisa orar por cada aluno e buscar sempre uma oportunidade de levar os descrentes a virem a Jesus, aceitando-O como seu Salvador pessoal.

Instruir-se Biblicamente

O ensino bíblico instrui os alunos sobre as coisas de Deus. A nova vida em Cristo deve ser cuidada, qual plantinha nova. Ela precisa de muita luz solar, nutrição e desenvolvimento de suas raízes. O novo convertido deve ser exposto à luz do Espírito Santo, ser bem alimentado nas Escrituras e criar raízes no ambiente da congregação local.

O novo crente deve entender bem sua privilegiada posição em Cristo e seu relacionamento com a igreja local. Ele deve conhecer o propósito e o ministério do Espírito Santo, que é levá-lo a ter uma vida cristã vitoriosa em tudo. O mestre cristão, seja ele professor da Escola Dominical, dirigente de congregação ou pastor da igreja, é um edificador de vidas. Jesus ordenou: *"... Apascenta os meus cordeiros."* (Jo 21.15). Isto quer dizer que não somente devemos trazer as pessoas ao conhecimento da salvação em Cristo, mas também alimentá-las nas Escrituras, ajudando-as a crescer espiritualmente.

Aplicar a Bíblia à Vida Diária

O quarto objetivo do ensino bíblico é o de promover a aplicação diária desse ensino aos ouvintes. O que ocorre na hora do ensino é importante, mas o que acontece quando o aluno está em casa, também deve nos interessar. Como ele está vivendo a vida cristã no trabalho, na escola e em casa? O cristão deve manifestar sua fé em Jesus Cristo em todo aspecto de sua vida. No Sermão do Monte, Jesus apresenta muitos modos práticos de lidar com os problemas da vida diária. Ele não estava preocupado somente em ensinar as Escrituras, mas também que as verdades das Escrituras fossem aplicadas à vida diária de cada ouvinte.

Testemunhar de Cristo

Finalmente, o ensino bíblico deve preparar e treinar os crentes a serem testemunhas de Cristo. Ele comissionou cada crente a testemunhar a todas as nações e ensinar os discípulos a guardarem todas as coisas que Deus ordenou, com a promessa de que Ele estará conosco até o fim do mundo (Mt 28.19,20). Então, o ciclo contínuo da vida cristã relacionada às Santas Escrituras, é: aceitação, aprendizagem, crescimento e maturidade espiritual.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.16 - O conhecimento da Bíblia tem real valor quando colocado em prática e verificado

___a. que o aluno fala de cor os nomes de todos os livros da mesma.
___b. o seu poder transformador na vida.
___c. que o aluno é capaz de pregar um sermão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.17 - Jesus, ensinando quanto à eternidade do homem, deixou claro que ele precisa

___a. preparar-se para tal fim.
___b. nascer de novo.
___c. pertencer ao reino de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.18 - O professor da Palavra de Deus, deve

___a. apresentar claramente o plano da salvação.
___b. orar pelo aluno.
___c. levar o aluno a aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.19 - O ciclo contínuo da vida cristã relacionada às Santas Escrituras, é:

___a. aceitação, aprendizagem.
___b. crescimento.
___c. maturidade espiritual.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

O RESULTADO DO ENSINO BÍBLICO

Todo ensino tem por objetivo principal produzir mudança na vida do aluno. De fato, aprendizagem verdadeira, não ocorre até que haja mudança no indivíduo. Esta mudança, nota-se geralmente em três áreas: primeiro, naquilo que o aluno sabe, isto é, dá-se um crescimento no saber; segundo, naquilo que ele sente, como uma nova maneira de apreciação ou nova atitude em relação ao que está sendo ensinado. Em terceiro lugar, ocorre uma mudança naquilo que o aluno faz, ou melhor, o ensino produz ação transformadora.

Conversão

O ensino da Bíblia começa com uma mudança ainda mais fundamental. Procura mudar totalmente o aprendiz. Evangelismo então, é a primeira etapa do ensino cristão, tendo como objetivo persuadir o ouvinte a cooperar com o Espírito Santo e ter a sua natureza transformada. Esta mudança é tão completa que se compara a um *"renascimento"* (Jo 3.3), e a *"nova criatura ..."* (2 Co 5.17).

Crescimento

Conversão é somente o primeiro passo neste novo relacionamento entre Deus e o crente. Deve então ser seguido por um processo vitalício de crescimento espiritual e maturidade. O ensino da Bíblia é o instrumento que o Espírito de Deus usa para estimular mais mudanças na vida do crente. Ajuda-o a aprender mais acerca de Deus, mais sobre suas atitudes (do aluno) e

sua conduta cotidiana. Ao amadurecer no Senhor, notamos várias mudanças na vida do aprendiz e no seu pensar. Ele desenvolverá uma nova postura de valores e ideais. Começará a entender a importância do seu relacionamento com Deus, seu dever para com os outros, e sua responsabilidade para consigo mesmo. Jesus Cristo tornar-se-á o ponto culminante na sua vida.

Talvez possamos somar o todo desta primeira Lição, dizendo que o objetivo central do ensino bíblico é ajudar o aluno a aplicar o que tem aprendido, à sua vida, a fim de chegar à maturidade cristã. É levá-lo a viver uma nova vida em relação a Deus. *"... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (Jo 10.10). Vida em abundância é o produto de renascimento e crescimento espiritual.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.20 - Aprendizagem verdadeira não ocorre até que haja mudança no indivíduo.

___1.21 - A primeira etapa do ensino cristão é evangelismo.

___1.22 - O ensino da Bíblia é o instrumento que o Espírito Santo usa para estabelecer mudanças na vida do crente.

___1.23 - Nem sempre o Espírito Santo consegue levar o aprendiz a entender o seu relacionamento com Deus.

___1.24 - Vida em abundância é o produto de renascimento e crescimento espiritual.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.25 - O meio pelo qual Deus leva-nos a conhecer as coisas espirituais:

___a. o sofrimento.
___b. o Espírito Santo.
___c. a disciplina.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.26 - Como Jesus, os crentes primitivos empenharam-se no ensino bíblico. Podemos mencionar como exemplo,

___a. Estêvão.
___b. Pedro.
___c. Paulo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.27 - O ministério do mestre bíblico destina-se a ajudar o homem a entender a Palavra de Deus

___a. para polemizar.
___b. e então será perdoado dos seus pecados.
___c. e a buscá-lO.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.28 - Disse Jesus que, quem crê nAquele que O enviou

___a. tem a vida eterna.
___b. não entra em juízo.
___c. passa da morte para a vida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.29 - O aluno que experimenta mudança em sua vida, demonstra

___a. crescimento no saber.
___b. nova maneira de apreciação quanto ao que está aprendendo.
___c. mudança naquilo que ele faz, transformação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

AS SETE LEIS DO ENSINO*

1. A LEI DO PROFESSOR

   - O professor precisa conhecer aquilo que vai ensinar.

2. A LEI DO ALUNO.

   - O aluno deve dedicar-se com interesse à matéria a ser aprendida.

3. A LEI DA LINGUAGEM.

   - A linguagem usada no ensino deve ser comum ao professor e ao aluno.

4. A LEI DA LIÇÃO.

   - A verdade a ser ensinada deve ser aprendida através de alguma verdade já conhecida.

5. A LEI DO PROCESSO DO ENSINO.

   - O professor deve estimular e dirigir as atividades do aluno.

6. A LEI DO PROCESSO DA APRENDIZAGEM.

   - O aluno deve reproduzir em sua própria mente, a verdade que está sendo aprendida.

7. A LEI DA RECAPITULAÇÃO E APLICAÇÃO.

   - O acabamento, a prova e a confirmação da obra do ensino, devem processar-se através da recapitulação e aplicação.

* Do livro deste mesmo título, por John Milton Gregory.

O MESTRE BÍBLICO

Ser chamado por Deus para ensinar a Sua Palavra está entre os mais altos chamados que uma pessoa pode ter. O ensinador da Palavra de Deus tem a santa responsabilidade de conhecer e entender as Escrituras, conforme Deus lhe conceder. Ele deve ensinar a Palavra de Deus a seus alunos de tal modo que eles possam entendê-la e também ensiná-la a outros (2 Tm 2.2).

Ensinar é um dom de Deus e é também uma arte. Essas duas facetas do ensino bíblico são importantes e necessárias para que o professor cristão seja eficaz e obtenha resultados espirituais. Um mestre da Palavra de Deus deve aprender as regras básicas ou princípios de ensino para que possa comunicar o que deseja. Mesmo assim, um professor pode saber de memória todas as leis do ensino e não tem a bênção de Deus no seu ministério. A chave da eficiência espiritual no ensino, é ter a unção do Espírito Santo e saber usar as leis do ensino. Nesta Lição, estudaremos como o professor deve preparar-se para um ministério eficiente.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Maturidade Espiritual
Um Mestre Frutífero
Princípios de Ensino
Objetivos no Ensino Cristão
Estabelecendo Objetivos da Lição
A Preparação de Uma Boa Lição
A Preparação de Uma Boa Lição (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir o que é maturidade espiritual;

- dar o resumo do padrão paulino para um mestre cristão eficiente (Cl 1.9b,10);

- identificar os cinco princípios básicos do ensino;

- expor porque é importante o estabelecer objetivos da Lição quanto ao ensino da Bíblia;

- citar três tipos de objetivos da Lição no ensino da Bíblia;

- recitar os três primeiros passos no preparo eficaz da Lição;

- dar os últimos quatro passos no preparo eficaz da Lição.

TEXTO 1

A MATURIDADE ESPIRITUAL

A pessoa amadurecida pode ser definida como alguém que passou por um processo de crescimento e desenvolvimento, no qual são vistas as características pessoais, e um comportamento que atestam a maturidade. Crescimento e amadurecimento, levam muito tempo. Para ser um ensinador eficaz, a pessoa deve ter amadurecimento espiritual.

Deve Crescer

Para amadurecer, é preciso, antes, crescer. À medida que o mestre cristão tomar tempo estudando as Escrituras, ele verá o relacionamento entre si mesmo e as Escrituras. O Espírito Santo começará a mostrar coisas que precisam ser mudadas na sua vida. Crescimento implica mudança, e, geralmente, a mudança é um processo laborioso para qualquer um. Todavia, operada pelo Espírito Santo, a mudança espiritual no cristão o faz semelhante a Cristo, portanto, o melhor exemplo. Para o professor ser cristão amadurecido, é necessário receber o contínuo poder transformador do Espírito Santo. Dá-se aí a transformação quando ele morre para seus próprios desejos, e Deus passa ao controle total da sua vida.

Deve Ser Exemplo

Quando Paulo instruiu Timóteo para exercitar o ministério do ensino, disse-lhe que ele deveria ser *"padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza."* (1 Tm 4.12).

Romanos 2.21 é uma mensagem muito clara a todos os ensinadores da Palavra de Deus. *"tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? ..."* A vida do professor é estudada pelos seus alunos. Há um velho provérbio que diz: "O que você faz, fala tão alto que não posso ouvir o que você diz." O professor representa Cristo para seus alunos. O professor deve pois examinar-se a si mesmo para ver se suas atitudes refletem a vida do Senhor Jesus Cristo.

Crescimento é um processo. Assim como se leva tempo para crescer fisicamente, também se leva tempo para crescer espiritualmente. No Salmo 92.12,13, diz: *"O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus"*. O crente experiente reconhecerá a natureza gradativa do crescimento e se entregará nas mãos do Espírito Santo dia após dia, mês após mês. Ele agradecerá ao Senhor pelas lições de ontem e as dificuldades pelas quais passou. São estas experiências que aprofundam o seu ministério de ensino.

Deve Viver no Espírito

Amadurecimento espiritual só vem com o crescimento espiritual. O anseio de Paulo era que todos os crentes chegassem à unidade da fé, e conhecimento do Filho de Deus, à estatura de homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo (Ef 4.13).

Para que isto aconteça, precisamos viver na plenitude do Espírito e permitir que as Escrituras sejam a base da nossa vida. Devemos cumprir a Palavra, viver a Palavra, meditar na Palavra e falar a Palavra. O verdadeiro mestre da Bíblia é aquele que conhece a Palavra de Deus e aplica-a à sua vida. Ele deve traduzir a Palavra de Deus no seu agir e no seu modo de falar. João diz que a Palavra (o Verbo) é Cristo (1.1). Assim sendo, ela é o centro de nossa vida diária, nossa vida profissional, nossa vida social, nossa vida estudantil, nossa vida doméstica e nossa vida na igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - Para ser um ensinador eficaz, a pessoa deve

___a. freqüentar boas escolas.
___b. ter amadurecimento espiritual.
___c. ter bom conhecimento de gramática.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.02 - O mestre cristão, ao estudar a Palavra de Deus, verá coisas a serem mudadas em sua vida,

___a. e acabará por desanimar.
___b. por meio das afirmações de Pedro.
___c. através do Espírito Santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.03 - Quando Paulo instruiu Timóteo para exercitar o ministério do ensino, disse-lhe que ele deveria, quanto à Palavra, ao amor e à pureza,

___a. ser padrão dos fiéis.
___b. ser esforçado.
___c. ser exigente com os alunos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.04 - O anseio de Paulo, quanto ao amadurecimento espiritual, era que os crentes chegassem à unidade da fé,

___a. ao conhecimento do Filho de Deus.
___b. à estatura do homem perfeito.
___c. à estatura de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

UM MESTRE FRUTÍFERO

Talvez a mensagem bíblica mais definida quanto ao padrão espiritual do mestre para um ministério frutífero, se encontre na oração de Paulo, em Colossenses 1.9b, 10*:

> *"... e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes do modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus."*

Nesta passagem, encontramos cinco aspectos diferentes do crescimento espiritual que devem ser alcançados através do ministério do ensino do mestre bíblico.

Sabendo

Primeiro de tudo, a frase, *"que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade"*, nos ensina que Deus quis revelar Seus pensamentos e planos ao homem. É possível conhecer a vontade de Deus. O crescimento espiritual está ligado ao conhecimento da Palavra de Deus, pois é na Palavra que Sua vontade é revelada. É mister que o professor saiba claramente o que o Senhor está dizendo nas Escrituras, ao estudá-las. É necessário conhecer as Escrituras para entender a vontade do Senhor (Ef 5.17).

Compreendendo

Quando Paulo diz: *"... em toda a sabedoria e entendimento espiritual ..."*, ele não está falando do entendimento e inteligência, ou habilidade humanas. Está, sim, falando do conhecimento que Deus concede através do Espírito Santo. Precisamos observar a relação entre as Escrituras e a nossa própria vida. Quando assim fazemos, Deus promete dar-nos a sabedoria de que carecemos para aplicar Sua verdade às nossas vidas. Tiago 1.5, diz: *"Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida."*

Respondendo

O próximo passo na mensagem bíblica em apreço, é: *"... a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o inteiro agrado."* Em João 14.21, está dito: *"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele."* A única maneira de termos uma vida cristã vitoriosa é crendo e obedecendo a Cristo, à medida que Ele é revelado nas Escrituras.

Produzindo

A seguir, a Bíblia diz: *"... frutificando em toda a boa obra"*. O fruto segue-se ao entendimento, conhecimento e obediência. À medida que somos fiéis nisso, o Espírito Santo nos fará frutíferos. Gálatas 5.22-23 nos diz que este fruto é a plena vida cristã. *"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei."*

Amadurecendo

Finalmente, a Bíblia diz: *"... e crescendo no pleno conhecimento de Deus."* Isto também é resultado de uma vida obediente à Palavra de Deus. O conhecimento da Palavra nos leva a aplicá-la em nossa vida diária. Cristo prometeu que se revelaria ao crente fiel e obediente. Vivendo deste modo, o ensinador terá em sua vida a presença viva e real do Mestre dos mestres.

---

* A Bíblia indica claramente que há o dom de mestre, conforme 1 Coríntios 12.28 e Efésios 4.11. Aquele que tem este dom recebe de Deus uma capacidade específica para ensinar. Mas, reconhecemos, também, que todo o crente, independente do seu dom, é instruído a ensinar, segundo o conhecidíssimo trecho de Mateus 28.19,20 que diz: *"Ide, fazei discípulos ... ensinando-os..."* Somos filhos de Deus, Seus discípulos, e um dos nossos deveres é o ensino cristão. Portanto, nesse sentido, todo o crente é um ensinador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___2.05 - Ao estudar as Escrituras, o professor deve entender claramente o que o Senhor está	A. Deus.
___2.06 - O professor deve relacionar sua própria vida com a Escritura, então ensinará com	B. a sabedoria que vem de Deus.
___2.07 - Aos que conhecem os mandamentos de Deus e os guarda, Ele promete:	C. frutífero.
___2.08 - À medida que o professor é fiel à Bíblia, o Espírito Santo o fará	D. dizendo.
___2.09 - Para ter a presença real do Mestre, o professor deverá crescer no conhecimento de	E. *"... me manifestarei a ele"*.

TEXTO 3

PRINCÍPIOS DE ENSINO

Quando Deus criou o universo, Ele estabeleceu também as leis que mantêm o sol, a lua e as estrelas em seus devidos lugares. Ele criou os princípios fixos que fazem com que estes funcionem e cumpram o seu papel.

Também, quando Deus criou o homem, Ele estabeleceu leis que controlam as funções do seu corpo, bem como as que governam o processo de aprendizagem. Quando Jesus ensinava, Ele o fazia cheio do Espírito Santo, mas ao mesmo tempo observava coerentemente as leis do ensino que Deus havia estabelecido na mente humana. Jesus foi o mestre por excelência e o perfeito ensinador da Palavra. Na atualidade, o que de melhor se pode fazer é seguir Seu exemplo. Então, o que precisamos é descobrir os princípios divinos sobre o ensino e a aprendizagem e praticá-los em nosso próprio ministério.

Os princípios de ensino tratados a seguir, procedem das leis básicas que cada ensinador deve conhecer e praticar, para ensinar com eficiência.

1. O professor deve começar por aquilo que os alunos já sabem. Todo aluno, quando chega à sala de aula, já sabe alguma coisa, a partir do primeiro contato professor-aluno; o professor por sua vez, mediante o contato, fica sabendo o grau de conhecimento que o aluno possui. Isto quer dizer que o professor deve conhecer seus alunos. Deve também conhecer as características do seu grupo de alunos. Deve também conhecer o nível de conhecimento de cada aluno, o suficiente para compará-lo aos demais do grupo. Esta forma de conhecimento vem somente através do contato pessoal e do entrosamento com cada aluno.

2. O professor deve partir do conhecido para o desconhecido. Ele não pode esperar que o aluno o acompanhe no seu raciocínio, se não sabe do que o professor está falando. O professor deve partir de uma informação que o aluno já sabe e levá-lo passo a passo pelo caminho das novas descobertas. Isaías 28.10 diz como Deus ensinava seus filhos. Ele desenvolvia uma idéia sobre outra; um conceito após outro. *"Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali."* Para ajudar os homens a crescerem no Senhor e se tornarem maduros espiritualmente, um professor deve ter um ponto de partida e daí prosseguir até o objetivo. Ele deve partir de coisas comuns antigas para atingir as novas; de coisas conhecidas para as desconhecidas.

3. O professor deve sempre pensar que o aluno pode melhorar. Embora os alunos aprendam em ritmo diferente, todos têm a possibilidade de crescer. Uns aprendem de um modo e outros de outro. Uns aprendem com mais facilidade; outros, não; mas todos podem progredir. O professor pode estimular grandemente a aprendizagem, apelando para o elemento interesse, de cada aluno. Interesse e estímulo, são fatores-chave no processo da aprendizagem.

4. O professor deve relacionar a lição à necessidade do aluno. Há possibilidade de haver pouca aprendizagem e nenhuma mudança, se o professor não apelar para as necessidades da vida do aluno, tornando-as patente. Cada lição deve conter uma verdade central que o aluno possa relacionar a si. Se ele não puder se identificar com o que aprende, não poderá transferir a informação aprendida para sua vida. A verdade ensinada deve interessar à vida dos alunos. As ilustrações, histórias, e outros recursos auxiliares de ensino, devem ser relacionados à vida do aluno.

5. O professor deve ensinar através do próprio exemplo e de palavras. O professor que não pratica os princípios bíblicos em sua própria vida, não pode esperar que seus alunos façam o que ele ensina. Ele deve viver as verdades que está procurando ensinar a seus alunos. este é o tipo de ensino não verbal. O aluno aprende princípios cristãos, observando a vida de seus professores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.10 - Ao criar o homem, Deus estabeleceu leis que controlam as funções do seu corpo, bem como as que governam

___a. o mundo.
___b. o processo de aprendizagem.
___c. a família.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.11 - No tempo atual, o professor, cuidadoso com as leis do ensino que Deus estabeleceu na mente humana, será bem sucedido se seguir o exemplo do mestre por excelência,

___a. Natanael.
___b. Jesus.
___c. Gamaliel.
___d. Daniel.

2.12 - O professor, para ensinar com eficiência, deve começar por aquilo que os alunos já sabem; deve conhecer

___a. o nível de conhecimento de cada aluno.
___b. o aluno, de modo a compará-lo aos demais.
___c. as características do seu grupo de alunos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.13 - Fator-chave no processo de aprendizagem:

___a. interesse e estímulo.
___b. começar do bê-a-bá.
___c. grande inteligência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

OBJETIVOS NO ENSINO CRISTÃO

O professor que inicia uma lição sem antes definir um objetivo, é como alguém que inicia uma jornada sem saber para onde vai. Ambos - aluno e professor - vagarão sem rumo. A Bíblia nos ensina que devemos ter um objetivo em mente, ao iniciarmos um empreendimento. Quando Jesus viu as multidões seguindo-o, em Marcos 6.34, ele se moveu compadecido porque eles vagavam sem destino, como ovelhas sem pastor. Não tinham propósitos em seu agir porque não sabiam o que queriam da vida. Eles não tinham objetivo definido. Assim é o mestre que começa a ensinar, sem saber onde quer chegar.

Jesus sabia como era importante ter objetivos, e ensinou muitas coisas sobre isto. Em Lucas 14.25-33, Ele enfatizou a necessidade de termos um propósito firmado antes de começarmos uma tarefa. Jesus também disse que, para alguém iniciar uma construção, deve antes sentar e planejar sobre isso.

Em 1 Coríntios 9.26, quando Paulo fala do seu próprio ministério, diz: *"Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar."* Ele tinha objetivos definidos no seu ministério e decidiu atingi-los.

Não é bastante ter um objetivo; é preciso avançar em direção a ele. Ao preparar uma lição, o professor deve antes saber o que quer, e depois concentrar seus esforços para alcançar o que tem em mente. O caçador faminto que, sem fazer certeira pontaria, tenta abater uma caça para seu alimento, tem mínima possibilidade de atingi-la. Assim também é o ensino bíblico. Ensino sem objetivo, torna-se fraco, mesmo que tenha muitas outras boas qualidades. Quanto mais o professor estiver certo do que quer alcançar com sua lição, mais possibilidade terá para atingir o alvo.

Fixar os objetivos do ensino, com antecedência, ajuda o professor, pelo menos de seis modos diferentes:

Dá Senso de Direção

No ensino, o objetivo fixado dirige o pensamento, a atividade, e o processo de mudança de conduta do educando. Nem toda mudança é boa. Uma pessoa pode mudar para o mal, assim como muda para o bem. Mudança sem propósito definido, produz confusão e frustração.

Quem ensina deve definir um plano de ação, tendo um ponto de partida inicial e um ponto de chegada fixado para cada lição. É como um comandante de um navio sem bússola para orientá-lo: logo verá que está completamente sem rumo.

Ajuda a Progredir

Os objetivos do ensino ajudam o professor a ordenar as várias partes da lição, e em seguida decidir qual parte precisa enfatizar mais. Eles ajudam no estabelecimento de prioridades, e no avançar do conhecimento para o desconhecido. O aprendizado é um processo contínuo, em que os retalhos de informação devem ser ligados uns aos outros na devida seqüência. Como um edifício é construído assentando-se um tijolo sobre outro, assim também o professor trabalha no ensino. Bons objetivos ajudam o professor a ligar as verdades entre si, bem como as atividades discentes, através da lição.

Ajuda na Seleção de Material e Atividades

Isto é, ajuda na seleção dos métodos certos, para o incentivo da aprendizagem.

Ajuda Avaliar o Grau de Aprendizagem

O professor irá verificar se os alunos estão obtendo o que precisam da lição. Uma aula sem objetivos, não leva ao aprendizado e não produz os resultados desejados. Um objetivo definido no ensino é como uma fita métrica. O professor pode usar essa *fita* para determinar se ele está realmente se comunicando com seus alunos. Objetivos de ensino medem o progresso do ensino.

Motiva os Alunos a Estabelecerem Alvos

O professor que não sabe qual meta pretende atingir com a sua matéria, não incentivará seus alunos a chegarem a lugar algum no seu aprendizado. O professor desorganizado terá alunos desorganizados. Se o professor não sabe o que quer que seus alunos aprendem, estes, muito menos saberão o que devem aprender. Por outro lado, quanto mais claro o objetivo for, mais fácil será para os alunos desenvolverem objetivos claros e definidos.

Encoraja o Professor

O objetivo o inspira. Nenhum sucesso é tão emocionante quanto o de levar alguém a uma comunhão íntima com Deus. O objetivo estabelece limites, e quando estes limites são atingidos, há um sentimento de sucesso. Para atingir o limite traçado, o professor terá que superar dificuldades, desânimo e distrações. O objetivo traçado estimula o professor a levar a cabo seus trabalhos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.14 - O professor que inicia uma lição sem antes definir o objetivo, é como alguém que inicia uma jornada sem saber para onde vai.

___2.15 - Jesus sabia como era importante ter objetivos e ensinava muitas coisas sobre isto.

___2.16 - Em 1 Coríntios 9.26, Paulo declarou que ele estava correndo sem meta.

___2.17 - Não é bastante ter um objetivo; é preciso avançar em direção a ele.

___2.18 - O que ensina, deve definir um plano de ação, tendo um ponto de partida inicial e um ponto de partida fixado para cada lição.

___2.19 - Para atingir o limite traçado, o professor terá que superar dificuldades, desânimo e distrações.

TEXTO 5

ESTABELECENDO OBJETIVOS DA LIÇÃO

Como um professor estabelece os objetivos da lição?

Esta é quase sempre a parte mais difícil na preparação da lição. O objetivo é a moldura em que a lição se desenvolve. Uma vez claramente definido, o professor pode começar a trabalhar a lição. Grande parte do ensino ministrado sem entusiasmo, é resultado da falta de objetivos.

Tipos de Objetivos

No Texto 2, mencionamos que o ensino bíblico deve produzir mudança no <u>conhecimento</u>, <u>atitude</u> e <u>conduta</u> do aluno.

1. Se o propósito da lição é dar informações que levarão a um conhecimento bíblico, o objetivo do professor será o de aumentar o conhecimento do aluno.

2. Se o propósito é mudar uma atitude, ou estimular um sentimento, o objetivo deverá visar as atitudes do aluno.

3. Se o propósito da lição é levar à ação, isto é, a uma mudança de comportamento na vida diária, o objetivo do professor abrangerá a conduta do aluno.

No estudo da Bíblia, ao preparar a lição, o professor deverá considerar as seguintes perguntas.

- Qual é a verdade bíblica principal ensinada nesta passagem?

- Qual o relacionamento desta passagem bíblica com as necessidades particulares de meus alunos?

- O que o Espírito Santo está falando para mim nesta passagem?

- Qual o alvo principal a que esta passagem conduz? Ela trata de fatos, de atitude ou de conduta?

As três passagens bíblicas dadas a seguir, tratam cada uma de um objetivo específico.

1. João 1.1-14:

Objetivo de Conhecimento: Entender que Jesus foi Deus e homem ao mesmo tempo.

2. Salmo 119:

Objetivo de Atitude: Apreciar e amar a Bíblia, a Palavra de Deus.

3. Atos 5.1-10:

Objetivo de Conduta: Dizer sempre a verdade.

Exemplos de Objetivos

Às vezes, vários objetivos podem ser traçados, com base numa só passagem bíblica. Por exemplo: do relato da criação de Gênesis, um professor pode escolher um dos seguintes objetivos:

a) mostrar a grandeza de Deus através dos Seus atos criadores;
b) apreciar a natureza, considerando como Deus fez tudo bom;
c) refutar as teorias antibíblicas da evolução do homem etc.

Do relato de Moisés acerca das dez pragas que Deus enviou sobre o Egito, o professor pode pensar nos seguintes objetivos:

a) a excelência do poder de Deus sobre todos os outros poderes;
b) mostrar as conseqüências da desobediência;
c) demonstrar como Deus opera todas as coisas juntamente para o bem;
d) mostrar como Deus cuida dos Seus etc.

No caso da infidelidade de Gômer, no livro de Oséias, o professor pode traçar um dos seguintes objetivos:

a) mostrar o declínio gradativo de uma vida cobiçosa;
b) mostrar os desvios de Israel, de uma geração para outra;
c) demonstrar as qualidades de um bom pai;

d) estudar os fundamentos de um lar estável.

Esses são exemplos de objetivos. Eles devem ser concisos, específicos e claros, todavia muito generalizados. Os objetivos devem ser o mais pessoal possível, e adaptados às necessidades pessoais dos alunos. Por exemplo, se o professor escolheu um objetivo referente a conduta, seria preciso o professor desenvolver objetivos específicos, segundo as necessidades dos alunos. Por exemplo, que o aluno seja levado a realizar o culto doméstico com toda a família.

Um Só Objetivo

Geralmente os professores descobrem que há melhor resultado quando a lição inteira gira em torno de um só objetivo. Decida-se por um só objetivo, seja este em torno de conhecimento, atitude ou conduta. Não tente ensinar estes três tipos de objetivos numa mesma lição. Isto leva a um deslocamento de enfoque. Formule um objetivo e elabore a lição em torno dele.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.20 - Grande parte do ensino ministrado sem entusiasmo, é resultado da falta de

___a. objetivos.
___b. conhecimento.
___c. estudo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.21 - Se o propósito da lição é levar informações que levarão a um conhecimento bíblico, o objetivo do professor será

___a. ensinar pontos divergentes.
___b. aumentar o conhecimento do aluno.
___c. levar o aluno a decorar todos os livros da Bíblia.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

2.22 - Se o propósito da lição é levar o aluno a uma mudança de comportamento na vida diária, o professor abrangerá

___a. o ensino dos dez mandamentos.
___b. os ensinos do Apocalipse.
___c. a conduta do aluno.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.23 - Para um melhor resultado no aprendizado, o professor deverá, em cada lição, girar em torno de

___a. objetivos, quantos desejar abordar.
___b. pelo menos três objetivos.
___c. um só objetivo.
___d. objetivos prolixos.

TEXTO 6

A PREPARAÇÃO DE UMA BOA LIÇÃO
(Passos 1 a 3)

Enfatizamos aqui a importância de uma aula cuidadosamente preparada. No planejamento da lição, o professor decide o que deve incluir ou excluir nela. Nessa fase, os objetivos da lição são estabelecidos, bem como os meios para atingi-los. Ensinar a Palavra de Deus é um santo ministério e por ser assim, o professor não deve falhar no que tange ao cuidado no preparo da aula bíblica que vai ministrar.

O preparo de uma lição requer tempo, esforço e dedicação. Somos colaboradores com Deus na edificação do Seu reino e devemos trabalhar de modo a sermos aprovados por Ele; trabalhadores que não precisam se envergonhar quando o Dono da obra examinar o nosso trabalho (1 Co 3.9; 2 Tm 2.15). Nossa recompensa virá quando Deus disser: *"... Muito bem, servo bom e fiel ... "* (Mt 25.21).

Há dois tipos de preparação de lição: a geral e a específica. A preparação geral consiste dos antecedentes do professor: experiência, conhecimento da Bíblia e suas doutrinas, familiarização com alunos, capacidade e domínio das leis do ensino e da aprendizagem. Todas estas coisas entram no preparo geral da lição.

A preparação específica é um planejamento cuidadoso e detalhado da lição bíblica a ser conduzida.

Neste Texto estudaremos três passos para esta preparação específica:

Previsão

É o primeiro passo. Rever todo o material que o professor disponha. Havendo um manual ou guia de estudo sobre o assunto, o professor deve ler todo este material, examinando todas as

referências bíblicas indicadas. Nessa fase o professor relacionará o material suplementar que vai necessitar, bem como os recursos audiovisuais. Formulará também os objetivos gerais da lição ou da série de lições. Tudo isto deve ser objeto de anotações.

Estabelecer Objetivo Específico

O segundo passo é formular e anotar o objetivo específico para cada lição. Todo e qualquer esforço no ensino é inútil a não ser que o professor estabeleça o rumo que vai tomar. Para este objetivo, deve-se levar em consideração o nível da idade e as necessidades da faixa etária dos alunos. O preparo da lição dependerá do seu objetivo em mira.

Pesquisar

O terceiro passo no preparo da lição é reunir material. Um manual ou guia do professor será de grande utilidade. Outras fontes valiosas de informação são:

a) Comentários Bíblicos;
b) Atlas Bíblico;
c) Dicionário Bíblico;
d) Concordância Bíblica;
e) um livro sobre os costumes dos povos bíblicos;
f) um volume de Teologia Sistemática, para estudo da doutrina bíblica.

Estas ferramentas de estudo são elementos básicos para o estudo e pesquisa de todo professor, e deve fazer parte de sua biblioteca pessoal.

À medida que o professor consulta estas fontes, surgem idéias na sua mente. Estas idéias devem ser anotadas para não caírem no esquecimento. Os melhores professores costumam ter consigo um caderno para anotações e preparo de suas lições.

É sempre bom coletar mais material do que você pretende usar nas lições. Identifique os personagens de cada lição. É bom saber quem escreveu o livro bíblico em estudo, quando foi escrito e sob que circunstâncias foi escrito, bem como a quem foi endereçado e a razão que levou o escritor a transmitir a mensagem. Também, é bom saber como tal mensagem foi aceita pelos destinatários da época.

Consulte o dicionário sempre que encontrar alguma palavra cujo significado lhe pareça estranho. Este tipo de pesquisa requer que você consulte a passagem em apreço várias vezes. Descubra o que as Escrituras afirmam no capítulo anterior e no posterior, do livro da Bíblia em apreço. Qual a mensagem do livro todo?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.24 - O professor é colaborador com Deus na edificação do Seu reino; portanto deve trabalhar

___2.25 - O professor deverá rever o material sobre o que irá ensinar, e formulará

___2.26 - O segundo passo do professor, ao preparar a lição: formular e anotar o

___2.27 - A qualidade do ensino depende também do professor recorrer a fontes, como Dicionário e Comentário Bíblico e outras fontes de

___2.28 - É importante, na pesquisa, ler na Bíblia, o capítulo anterior e o posterior ao

Coluna "A"

A. o objetivo específico de cada lição.

B. texto básico da lição.

C. pesquisas.

D. a fim de ser aprovado por Ele.

E. objetivo e mira.

TEXTO 7

A PREPARAÇÃO DE UMA BOA LIÇÃO
(Cont.)
(Passos 4 a 7)

Montar a Aula

O quarto passo é montar a aula com o material reunido. Com o objetivo claramente estabelecido em mente, o material começará a tomar forma em volta das idéias básicas. Estas idéias tornar-se-ão os pontos fundamentais da lição. O restante do material poderá ser usado para dar apoio a esses pontos. A introdução e a conclusão da lição devem ser planejadas cuidadosamente. Anote num papel como é que você vai passar da introdução ao corpo da lição e depois à sua conclusão. Estas transições são importantes. Precisam ser feitas suavemente para que o aluno continue interessado em todas as partes da lição. Cada passo deve conduzi-lo mais próximo ao objetivo original da lição.

Escolher o Método

O quinto passo é escolher o método de ensino. Depois do mestre ter ajuntado e organizado seu material, ele pergunta: "Qual será a melhor maneira de comunicar estas verdades aos meus alunos?" Há muitos métodos ao dispor do professor cristão. Trataremos mais deste assunto, em detalhe, nas lições 6 a 10 deste livro.

Preparar o Plano de Aula

O sexto passo na preparação de uma lição é o professor preparar o plano de aula por escrito. Neste trabalho ele deve dividir a aula em diferentes períodos de tempo, de acordo com as partes da lição. Por exemplo, se o professor tiver meia hora, ele poderá gastar seis minutos despertando a atenção dos alunos e fazendo a introdução; doze minutos em desenvolver a lição; sete minutos tornando a lição algo pessoal para o aluno, e cinco minutos ajudando os alunos a aplicarem às suas vidas a verdade que lhes foi ensinada.

O plano de aula é essencial para o mestre em sala de aula. Alguns mestres costumam escrever o plano de aula completo; outros, fazem apenas um esboço, enquanto que outros farão apenas anotações das palavras-chave. Mas, independente do método de cada um, o plano de aula deve ser completo e de fácil uso. Uma vez escrito, deve ser seguido. Quando o Espírito Santo conduz o professor pelos passos da preparação da lição, este plano tornar-se-á uma ferramenta utilíssima para um ensino eficaz.

Revisão

O último passo na preparação da lição é a revisão. Depois de completar o plano de aula, o mestre deve ler e reler os seus detalhes várias vezes (duas ou três vezes). Deve verificar as referências bíblicas e as ilustrações que pretende usar. Deve avaliar os métodos que escolheu para a aula.

Se começar com bastante tempo, o mestre poderá levar uma hora, mais ou menos, revendo o material da aula, antes de começá-la. Certo de que está preparado e completamente consciente do material que vai utilizar, o professor terá confiança de que ensinará com sucesso.

Ensinar é um dom dado por Deus e merece os nossos melhores esforços no seu preparo. Ao findar a aula, o mestre deve avaliar os seus resultados. Deve anotar em papel à parte qualquer pergunta difícil de responder, feita por alunos. O professor precisa ser bastante honesto consigo ao avaliar o seu ensino. Não existem aulas perfeitas; sempre há lugar para aprimoramento. O mestre deve perguntar a si próprio: "O que é que posso fazer para melhorar a lição na próxima vez?" A resposta deve ser arquivada, para ser usada no futuro, na apresentação de uma outra lição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.29 - Estabelecido o objetivo da lição e tendo em mão o material reunido, as idéias surgirão na mente do professor, que tornar-se-ão

___a. dificultosas na elaboração da lição.
___b. os pontos fundamentais da lição.
___c. meios de distinguir os alunos entre bons e maus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.30 - "Qual será a melhor maneira de comunicar estas verdades aos alunos?" Esta pergunta levará o professor a

___a. escolher o método de ensino.
___b. entrar em pânico sobre como ensinar.
___c. decidir por meio de sorteio.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.31 - O método adotado pelo professor pode ser

___a. escrever o plano de aula, completo.
___b. fazer apenas um esboço.
___c. anotar apenas as palavras-chave.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.32 - O último passo a ser dado pelo professor durante o preparo da aula, deve ser a revisão, isto é,

___a. ler e reler os seus detalhes.
___b. verificar as referências bíblicas e ilustrações.
___c. avaliar os métodos que escolheu para a aula.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.33 - Paulo instruiu Timóteo que, ao exercer o ministério do ensino, deve ser *"... padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza."*

___2.34 - Crescer no conhecimento de Deus é resultado de uma vida obediente à Sua palavra.

___2.35 - Ao preparar a lição, o professor deverá relacioná-la à sua própria necessidade.

___2.36 - Os professores notam resultados negativos quando a lição inteira gira em torno de um só objetivo.

___2.37 - Há dois tipos de preparação de lição: a geral e a específica, sendo que a específica é um planejamento cuidadoso e detalhado da lição bíblica a ser conduzida.

___2.38 - Ensinar é um dom dado por Deus e merece os nossos melhores esforços no seu preparo.

O ALUNO

Professor é aquele que ensina; aluno é aquele que aprende. O aluno deve ser o alvo central do professor, do planejamento do ensino, e das atividades na sala de aula. Aprendiz é aquele que recebe da parte do instrutor, ensinos, conforme o progresso da aprendizagem.

O aluno é elemento essencial à aula. É lógico que sem aluno, o professor não pode ensinar sua matéria. O aluno vai à escola para aprender, para aprimorar seus conhecimentos, para cumprir exigências educacionais. Ele tem certas necessidades de conhecimento teórico e prático que somente um bom mestre pode suprir. É seu desejo alcançar tais objetivos. O professor inteligente reconhece o valor do aluno e seu potencial, de modo que procura moldar sua vida positivamente.

Os dois aspectos principais que esta lição abordará são: a motivação do aluno, e, sua mudança interior. Se o aluno não for motivado e não houver mudança em sua vida, dificilmente aprenderá algo. É mister as duas coisas, para que haja resultado permanente na vida do aluno.

O aluno é o barro; o professor, o oleiro. Cabe a este, com a ajuda do Mestre Supremo, fazer do aprendiz um objeto aprimorado, isto é, um aluno bem instruído, bem formado, bem preparado.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Importância do Aluno
A Necessidade de Motivar o Aluno
Como Motivar o Aluno
O Espírito Santo - O Principal Motivador do Aluno
A Mudança Interior do Aluno

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- discutir a importância das necessidades de cada aluno na sala de aula;

- definir o que é motivação;

- dar pelo menos três maneiras pelas quais o mestre pode motivar seus alunos;

- expor a ação do Espírito Santo no processo da motivação;

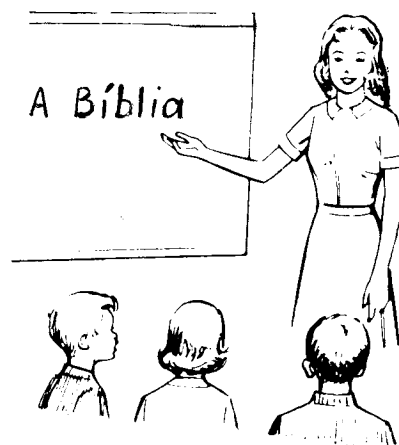
- relatar a necessidade de uma transformação interna, que resulte em transformação externa, pela conduta.

TEXTO 1

A IMPORTÂNCIA DO ALUNO

O propósito do ensino bíblico é expor a Palavra de Deus ao homem, para que este se desenvolva espiritualmente. O ministério do ensino bíblico tem como objetivo a pessoa humana. Sem alunos, o professor não terá ministério. O aluno é o centro do processo da aprendizagem; seu crescimento e desenvolvimento espiritual são governados pelas Escrituras.

A Bíblia

Seu Valor

Jesus ensinou que cada indivíduo é de valor infinito. Ele geralmente deixava para trás as multidões para poder atender indivíduos. Cristo atendia a ricos, mas também serviu a uma mulher flagrada em adultério. Servia a pessoas cultas como Nicodemos, ou ainda a pessoas como a mulher samaritana. Ele atendia igualmente pessoas de grande importância e desprezados. Ele se preocupava com as pessoas. As necessidades das pessoas é que determinavam o modo de Jesus se aproximar delas, bem como seu método de ensino.

Ao jovem rico, cheio de autojustiça e orgulho, Jesus disse: *"... Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres ..."* (Mt 19.21). À mulher flagrada em adultério, oprimida, e precisando de alguém que confiasse nela o suficiente para dar-lhe uma oportunidade, Jesus disse: *"... Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais."* (Jo 8.11). Lembremo-nos como Jesus lidou com Seus próprios discípulos e seus problemas. Ele lidou com o incrédulo Tomé, com o inconstante Pedro, com os que visavam posição e com enfurecidos, como Tiago e João. Jesus viu suas necessidades e as supriu. Ele não usou o mesmo método para com todos. Ele considerou que os interesses e as necessidades de Seus ouvintes é que determinavam o que devia ser ensinado e como devia ser ensinado.

Embora ensinemos constantemente às multidões, devemos considerar que essas multidões são formadas de indivíduos e que cada um deles é único aos olhos de Deus. Ele não quer que ninguém pereça mas que todos venham ao arrependimento (2 Pe 3.9). Ele criou cada pessoa com dignidade e valor. Cada ser humano pode vir a conhecer pessoalmente o Senhor Jesus Cristo, sem levar em consideração sua situação financeira, social, racial ou econômica. Além disso convém notar que Deus criou cada um com a capacidade de compreender a revelação de Deus, conhecer Jesus Cristo, e experimentar a salvação.

Suas Diferenças

Um professor só será eficiente se entender as diferenças individuais de seus alunos. Cada aluno tem suas próprias características, desejos e necessidades. A eficácia do professor é medida

pelo modo como ele trata seus alunos. Não importa quão talentoso seja o professor; ele não estará bem preparado para ensinar enquanto não conhecer os componentes da sua classe. Ele não poderá preparar bem a lição, nem decidir sabiamente seus objetivos e métodos, a não ser que saiba a quem irá ensinar a lição.

O professor deve conhecer seus alunos individualmente. Ele deve saber seus nomes, seus endereços, seus problemas e suas dificuldades. Ele deve conhecer suas famílias e modo de vida. Muitos alunos são confusos, perplexos e problemáticos. Eles precisam de alguém que os trate como pessoas, ao ministrarem a Palavra de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM UM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.01 - O ensino bíblico visa tornar a Palavra de Deus conhecida do homem, a fim de que este desenvolva

___a. espiritualmente.
___b. materialmente.
___c. socialmente.
___d. Toda as alternativas estão corretas.

3.02 - Jesus sempre considerou o valor das pessoas:

___a. Ele aplicava um mesmo método quando as atendia.
___b. Ele aplicava métodos conforme as necessidades específicas.
___c. havia casos que Ele nem atendia.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.03 - Jesus quer que nós, os professores, consideremos a Sua vontade, qual seja,

___a. que ninguém pereça, mas venha ao arrependimento.
___b. cada pessoa foi criada com dignidade e valor.
___c. todas as pessoas, independente de sua posição, precisam ser salvas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.04 - Um professor só será eficiente se

___a. tiver bom conhecimento da língua portuguesa.
___b. tiver curso superior.
___c. entender as diferenças individuais de seus alunos.
___d. conseguir decorar a lição a ser dada.

TEXTO 2

A NECESSIDADE DE MOTIVAR O ALUNO

A motivação tem um papel importante no processo do aprendizado. Ela energiza e põe os alunos em ação; dirige e canaliza o comportamento humano na direção dos objetivos do ensino.

Um motivo pode vir de uma necessidade, de um desejo, de uma vontade, idéia, de um impulso, emoção ou um estado que leve à ação. Saiba-se que não é fácil, nem automática a motivação do aluno. À medida que o professor prossegue no ensino, ele deve também despertar-lhes o desejo de aprender, deve guiá-los no processo da aprendizagem. Ele deve guiá-los na formulação de idéias, a altos objetivos e motivos nobres. Se o professor souber fazer isto, seus alunos continuarão a aprender e crescer espiritualmente, mesmo depois que o professor deixar de ensiná-los. Ensinar é um processo lento e contínuo e a mente humana é um laboratório de possibilidades incalculáveis.

O Dever do Professor

Motivar os alunos é um dos deveres mais importantes do professor. Um aluno motivado aprende mais depressa e melhor. Ele se interessa e se esforça para aprender.

O ponto de partida para qualquer aprendizagem é a consciência da necessidade. Aprender é um esforço que se faz para preencher uma necessidade pessoal ou coletiva. Por isto o professor deve saber como conscientizar seus alunos da necessidade vital de seguir a Cristo, de ler e estudar a Bíblia, do crescimento e da maturidade espiritual etc. À medida que, da parte de Deus, mediante o professor, o aluno começar a sentir esta necessidade, ele começará de fato a prestar atenção ao que lhe for ensinado.

A atenção é essencial à aprendizagem, e o melhor meio de consegui-la é despertando o interesse do aluno. Falta de real motivação é uma das causas porque muitos professores têm problemas de disciplina na aula. Se os alunos não estiverem interessados no assunto, não quererão estudar, nem sentirão necessidade de aprender. Daí é dever do professor estimular o interesse, despertar o desejo e promover a decisão de propósito na mente do aluno.

As Necessidades do Aluno

A motivação de uma pessoa deriva de suas necessidades pessoais e pode ser dividida em três grupos: primeiro, os motivos físicos que têm como base, necessidades físicas, tais como: fome, sede, cansaço, dor etc. Segundo, os motivos psicológicos que são gerados pelas necessidades emocionais de segurança, amor, apoio e amizade, para vencer a solidão, conseguir a aprovação dos outros e reve-

lar a expressão de si mesmo. Terceiro, os motivos espirituais que surgem das necessidades espirituais do ser humano.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.05 - A motivação é importante no processo do aprendizado; ela energiza e põe o aluno em ação.

___3.06 - Prosseguindo no ensino, o professor irá guiar os alunos na formulação de idéias, a altos objetivos e motivos nobres.

___3.07 - O aluno motivado corre o risco de desinteressar-se pelo estudo, pois ele passa a enxergar mais adiante.

___3.08 - A atenção é essencial à aprendizagem, e o melhor meio de consegui-la é despertando o interesse do aluno.

TEXTO 3

COMO MOTIVAR O ALUNO

Para o professor levar o aluno a uma condição ativa no aprendizado, deve conhecer bem os mecanismos motivadores. Aqui vão algumas sugestões que o professor pode usar para motivar seus alunos.

1. Ele deve ensinar de tal modo que isso se torne agradável e gratificante. Às vezes, é difícil e até frustradora a experiência de aprender, mas mesmo assim, ela em si é compensadora. Cada aula deve ser planejada de tal modo que envolva cada aluno da turma. Jesus fez assim, e assim Ele ensinou Seus discípulos a fazer. Ele lhes mostrou como servir seguindo seu exemplo e depois os mandou experimentar o método ensinado. Cada discípulo começou a trabalhar, conforme o Mestre lhes ordenara.

2. O professor deve ajudar seus alunos a estabelecerem alvos. Isto produz motivação. O professor que ajuda seus alunos a descobrirem o que podem fazer com suas vidas e como chegar a isto, está os motivando. Jesus tratou com Seus discípulos sobre alvos para suas vidas. O Senhor Jesus disse a Natanael: *"... Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."* (Jo 1.51). Ele disse a André e

Pedro: *"... eu vos farei pescadores de homens"* (Mt 4.19). Depois Ele disse a Pedro: *"... Bem-aventurado és ... Dar-te-ei as chaves do reino dos céus ..."* (Mt 16.17-19). Jesus motivou seus seguidores a pensarem sobre o que deveriam fazer e no que iam se tornar.

3. O professor deve sempre querer aprender mais. O professor decidido a aprender, estará sempre descobrindo coisas novas e compartilhando-as alegremente com seus alunos. Deste modo, eles também adotarão a mesma atitude para com o aprendizado. Um professor entusiasmado e profundamente interessado por aquilo que ensina, incentivará também o interesse de seus alunos. Um famoso ensinador da Bíblia geralmente iniciava sua aula, dizendo: "meus alunos, descobri algo novo esta manhã."

4. O professor pode reconhecer o progresso de seus alunos de várias maneiras. Nada pode substituir o gesto alegre de aprovação do professor, uma palavra de louvor, ou uma combinação de crítica construtiva e apoio.

5. Testes e trabalhos ajudam a fixar a responsabilidade de aprender, por parte do aluno. O aluno, sabendo que os trabalhos pedidos pelo professor fazem parte da aprendizagem que o capacitará para o futuro, se esforçará por fazer o melhor possível nos seus estudos.

6. O professor deve relacionar a lição que ensina com as necessidades da vida do aluno. As necessidades, os desejos, impulsos e o interesse do aluno, são como pontes na sua mente por onde o conhecimento pode circular. Se no aprendizado, o ensino ministrado revelar-se valioso para a vida do aluno, este desejará aprender a todo custo aquilo que lhe for ensinado.

7. O professor pode despertar e motivar seus alunos com a mensagem de Deus. A Palavra de Deus tem um apelo único para nossas vidas. Esse apelo divino leva o aluno a crescer para atingir a maturidade espiritual e servir a Deus, não por obrigação, mas sim pelo amor que tem a Ele, à Sua obra, à Sua Palavra, ao Seu povo, e pelo gozo de ver realizado aquilo que Ele promete. Tal motivação espiritual tem dominado grandes compositores musicais, pregadores, professores, missionários, e até mesmo mártires, os quais têm dado tudo de si para Deus e Sua obra.

8. O professor pode confrontar seus alunos com os mandamentos bíblicos. 2 Timóteo 2.15 diz: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."* Aí está um mandamento bíblico que se aplica a todo aquele que serve ao Senhor.

9. O professor cristão, além de levar seus alunos a Jesus Cristo, deve também conduzi-los ao batismo com o Espírito Santo. Aceitar Cristo e ser cheio do Espírito são as experiências mais profundas e sublimes que um cristão pode ter. Elas produzem um desejo de aprender mais sobre Deus e Sua Palavra. O Espírito Santo, que conduz o homem à verdade, quer também ensiná-lo a andar e viver na verdade.

10. O professor deve saber que ele exerce grande influência sobre seus alunos. Além de guia na aprendizagem, conselheiro e amigo, o professor ocupa uma alta posição de respeito e

exemplo frente ao aluno. À medida que seus alunos o estimam, o professor pode ajudá-los a formular objetivos, trabalhar para alcançá-los para Cristo e inspirá-los através do seu próprio exemplo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.09 - Para o professor levar o aluno a uma condição ativa no aprendizado, deve conhecer bem

___a. os mecanismos motivadores.
___b. a gramática portuguesa.
___c. o simbolismo na Bíblia.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.10 - Cada aula deve ser planejada pelo professor, de modo que

___a. o aluno sinta que é gratificante estudar.
___b. envolva cada aluno da turma.
___c. corresponda ao método que Jesus aplicava.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.11 - O professor tem em Jesus o exemplo, quando manda que seus alunos estabeleçam alvos. Ele disse a André e Pedro:

___a. *"eu vos farei pescadores de homens."*
___b. *"Dar-te-ei as chaves do reino ..."*
___c. *"... vereis o céu aberto ..."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

O ESPÍRITO SANTO - O PRINCIPAL MOTIVADOR DO ALUNO

Estudamos o papel do professor no incentivo para o aluno aprender. Contudo, o supremo incentivador e guia no estudo e compreensão das Escrituras é o Espírito Santo. É Ele que cria a condição ideal para que o aluno aprenda. A transformação de vidas que ocorrer durante o estudo das Escrituras é trabalho do Espírito Santo.

Motivação Interior

Paulo nos dá a chave para entendermos o papel do Espírito na motivação. Em Filipenses 2.13, ele diz: *"porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade"*. É vontade de Deus que o crente cresça e amadureça em Cristo. O Espírito Santo produz a motivação interior que precisamos para aprender. Ele gera nossos impulsos e desejos interiores nesse sentido e nos conscientiza de nossas necessidades. Ele cria a fome espiritual e o senso de necessidade tão necessários à motivação.

O professor que desmotiva perguntas de seus alunos, bloqueia a obra do Espírito.

À medida que as necessidades se manifestam na vida do aluno, elas resultam em perguntas para o professor responder. Perguntas geram oportunidades de ensinar e são portas abertas para a aprendizagem sob a direção do Espírito. O Espírito não somente motiva os alunos a aprenderem, como também lhes dá a habilidade para tanto, iluminando e dando entendimento. Ele faz com que o homem consiga entender, conhecer e fazer a vontade de Deus.

Dois Meios de Motivação pelo Espírito Santo

Jesus falou a Seus discípulos: *"mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito."* (Jo 14.26). O Espírito Santo opera de dois modos para ajudar o aluno a aprender: Primeiramente, ajudando os homens a entenderem o significado dos acontecimentos contidos na Bíblia. Segundo, o Espírito Santo ajuda o crente a tomar os fatos que já entende, e pô-los em prática. O Espírito leva o aluno a aplicar as verdades da Bíblia à sua própria vida. É o Espírito que dá poder ao aluno para assumir responsabilidades e aplicar a verdade bíblica à sua vida diária.

A obra do Espírito Santo não se limita ao fato da aprendizagem do aluno. Ele dá ao professor o desejo e a habilidade para ensinar. O Espírito também opera quando o professor está se preparando para a sua aula. Ele dá entendimento e direção ao professor à medida que ele estuda. Ele dá instrução sobre como apresentar a lição e conduzir seus alunos no processo da aprendizagem. O Espírito torna o professor sensível às necessidades dos alunos. Ele leva o professor a aprender mais e adotar novos meios de comunicar o Evangelho.

A operação do Espírito de Deus também pode ser vista numa situação ativa em sala de aula. Pontos de vista e aprendizagem não são produzidos somente pelo professor. Eles podem também proceder dos elementos que compõem a turma ou classe. Uma explicação dada por um aluno, pode levar o professor a aprender. O Espírito Santo opera no grupo como um todo, resultando então num maior entendimento das coisas de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.12 - Supremo incentivador e guia no estudo e compreensão das Escrituras:

___3.13 - O papel do Espírito na motivação, conforme Filipenses 2.13: *"porque Deus é quem efetua em vós*

___3.14 - O Espírito Santo ajuda o crente a tomar os fatos que já entendeu e

___3.15 - O Espírito leva o aluno a aplicar verdades da Bíblia à

___3.16 - O Espírito leva o professor a aprender mais e adotar novos meios de

Coluna "B"

A. o Espírito Santo.

B. sua própria vida.

C. *tanto o querer como o realizar ...".*

D. comunicar o evangelho.

E. pô-los em prática.

TEXTO 5

A MUDANÇA INTERIOR DO ALUNO

O comportamento do homem depende daquilo que ele aprende. Convém ficar bem claro que quando falamos de coisas espirituais, uma mudança no comportamento do ouvinte não é suficiente. Não é aplicá-las à vida diária e praticá-las.

Não é suficiente mudarmos apenas o nosso lado externo. Deus está interessado em algo mais além dos nossos atos. Ele quer mudança do nosso homem interior. Jesus observa muito as intenções que motivam as ações da pessoa. Seu anseio é levar os homens à comunhão espiritual com Deus, fato este da maior influência no comportamento externo do homem.

O Relacionamento Pessoal com Deus Muda o Nosso Interior

No tempo de Cristo, os líderes religiosos achavam que uma pessoa era espiritual quando suas ações condiziam com a lei e as tradições judaicas. Eles achavam que podiam julgar a espiritualidade de um homem, somente por seu comportamento. Se um homem cumprisse a lei cerimonial, era considerado reto. Por isto, Jesus contrariou os líderes religiosos do Seu tempo, (Mt 23.25-28). Ele os denunciou, dizendo:

> *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e de intemperança! ... Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade."*

Imaginamos como ficaram indignados estes líderes, judeus "retos", ao ouvirem Cristo atacando-os e chamando-os de hipócritas. Eles que passaram a maior parte de suas vidas estudando a lei e sabiam quão reto um judeu devia viver. Eles se orgulhavam de guardarem a lei e de, conseqüentemente, serem santos! Aqui estava Jesus, acusando-os de iniqüidade espiritual! Eles estavam furiosos! Jesus acabara de deixar bem claro que o que havia no coração do homem era mais importante do que guardar a lei e seguir tradições religiosas estabelecidas. Ele ensinou a Seus discípulos, que, o que tornava um homem reto era o seu relacionamento pessoal com Deus.

Quando os líderes religiosos disseram que os discípulos de Cristo tinham pecado ao comerem sem antes lavar as mãos, como ordenavam os judeus, Jesus não aceitou tal julgamento. Ele disse que os homens não são contaminados por mãos sem lavar, e nem pelo que comem, mas sim, pelo mal que houver no seu interior. Seu comportamento exterior, entretanto, parecia honesto aos olhos dos outros, mas Deus sabia que seus corações estavam longe dEle (Mt 15.1-20).

A Nova Criação

A ênfase demasiada no comportamento exterior do homem dada pelos judeus, deixando de lado a condição interior, teve resultados muito trágicos. Tal ensino encorajava as pessoas a se conformarem com a lei e com as tradições religiosas, sem buscarem qualquer relacionamento pessoal com Deus e, conseqüente mudança em seus corações. Seu cuidado legalístico então, não ligava para as intenções interiores do homem. Eles se preocupavam somente com a obediência exterior.

Do mesmo modo, podemos ver que não é suficiente alguém estudar as Escrituras e observar as doutrinas e tradições da Igreja. O que Deus quer é transformar o ser humano de dentro para fora. Mudança exterior, sem mudança no coração, não agrada a Deus. A mudança exterior no homem deve ser reflexo da mudança interior. *"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."* (2 Co 5.17).

A Mudança Interior Afeta o Exterior

Quando Deus transforma o homem interior, há também sinais externos bem visíveis no

homem exterior. A mudança de comportamento resulta do novo relacionamento do homem com Cristo. *"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente ..."* (Mt 7.24). *"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."* (Jo 14.15). *"Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis."* (Mt 7.20). Jesus falou repetidamente no sentido de Seus seguidores porem em prática Seus ensinos no comportamento diário.

A mudança externa no comportamento, sem mudança interna, é hipocrisia aos olhos de Deus. Por sua vez, mudança interna, que não resulte em mudança externa, não basta. A fé em Jesus Cristo deve ser manifesta pelas boas obras; do contrário, essa fé é morta e inútil (Tg 2.17). O alvo do nosso ministério de ensino é expor as Escrituras e assim levar os homens ao encontro com Deus, resultando disso a transformação completa do homem, através de Nosso Senhor Jesus Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.17 - Deus está interessado em algo mais, além dos nossos atos. Ele quer mudança do nosso homem interior.

___3.18 - No tempo de Cristo, os líderes religiosos achavam que uma pessoa era espiritual quando suas ações condiziam com a lei e as tradições judaicas.

___3.19 - Os judeus, por passarem todo o tempo estudando e praticando a lei, não deveriam tomar para si a dura palavra de Jesus, chamando-os de hipócritas.

___3.20 - Com justiça e autoridade os judeus criticaram os discípulos, por comerem sem antes lavarem as mãos.

___3.21 - A ênfase quanto o comportamento exterior do homem, dada pelos judeus, prejudicava o seu relacionamento com Deus.

___3.22 - A mudança externa no comportamento, sem mudança interna, é hipocrisia aos olhos de Deus.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.23 - O aluno é o centro do processo de aprendizagem; seu crescimento e desenvolvimento espiritual são governados

___a. por si mesmo.
___b. pelo professor.
___c. pelas Escrituras.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.24 - A motivação de uma pessoa, é representada pelas suas necessidades pessoais, como:

___a. física (fome, sede, cansaço etc.)
___b. psicológica (segurança, amor, apoio...)
___c. espirituais (necessidades espirituais)
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.25 - À medida que os alunos estimam o professor, ele pode

___a. ajudá-los a formular objetivos.
___b. trabalhar para alcançá-los para Cristo.
___c. inspirá-los por meio do seu próprio exemplo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.26 - Quando as necessidades se manifestam na vida do aluno, eles fazem perguntas, verdadeiras portas abertas para uma aprendizagem sob a direção

___a. do Espírito Santo.
___b. do diretor da Escola.
___c. do pastor da igreja.
___d. do próprio professor.

3.27 - Não é suficiente estudar as Escrituras e observar as doutrinas e tradições da Igreja, Deus quer

___a. que o professor conheça teologia.
___b. transformar o aluno de dentro para fora.
___c. que o aluno seja disciplinado na classe.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

A APRENDIZAGEM

Muitos pensam que aprender é sinônimo de presença na aula. Porém, é muito mais que isso. É um processo que começa com a apresentação de fatos e termina com o aluno consciente da responsabilidade de aplicar a lição à sua própria vida.

Para facilitar esse processo de aprendizagem, o professor deve estar ciente das bases da mesma e aplicá-las no seu ensino. Nesta lição estudaremos os seguintes alicerces do aprendizado: motivar a curiosidade do aluno, persuadir o aluno a comparecer à aula preparado, envolver o aluno na aprendizagem com atividades e, ensinar de tal maneira que isso lhe seja agradável e o incentive a exercitar a memória.

Ainda mais, analisaremos os níveis da aprendizagem. Muitos se contentam com os níveis básicos de aprendizagem, como memorização e reconhecimento. Veremos que existem níveis mais elevados, como: reafirmação, relacionamento e permanência.

Finalmente, observaremos dois meios principais pelos quais a aprendizagem se torna real: por intermédio da audição e da visão. Compararemos os dois e apresentaremos um terceiro meio que é mais eficaz: a combinação de ambos, chamado "ensino audiovisual".

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Processo da Aprendizagem
As Bases da Aprendizagem
Os Níveis da Aprendizagem
Meios de Aprendizagem

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar os cinco passos do processo da aprendizagem e explicar como eles se relacionam à verdade bíblica;

- conhecer as bases da aprendizagem;

- explicar o que significa nível de permanência da aprendizagem;

- explicar porque a combinação dos meios visuais e auditivos melhoram o aprendizado do aluno.

TEXTO 1

O PROCESSO DA APRENDIZAGEM

Como é que uma pessoa aprende de fato? O processo da aprendizagem é mais do que a transmissão de uma série de informações entre o professor e o aluno. Há uma série de passos que cada aluno deve observar, para que possa aprender realmente alguma coisa.

Exposição

Primeiramente, a informação deve ser apresentada ao aluno de tal modo que ele possa entendê-la. Essa informação chegará à mente do aluno através de um ou mais dos seus cinco sentidos. Ele deve ouvi-la, vê-la, tocá-la, senti-la, ou cheirá-la etc. O aluno deve receber a informação de modo a compreendê-la. Por exemplo, o professor pode dizer à sua classe que um limão é azedo. Para que a classe entenda, eles devem, primeiro que tudo, ouvir a informação. Depois, devem saber o que é um limão e o que quer dizer a palavra azedo. Então, a exposição é o primeiro passo no processo da aprendizagem. É necessário que o aluno possa ouvir ou ver, sem distração, e então compreender as palavras ou idéias que o professor está apresentando.

Investigação

O segundo passo no processo da aprendizagem é a investigação. Nesta fase, o aluno mostra-se curioso e interessado. Ele quer examinar o fato e pergunta "o que quer isto dizer?" "Fico pensando quão azedo é um limão!" "Como será o gosto de um limão?"

Descoberta

O terceiro passo é o da descoberta dos fatos; a aquisição do conhecimento. Por exemplo, no caso acima, o professor traz o limão de que falamos para a sala de aula e mostra-o a seus alunos. A seguir, ele permite que os alunos o toquem; depois, corta-o para que seu cheiro seja sentido na sala. Então ele dá um pedacinho do limão a cada um. Neste ponto, o aluno já descobriu o que o professor quis dizer.

O aluno deve aprender as verdades bíblicas, de maneira semelhante. À medida que o professor recita ou lê o versículo, *"Não furtarás"* (Êx 20.15), o aluno, ao ouvir as palavras, procura entender seu significado. Este é o primeiro passo no processo da aprendizagem. A seguir, ele pergunta a si mesmo, "o que isto quer dizer?" Então, de uma maneira ou de outra, ele chega à conclusão de que a verdade está no fato de que é pecado furtar.

Contudo, o processo da aprendizagem ainda não está completo a esta altura. Joãozinho, o aluno, aprendeu um fato mental, mas ainda não aplicou esta verdade à sua própria vida.

A Personalização

O quarto passo no processo da aprendizagem é que o aluno se identifique com a verdade e decida aplicá-la à sua vida. Joãozinho começa a pensar que, se Deus falou *"Não furtarás"*, então está falando diretamente com ele. Ele deve então dizer para si mesmo: "Nunca levarei nada da loja, sem pagar primeiro." Desta maneira, a informação que lhe foi comunicada é processada em sua mente, sob a forma de aplicação pessoal.

Prática

Finalmente, no quinto passo, o aluno torna-se responsável ante a informação que aprendeu. Agora Joãozinho está no mercado. Está sozinho. Ninguém o está observando. Ele foi ensinado que roubar é pecado e que Deus não quer que ninguém roube. Se Joãozinho tiver realmente aprendido a verdade bíblica, ele não porá nada em seu bolso, sem antes pagar. Só podemos dizer que a aprendizagem está completa, quando o indivíduo a pratica em sua vida diária.

Se o aluno aprendeu as verdades bíblicas mentalmente, mas não as pratica em sua vida diária, é porque não houve mudança nela; o processo de aprendizagem não foi completo e o professor não atingiu seu objetivo espiritual. Aqui, já devia ter sido lembrado que o Espírito Santo está ansioso para operar, tanto no professor como no aluno. Ele quer convencer o aluno de qualquer erro ou pecado e levá-lo a aplicar a Palavra de Deus em sua vida. Só Ele dá poder ao aluno para tomar os passos que mudará a sua vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.01 - O primeiro passo no processo da aprendizagem:	A. a descoberta.
___4.02 - O aluno curioso, interessado, que faz perguntas, passa à	B. prática.
___4.03 - Se o fato apresentado pelo professor torna-se claro, após cuidadosa explicação, dá-se	C. exposição.
___4.04 - O quarto passo é que o aluno se identifique com a verdade e decida aplicá-la à sua vida. Dá-se então a	D. personalização.
___4.05 - O quinto passo diz respeito à aprendizagem já completa, o que é confirmado pela	E. investigação.

TEXTO 2

AS BASES DA APRENDIZAGEM

Aprender é obter conhecimento, sentimento ou habilidade através do estudo, instrução ou experiência. Isso implica obter ou desenvolver idéias, atitudes, valores etc. Quando falamos do processo da aprendizagem, vimos que ele abrange desde a exposição da lição à sua prática. Neste Texto veremos os vários fatores que afetam o processo da aprendizagem. Ele responde a perguntas, como: "O que é que faz um aluno aprender?" "O que deverá o professor fazer para incentivar ou acelerar a aprendizagem?"

O processo da aprendizagem é complexo porque o aluno é um ser complexo. Sua capacidade de aprender é determinada por sua constituição física e psíquica, seus talentos naturais, seu passado, idade, desejos, e seus gostos e aversões. Deus fez cada pessoa diferente. Devemos compreender que o intelecto do aluno, suas emoções e vontade, estão envolvidas no aprendizado. À medida que um aluno recebe novas informações, ele reage emocionalmente a isso. Ele experimenta algo no tocante a essas novas idéias e decide o que fazer com elas. Estes sentimentos e decisões indicam o quanto ele vai mudar em seu comportamento como resultado do que está aprendendo. Firmar atitudes e tomar decisões é parte básica do desenvolvimento espiritual de quem aprende.

Aprender é um processo pessoal. Há muitos professores que ensinam como se o aprendizado do aluno fosse algo automático que ocorresse à medida que o professor falasse. O simples falar não quer dizer ensinar, e o simples ouvir não quer dizer aprender. Ninguém, após uma simples palestra sobre pilotagem, vai querer entrar num avião e pilotá-lo. Quando se trata de aprender de fato, é algo que o aluno tem que fazer, participar e viver. Os alunos devem aprender como procurar referências bíblicas e praticarem a leitura bíblica por si mesmos. Sua experiência deve ser pessoal. Ele mesmo deve descobrir o que Deus está lhe dizendo pessoalmente.

Assim como há bases do ensino (ver Lição 1, Texto 1), há também bases do aprendizado. Elas mostram como o aluno absorve o ensino do professor. Vejamos rapidamente algumas destas bases.

Interesse

O aluno aprende quando sua curiosidade, atenção e interesse são despertados por algo. O professor experiente apresentará seu material de uma maneira interessante, de modo a captar e prender a atenção de seus alunos. Eles não aprendem se não tiverem interesse no assunto.

Preparação

O aluno aprende quando está preparado para isso. Sua prontidão em aprender depende da sua idade mental e psíquica. Depende da sua habilidade de entender o que for explicado, e, se

isso supre ou não uma sua necessidade pessoal. Por exemplo, uma criança de três anos ainda não sabe ler. Mental e psiquicamente ela não entende o processo da aprendizagem, como tal; daí ela não ter interesse nisso. Nessa idade, o ensino não apela para uma necessidade pessoal da criança. A melhor aprendizagem tem lugar quando o material e seu conteúdo suprem necessidades do aprendiz.

Atividade e Repetição

O aluno aprende através da atividade e da repetição. Ele aprende enquanto faz. "Deixeme tentar", é o que diz a criança e o adulto, interiormente, quando estão aprendendo alguma coisa nova. "Vamos fazer novamente", é o modo certo de melhorar o aprendizado. A atividade pode ser física, mental ou emocional; ela é necessária para que a aprendizagem se processe.

Experiência Agradável

O ensino deve ser ministrado de tal modo que se torne uma experiência agradável. Quando isso acontece, o aprendizado torna-se rápido. Se o ambiente for desagradável, monótono e perturbador, a tendência do aluno é rejeitar o ensino. Se o aluno vê no ensino o início das respostas a seus problemas, ele terá prazer em aprender, e vai querer continuar. Todo aluno terá desejo de aprender, se o ensino lhe causar satisfação.

Memória

A memória é parte essencial da aprendizagem. A habilidade da memória de reter e conservar informação, é uma das bases da aprendizagem. Há quatro coisas que o professor pode fazer para ajudar seus alunos a se lembrarem das verdades aprendidas nas aulas:

a) Ele pode deixar uma impressão positiva e saudosa na mente do aluno.

b) Ele pode associar novas verdades a outras informações que o aluno já conhece.

c) Ele pode tornar a aula e seu material bastante atraente e interessante. Aquilo que é útil e necessário para a pessoa, será lembrado com mais facilidade. O professor deve ter certeza de que o aluno entende a verdade que ele está ensinando.

d) Ele deve usar o princípio da repetição para consolidar a verdade ensinada. A repetição deve ser feita de modo a captar a atenção dos alunos, portanto, não pode ser algo mecânico. A repetição é uma abordagem resumida da lição, por partes, aprofundando o significado de cada uma delas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.06 - Deus fez cada pessoa diferente. Devemos aprender que o aprendizado de cada uma é determinado por

___a. sua constituição física.
___b. sua constituição psíquica.
___c. seus talentos naturais.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.07 - O professor experiente apresentará o seu material de ensino, de modo a captar a atenção do aluno. Este só aprende se tiver

___a. simpatia pelo professor.
___b. interesse.
___c. ajuda de um colega.
___d. a ajuda do professor.

4.08 - O aluno aprende quando está preparado para isso. Sua prontidão em aprender depende

___a. da sua habilidade de entender o que for explicado.
___b. da comunicação do professor.
___c. do estímulo dos de casa.
___d. do apoio dos colegas.

4.09 - A memória é parte essencial da aprendizagem. Para ajudar seus alunos, o professor pode

___a. deixar uma impressão positiva e saudosa na mente do aluno.
___b. associar novas verdades a outras informações que o aluno já conhece.
___c. usar o princípio da repetição para consolidar a verdade ensinada.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

OS NÍVEIS DA APRENDIZAGEM

Há diferentes níveis de aprendizagem. O objetivo do professor cristão é apresentar a lição básica, de tal modo que ela venha mudar a vida dos alunos. Neste Texto falaremos dos cinco diferentes níveis da aprendizagem, examinando ao mesmo tempo suas características básicas.

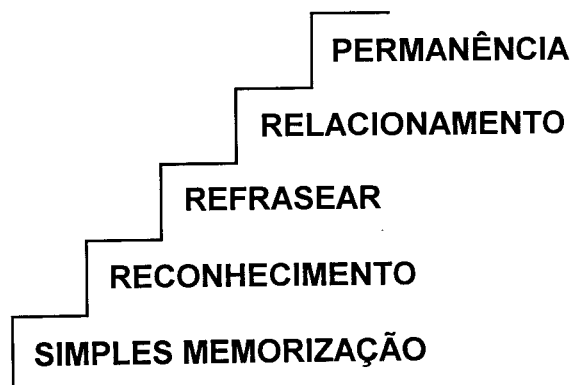
Nível 1 - Simples Memorização

Se algum aluno aprender algo de cor e o repetir para o professor, isto não quer dizer que o aluno entende de fato o que está dizendo. Por exemplo: o professor manda o aluno dizer três vezes, bem alto: harmatiologia, harmatiologia, harmatiologia. O aluno passa a repetir isso sozinho, mas não sabe o que quer dizer. É que ele aprendeu apenas a memorizar, mas não sabe que está lidando com um termo teológico que significa o estudo do pecado. Muitas vezes o professor ensina as Escrituras ou outras verdades importantes, desta maneira. Seus alunos sabem tudo de cor, mas não entendem o significado. Quando isto acontece, o aluno passa a ter a falsa impressão de que conhece a Palavra de Deus; entretanto, não entende o que diz, nem sabe como aplicá-la à sua própria vida. Este não é o tipo de aprendizagem que devemos promover.

Nível 2 - Reconhecimento

Não é difícil levar um aluno através deste nível de aprendizagem. Basta que ele seja capaz de reconhecer alguma coisa. A simples habilidade de reconhecer uma verdade bíblica, não quer dizer que o aluno entenda aquela verdade ou que tenha vivido à sua luz. É importante reconhecermos os conceitos bíblicos, mas isto jamais é suficiente. Este tipo de aprendizagem não leva a uma vida transformada.

Nível 3 - Refrasear

Este nível de aprendizagem é diferente do de memorização. Não é mera repetição, pois envolve o processo de interpretação da informação por parte do aluno. Refrasear é um nível mais alto de aprendizagem porque o aluno aprende a expressar os fatos com suas próprias palavras. É claro que assim fazendo, ele pensa mais no assunto, deixando de atuar como um papagaio que "fala" sem saber o que fala. Obviamente, ele está pensando mais no assunto e não somente atuando como um papagaio.

Por exemplo, você pode repetir João 3.16. Agora procure interpretá-lo. Seria algo assim: "Deus amou todos nós de tal maneira que enviou Jesus, seu único Filho ao mundo. Pelo fato de Jesus ter vindo ao mundo, qualquer pessoa que crer nEle não morrerá espiritualmente, mas terá a vida eterna." Notamos que para interpretar a verdade com as próprias palavras, o aluno necessita de um envolvimento mais profundo com a verdade. De fato, este passo da interpretação é o começo da verdadeira aprendizagem, aprendizagem essa que leva à mudança de vida.

Nível 4 - Relacionamento

É importante conhecer as Escrituras e poder recitá-las, mas isto não é suficiente como aprendizado. A Bíblia é mais do que simples informação. É um ponto de contado do ser humano com o Deus Todo-Poderoso. É preciso não somente conhecer a respeito dEle, mas viver à luz disso e andar na Sua presença. Isto quer dizer estabelecer um definitivo relacionamento entre a verdade bíblica e nossa própria vida. Por exemplo, não é suficiente sabermos que Jesus Cristo morreu na cruz pelos pecados da humanidade. Cada pessoa deve reconhecer que é pecadora e que Cristo morreu por ela, e quer perdoar seus pecados e salvá-la.

Aprendizagem aplicada, no caso da Bíblia, é o crente procurar viver o versículo ou verdade que lhe foi ensinada, relacionando essa verdade à sua própria vida. O caminho está agora aberto para uma mudança em sua vida. À medida que o professor conduz seus alunos a este *tipo* de aprendizagem, ele está cooperando com o Espírito Santo na Sua obra no homem interior. O Espírito Santo quer despertar cada aluno a aplicar a si mesmo as Escrituras Sagradas à medida que estas lhe forem sendo ensinadas no poder e direção do mesmo Espírito.

Nível 5 - Permanência

Este deve ser o alvo de todos os ensinadores da Bíblia. Aqui, a verdade bíblica é aplicada no dia-a-dia do aluno. Uma coisa é entender que Deus quer que façamos algo, e outra coisa é obedecer e continuar obedecendo a Deus. Este nível de aprendizagem abrange a continuada mudança interior. Como dissemos no Texto 5 da lição anterior, uma mera obediência legalista, momentânea, superficial e externa, não agrada a Deus, e nem é suficiente. A aprendizagem, como algo permanente, revelará uma mudança definitiva nas atitudes da pessoa e no seu espírito, além da obediência exterior.

Aprendizagem real é aquela que muda vidas, e é produto de um tipo peculiar de ensino. Quem ensina deve saber ensinar, mormente quando se trata da Palavra de Deus. Ensinar não é apenas fazer o aluno repetir de cor, sem entender; não é apenas levar o aluno a relacionar as verdades bíblicas à sua vida, e sentir que Deus lhe está falando. Não é apenas tudo isso. É levá-lo a uma mudança permanente no seu ser interior. É ensinar de tal modo que o Espírito Santo molde as vidas através de Sua Palavra, no poder do Espírito Santo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.10 - O aluno repete várias vezes uma palavra, sem saber o significado, nem aplicá-la. Trata-se da

___4.11 - Reconhece a verdade bíblica, porém não a vive, não tem sentido para o aluno. É o aprendizado chamado

___4.12 - Aprendizagem que envolve interpretação da informação por parte do aluno:

___4.13 - O aluno irá conhecer sobre Deus, passará a viver e andar na Sua presença. É o aprendizado

___4.14 - Aprendizagem que abrange a mudança interior:

Coluna "B"

A. Refrasear.

B. Simples Memorização

C. Permanência.

D. Reconhecimento.

E. Relacionamento.

TEXTO 4

MEIOS DE APRENDIZAGEM

O Sentido da Audição

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mt 7.24).

Nesta passagem Cristo está falando do ato de alguém ouvir e praticar aquilo que ouviu. Deus criou o homem com ouvidos para ouvir. Uma pessoa para ouvir bem, precisa aprender a ouvir. Testes mostram que 11% de tudo que aprendemos vem através de boa audição. Ouvir bem é um modo importante do aluno aprender.

Se olharmos mais de perto para a audição como um processo, veremos que o ouvido se divide em três partes: o ouvido externo, o médio e o interno. O propósito do ouvido externo é coletar o som e enviá-lo para o ouvido médio. Quando as ondas sonoras atingem o tímpano, os pequenos ossos do ouvido médio vibram. Estas vibrações são transmitidas ao cérebro. Aí, os

impulsos do nervo auditivo são selecionadas e os sons originais são identificados pela pessoa receptora. Este complexo processo ocorre instantaneamente. Ele foi criado por Deus para ajudar o homem a apreciar o mundo e aprender a verdade de Deus. Comunicação auditiva é provavelmente o método mais comum de transmitir o ensino bíblico. Isto não quer dizer que seja o mais eficaz utilizado sozinho. Já que o ouvido capta todo som exterior, devemos cuidar para que o volume de som seja o adequado quando ensinamos. Os alunos devem ouvir e entender claramente o que dizemos. Devemos também evitar a todo custo, qualquer tipo de barulho estranho durante o ensino. Ele perturba e distrai, prejudicando e até neutralizando o processo da aprendizagem no educando.

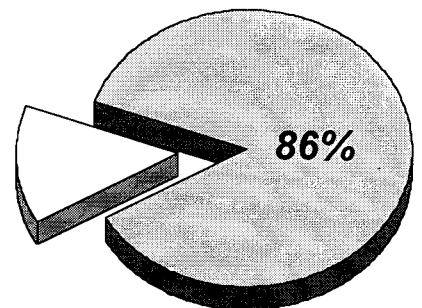
O Sentido da Visão

> *"Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal vindo do céu."* (Mt 16.1).

Se você examinar cuidadosamente a Bíblia, verá que há nela 50% a mais de referências à visão, do que à audição. A visão é provavelmente a maneira mais eficaz de se transmitir informação. Experiências revelam que 75% de tudo o que aprendemos vem através dos nossos olhos. Isso significa que, aulas visualizadas do Evangelho, serão ainda mais eficazes do que aulas puramente auditivas.

Quando as ondas luminosas chegam à vista, elas estimulam as terminações nervosas da retina, as quais enviam sinais para o cérebro. Lá os sinais adquirem significado e o objeto visto é identificado pela pessoa. É interessante notarmos que Jesus diz que nós, os crentes, somos a luz do mundo e Ele nos instrui a deixarmos nossa luz brilhar, de tal maneira que os outros vejam nossas boas obras e glorifiquem nosso Pai que está no céu (Mt 5.14-16). Jesus quer que nossa vida seja testemunha visual, para que os outros, ao verem Cristo em nós, se acheguem a Deus. Nas lições seguintes, falaremos dos vários métodos de comunicação visual que podem ser empregados no ensino cristão. Deus deu olhos ao homem para que este "visse" o Evangelho e assim chegasse a ter comunhão com Ele.

Método Audiovisual

Quando os discípulos de João vieram ter com Jesus e lhe perguntaram se Ele era verdadeiramente o Messias, Cristo respondeu-lhes dizendo: *"... Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo"* (Mt 11.4). Combinando a audição com a visão, teremos um eficaz método de ensino: o audiovisual. Combinando estes dois sentidos: a audição e a visão, no ensino, o aluno aprende 86 % daquilo que vê e ouve. A retenção do ensino pelo aluno é também maior quando estes sentidos são combinados no ensino.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.15 - Lendo Mateus 7.24, entendemos que Cristo está falando do ato de alguém ouvir

___a. e praticar aquilo que ouviu.
___b. e edificar a sua casa sobre a rocha.
___c. pois que ele é comparado a um homem prudente.
___d. o que não lhe interessa.

4.16 - Se olharmos mais de perto para a audição como um processo, veremos que o ouvido tem a seguinte divisão:

___a. externo.
___b. médio.
___c. interno.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.17 - O ouvido foi criado por Deus para ajudar o homem a apreciar o mundo

___a. e procurar viajar através dele.
___b. e aprender a verdade de Deus.
___c. com seus rios e florestas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.18 - Se examinarmos cuidadosamente a Bíblia, veremos que nela há 50 % a mais de referências à

___a. audição.
___b. visão.
___c. verdade.
___d. mentira.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.19 - Se o aluno aprendeu as verdades bíblicas mental mente e não as praticas em sua vida, o professor

___4.20 - O aluno aprende através da atividade. Ele aprende

___4.21 - Relacionamento, na aprendizagem, fala também de conhecer a Deus e viver à luz disso,

___4.22 - *"... Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo".* Jesus combina aqui, audição com visão

Coluna "B"

A. audiovisual.

B. não atingiu o objetivo espiritual.

C. andando na Sua presença.

D. enquanto faz.

OS MÉTODOS AUDIOVISUAIS

O professor deve conhecer não somente seus alunos e o assunto que vai ensinar, mas deve também saber como comunicar esse assunto a seus alunos.

No segunda metade deste livro, estudaremos os vários métodos de ensino que o professor pode empregar para bem comunicar o ensino. Um bom professor usará sempre mais de um método numa mesma aula. Nenhum método sozinho é completo. É preciso uma combinação dele na aula. Métodos são técnicas usadas para tornar o ensino e seu ambiente convidativos, interessantes, produtivos e conducentes à aprendizagem por parte do aluno. Os métodos tornam a comunicação eficaz no ensino.

A maneira pela qual algo é apresentado, determinará em parte o quanto se aprende e se a informação transmitida é aceita ou rejeitada pelos ouvintes. Por isto, nem toda lição deve ser ensinada do mesmo modo. Um método que é bom numa certa situação, noutra já não o é. Portanto, o professor deve sempre considerar as muitas opções à sua disposição e escolher sabiamente a melhor para cada momento ou matéria.

Esta lição trata da escolha dos métodos de ensino pelo professor, para apresentar a lição. Alguns dos métodos que abordaremos são o da preleção, narração, discussão em grupo, perguntas e respostas, e tarefas. Qualquer um desses (e outros mais) métodos, é eficaz no ensino da Palavra, quando usado na ocasião apropriada e estando o professor preparado.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Escolha dos Métodos pelo Professor
O Método de Narração
O Método de Discussão em Grupo
O Método de Perguntas e Respostas
O Método de Preleção
O Método de Dramatização
O Método de Tarefas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar no mínimo, três fatores que o professor deve ter em mente ao determinar os métodos que usará durante o dia;

- dar um resumo do valor do método de narração no ensino da Bíblia;

- definir o propósito do método de discussão em grupo;

- apontar pelo menos três razões porque o método de perguntas e respostas é utilíssima ferramenta em sala de aula;

- citar três coisas que o mestre pode fazer para ter sucesso com o método de preleção;

- explicar como o método de dramatização pode ser usado no preparo dos alunos para superarem problemas;

- resumir o valor do método de tarefas no ensino da Bíblia.

TEXTO 1

A ESCOLHA DOS MÉTODOS PELO PROFESSOR

Recapitulemos um pouco do que já foi dito. Você se lembra dos Textos 6 e 7 da Lição 2, quando falamos sobre o devido preparo de uma lição?

O primeiro passo do professor é ler e reler todo o material da lição, consultando todas as referências bíblicas.

O segundo, os objetivos devem ser formulados e anotados. Os objetivos revela o que o professor sabe das necessidades do aluno.

O terceiro passo é o de coletar matéria de atlas bíblico, dicionário bíblico, concordância bíblica, livro sobre costumes dos tempos bíblicos etc. Todo professor deve ter seu caderno de anotações, para lançar as pesquisas do seu estudo. Ele estuda os personagens bíblicos da lição, o escritor do livro bíblico, quando este foi escrito, sob quais condições foi escrito, a quem foi endereçado e, porque o livro lhes foi endereçado.

O quarto passo é reunir o material disponível e montar a aula. Com os objetivos da lição em mente, o material disponível começará a se dividir em idéias principais. Essas idéias logo mais constituirão os pontos principais da lição. Elas deverão ser anotadas e farão parte do esboço da lição.

O quinto passo nesse processo de preparação da lição é a escolha dos métodos de ensino. Agora que o professor tem todo material de aula reunido, ele deve decidir como irá comunicar os itens da aula aos alunos. Uma regra geral a ser observada é que toda lição deve empregar mais de um método, isso dependendo do preparo do professor. Aqui estão vários fatores que o professor deve considerar ao decidir quais os métodos que deve usar.

Idade

Os métodos escolhidos devem coadunar com o nível de idade e as características do grupo de alunos que se está ensinando. Alguns métodos são mais apropriados para adultos, enquanto outros são melhores para crianças.

Tempo

Por quanto tempo devemos empregar um método? Há métodos apropriados quando se tem pouco tempo, enquanto há outros que, para serem convenientemente empregados, requerem períodos de tempo mais longos.

Lição

Os métodos escolhidos devem comunicar o conteúdo da lição em questão e ajudar a enfocar os objetivos formulados pelo professor. O método correto leva o aluno a querer descobrir a verdade e aplicá-la à sua vida. Seu devido uso ajuda o aluno a crescer espiritualmente.

Participação

Os métodos escolhidos devem envolver profundamente os alunos no processo da aprendizagem. Os métodos mantêm os canais de comunicação abertos. Eles permitem ao aluno participar ativamente da aula, e estimulam o aprendizado em nível mais profundo.

Variedade

A variedade de métodos ajuda o professor a manter desperto o interesse de seus alunos, enquanto que, métodos freqüentemente repetidos, tendem a eliminar o interesse.

Condições Físicas

O arranjo físico e o tamanho da sala de aula afetam muito a escolha do método. Há método em que é preciso reunir os alunos sentados em círculo ou semicírculo. Outros requerem mesas ou um equipamento especial. Em suma, a escolha dos métodos depende muito das dependências e dos recursos à disposição do professor.

Capacidade

O professor e os alunos estão previamente familiarizados com o método de ensino escolhido? O método escolhido requer pouca ou alta habilidade no seu emprego?

Conclusão

Os métodos não são um fim em si; são como pontos ou caminhos que o professor utiliza para ajudar os alunos a alcançarem seus objetivos educacionais. Os métodos ajudam o aluno a aprender. Se estamos interessados em proclamar as boas-novas e levar os crentes a uma comunhão profunda com Deus, devemos nos interessar na escolha e uso de métodos eficazes durante o ensino.

Havendo planejamento cuidadoso e habilidade na prática, qualquer professor pode melhorar sua capacidade quanto ao uso dos métodos de ensino. Isto não quer dizer que o professor tem 100% de êxito na primeira vez que experimenta uma nova técnica; contudo, o professor não deve ter receio de falhar. É a prática que aperfeiçoa o método. Até os professores mais experientes podem aprender novas técnicas ajudadas pelo Espírito Santo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.01 - Desde que o professor tenha todo o material de aula reunido, ele deve decidir como

___a. distribuirá este material entre os alunos.
___b. irá comunicar os itens da aula aos alunos.
___c. selecionar os alunos.
___d. gastar o tempo ensinando.

5.02 - Os métodos escolhidos, devem

___a. apropriar-se numa só aula a todas as idades.
___b. coadunar com a idade e características do grupo.
___c. ser sempre os mesmos, em qualquer situação.
___d. ser apreciados pelo pastor da igreja.

5.03 - O professor deverá escolher métodos apropriados

___a. à comunicação da lição em questão.
___b. a enfocar os objetos por ele formulados.
___c. de modo que o aluno se interesse por descobrir a verdade e aplicá-la à sua vida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.04 - A variedade de métodos de ensino

___a. ajuda o professor a manter desperto o interesse dos seus alunos.
___b. tende a eliminar o interesse dos seus alunos.
___c. produz confusão na mente dos alunos.
___d. é antipedagógico.

TEXTO 2

O MÉTODO DE NARRAÇÃO

Narrar ou contar histórias é um dos métodos de ensino mais antigos. Ele transmite conhecimento, capta e mantém o interesse, desperta a imaginação e apela fortemente às emoções. Contar histórias, isto é, apresentar ilustrações, é mostrar a verdade em ação e, quase sempre, colocar idéias abstratas em termos concretos. Por isso a narração é um bom método para se explicar conceitos de difícil definição.

O Uso da Narração

Cristo narrou muitas histórias. Ele tanto usou este método no ministério do ensino, que Marcos afirmou: *"E sem parábolas não lhes falava ..."* (4.34).

Jesus tirava Suas ilustrações da vida no campo, na agricultura, no lar, vida comercial, vida política e fatos da natureza. Sessenta e uma histórias Suas foram registradas, como *"As Dez Virgens"* e *"O Bom Samaritano"*. Portanto, o professor cristão que seguir a Cristo como modelo, nunca minimizará o valor de narrar histórias como método de ensino, nem dirá que este método só serve para crianças. Adultos também gostam muito de histórias, do mesmo modo que as crianças, dependendo, naturalmente, do critério empregado em cada circunstância.

A narração é uma técnica muito útil porque provê informação, enquanto prende a atenção. Narração produz alegria, união no grupo; desperta o amor, o sentimento de posse e de segurança. Domina a imaginação do ouvinte e faz com que ele viva emocionalmente a situação e experimente o que se passou no caso da ilustração. Nela, os ouvintes se identificam com os personagens da história.

Sabendo escolher ilustrações, o professor terá uma grande oportunidade para trabalhar na edificação do caráter cristão de seus alunos. A ilustração apropriada mostra que certas atitudes e ações trazem felicidade, enquanto que outras levam à infelicidade. À medida que as emoções são estimuladas e as idéias firmadas, na ilustração a Palavra de Deus torna-se viva e cheia de sentido para cada aluno individualmente.

Três Princípios de Narração

Veja, a seguir, três princípios que levam ao sucesso ao se contar uma história.

1. O narrador da história deve estar preparado. Isto inclui a escolha cuidadosa da história, dependendo da ocasião; conhecer bem a história toda. Ele também precisa saber o que quer comunicar com a história.

2. O narrador da história deve ter uma boa apresentação pessoal. Ele deve captar a atenção dos ouvintes a partir do começo da história. Deve manter um perfeito contato visual com seus ouvintes, de modo que cada pessoa sinta que a história está sendo contada diretamente a ela.

É importante que o narrador fale alto e claro, o suficiente para que todos possam ouvi-lo, sem ter que gritar. O discurso suave e pausado com pequenos períodos de silêncio, cria uma atmosfera de expectativa, e ajuda a manter atenção de todos. O vocabulário deve ser simples para que os ouvintes entendam tudo.

A expressão facial é de muita importância. Os movimentos devem ser naturais e com entusiasmo. Isto dá vida à história. Sua voz deve exprimir emoção e sentimento à medida que a história for movendo seus ouvintes.

Quando o ato for ligeiro e tenso, as palavras devem ser assim também. Outras vezes ele deve falar devagar e com reflexão. Toda história deve levar a um clímax e, nesse ponto, terminar rapidamente. Somente mais uma frase ou duas depois do clímax para a conclusão da história, se necessário.

3. O narrador da história deve orar muito. Ele deve pedir a Deus para guiá-lo na seleção da história apropriada para a ocasião certa. Deve pedir a Deus para abençoá-lo na apresentação da história. É evidente que o bom narrador, primeiro pratica a história, contando-a para si. Se ele não ensaia, como a contará bem? Ao contarmos uma história teremos por objetivo incentivar o crescimento espiritual na vida de cada aluno. Este deve ser o nosso alvo.

Escolha do Propósito da Narração

É fundamental, ao escolher-se uma história, ter em mente um propósito ou objetivo. Uma boa história pode manter o interesse na lição, esclarecer ou reformar um ponto da mesma, ou levar o aluno a tomar uma decisão; deve ser breve, clara e nova para a classe. Histórias muito contadas não prendem a atenção dos alunos, nem contribuem para a edificação dos ouvintes.

O narrador de história é qual desenhista que pinta lindos e impressionantes quadros através de palavras. Para alcançar o alvo, o professor, além de orar, deve praticar cuidadosamente a narração várias vezes até saber tudo em detalhes. A ilustração ou história como método de ensino, para ser eficaz, requer então oração, escolha, preparo e técnica.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.05 - Contar histórias, apresentar ilustrações, é mostrar a verdade em ação e, colocar idéias abstratas em termos concretos.

___5.06 - Jesus tirava Suas ilustrações da vida no campo, na agricultura, no lar e outros.

___5.07 - Nem sempre a narração é útil, pois nem sempre provê informações.

___5.08 - O narrador da história deve preparar-se observando a situação do momento e também as características dos alunos, de modo a fazer aplicação adequada.

___5.09 - O narrador da história deve orar, a fim de que seja por Deus guiado na seleção e na apresentação da mesma.

___5.10 - A história a ser contada, deve sempre ser clara e nova para a classe.

TEXTO 3

O MÉTODO DE DISCUSSÃO EM GRUPO

Nem todos os métodos de ensino têm tantas possibilidades como o de discussão em grupo, também chamado debate orientado. Poucos métodos levam a classe a participar da aula, como este. O debate orientado envolve cada aluno e leva-o a pensar sobre os assuntos em pauta, ao invés de repetirem fatos ou darem respostas corretas, mas memorizadas. A discussão pode ser, por exemplo, possíveis soluções de um problema real ou interpretação de um versículo bíblico.

Os membros do grupo devem tratar do assunto, sob o controle e coordenação do professor. Ele orienta a discussão em direção a uma conclusão definida. A discussão em grupo, bem dirigida, resulta em edificante experiência de cooperação entre os alunos, que por sua vez resulta em conhecimento e informação e os ajuda a disciplinar suas próprias opiniões e conclusões.

Como a Discussão Contribui para a Classe

Numa discussão em grupo, sabiamente orientada, todos os membros do mesmo procuram estabelecer a verdade sobre o fato em pauta. Suponhamos o assunto: "O que devemos fazer para que o nosso lar seja mais espiritual?" O propósito de uma discussão em grupo não é provar um fato ou ganhar a discussão. É expor todos os pontos de vista dos membros do grupo e estudá-los.

Ninguém reúne toda a verdade. Temos que reconhecer isso. Quem pensa que sabe tudo, não passa de um presunçoso. O pior é que a presunção e a vaidade impedem que o indivíduo reconheça isso, enquanto todos de fora observam esses males.

Na discussão em grupo é possível que todos tenham um pouco de razão e um pouco de verdade, por isto é importante que todos participem dela. Esta forma de avaliação de diferentes pontos de vista é muito importante no ensino bíblico. Isso contribui para a maturidade e o crescimento espiritual porque envolve decisões que governam atitudes e moldam o comportamento do indivíduo.

Como Começar a Discussão

Antes de uma discussão, o professor dará explicação curta e clara do assunto em pauta. Este deve ser simples e dentro do alcance do grupo, tendo em mente o tempo disponível. Além da explicação acima mencionada, o professor geralmente acrescenta algo introdutório visando despertar ainda mais o interesse dos alunos.

No método da discussão em grupo, o professor deve deixar claro que todos os pontos de vista são bem recebidos, mesmo que discordem do seu próprio.

Há vários modos de motivar uma discussão em grupo como método de ensino. O professor pode distribuir um teste, já com as respostas dadas. Várias respostas para cada item. O aluno adota uma das várias respostas ou prepara novas respostas. É preciso dar tempo para as respostas. Quando todos tiverem suas respostas prontas, a abordagem coletiva do assunto pode começar. Todos deverão se expressar. Apenas dois alunos falam de cada vez. O tempo de cada um tem que ser limitado pelo professor.

Outro modo de começar uma discussão em grupo é a de se propor um assunto e pedir aos vários alunos da turma que apresentem suas possíveis soluções.

Por exemplo, ele pode dar por escrito os assuntos envolvidos, fatos conhecidos, possíveis soluções, obstáculos no caminho etc. Pode então usar uma lista assim para guiar a discussão em grupo.

Como a Discussão Ajuda o Aluno

À medida que os alunos discutem o problema, eles devem tentar analisar os assuntos envolvidos, à luz das evidências bíblicas. Através deste processo, uma linha de raciocínio ou pensamento nascerá e levará a uma ou mais soluções que são aceitáveis pelo grupo como um todo. Conclusões erradas podem ser corrigidas pelo grupo ao invés da palavra abalizada do professor.

O professor pode ajudar seus alunos a tornarem-se mais específicos ou claros em seu pensamento com as perguntas que começam com: por quê, como, o que isto quer dizer para você, por que você pensa isto; que tal esta possibilidade? Se a discussão sair de seu propósito original,

o professor deve trazê-la de volta, centralizando sua atenção na frase original da discussão. Às vezes, talvez ele precise resumir o que foi discutido para que os alunos do grupo tenham um entendimento claro do que está sendo debatido.

Como Dirigir a Discussão

É importante que o professor conheça cada componente do grupo. Não se trata apenas de conhecê-lo por nome, mas conhecê-lo como aluno. Há alunos que são mais ativos e decididos e participam mais do que outros. Nunca se deve embaraçar um aluno tímido, perguntando-lhe algo difícil ou forçando-o a responder quando ele prefere ficar calado. Com o uso repetido do método de discussão em grupo, todos os alunos começarão a participar com naturalidade.

O papel do professor numa discussão, é conduzir o que está sendo tratado, a uma conclusão bem definida.

O debate orientado deve encerrar com um resumo do resultado da discussão. Deve haver uma solução que seja em princípio aceita por todos os membros do grupo. Se isso não ocorrer, então devem ser apresentadas e resumidas as várias opções. Compete ao professor cuidar disso.

Este método de ensino é muito apropriado para jovens e adultos. É importante que todos os alunos sejam conhecidos. O grupo não deve ir além de 25 alunos. A arrumação da sala também influi muito no sucesso deste método. O ideal é todos os alunos sentados em semicírculo. O professor deve ser parte deste círculo e sentar no meio dos alunos para incentivá-los a participar.

Na discussão em grupo deve haver consideração mútua e respeito de uns pelos outros. A discussão será baseada no princípio da cooperação em grupo e conduzida a uma conclusão também em grupo.

É preciso conservar a harmonia quando não se chega a uma conclusão. Discussão em grupo não é uma controvérsia, onde cada um fala e nenhum tem razão. Um aluno não "ganha" uma discussão, nem faz prevalecer seu modo de pensar. Todos estão ali empenhados num esforço comum, estudando as Escrituras, sabendo que a verdade e sua aplicação à vida está nelas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.11 - O debate orientado é interessante porque

___a. envolve cada aluno e leva-o a pensar sobre o assunto em pauta.
___b. cada aluno orientará o seu colega quanto ao que está sendo estudado.
___c. o professor pode despreocupar-se, deixando os alunos sozinhos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.12 - Na discussão em grupo,

___a. todos os alunos chegarão a um consenso sobre o assunto em pauta.
___b. prevalecerá a palavra dada pelo chefe do grupo, escolhido pelo professor.
___c. é possível que todos tenham um pouco de razão e um pouco da verdade.
___d. surgirão muitas dificuldades para o professor.

5.13 - Antes de uma discussão, o professor

___a. se ausentará da classe.
___b. dará explicação curta e clara sobre o assunto em pauta.
___c. deixará claro que a conclusão deve bater com o seu ponto de vista.
___d. não permitirá que ninguém se ausente da classe.

5.14 - O papel do professor numa discussão, é conduzir o que está sendo tratado

___a. a uma conclusão de acordo com o aluno mais participativo.
___b. a uma conclusão bem definida.
___c. de modo a dar razão para todos.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

TEXTO 4

O MÉTODO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas e respostas são ferramentas das mais valiosas do professor. Uma pergunta leva o aluno a pensar, trabalhar, assimilar e expressar o assunto em pauta. Ele desperta o interesse e a curiosidade e ajuda o aluno a ver os diferentes aspectos do tema em consideração. As perguntas põem a mente em movimento e ajudam grandemente no processo da aprendizagem.

A técnica de perguntas e respostas não resulta automaticamente em ensino eficaz, porém torna a comunicação mais fácil. A pergunta dá ao aluno a oportunidade de recapitular o que aprendeu e determinar se carece de mais informações sobre o assunto. Ao mesmo tempo, através de perguntas, o professor descobre o que cada pessoa está pensando; se a classe está progredindo ou não. Com a ajuda de boas perguntas o professor pode saber se está sendo bem entendido e se a mensagem bíblica está sendo devidamente aplicada à vida de cada um.

Jesus usou muito o método de perguntas e respostas. Os Evangelhos registram mais de cem perguntas Suas. Com a idade de doze anos, Ele estava no templo interrogando os mestres da época (Lc 2.46). Ele usava perguntas para definir assuntos, para estimular o pensamento, para

aprofundar a compreensão, para despertar o interesse, visando ensinar verdades espirituais.

Perguntas X Discussão

O uso de perguntas e respostas não deve ser confundido com o de discussão em grupo. A melhor maneira de distinguir os dois é observar o tipo de pergunta. O método de discussão é centrada em problemas e envolve idéias, opiniões, e uma decisão ou conclusão em grupo. A técnica de perguntas e respostas, lida com fatos, envolve respostas sempre objetivas ou diretas.

Como Formular Perguntas

Uma pergunta envolve definições em torno de quem, o quê, quando, onde. Envolve também revisão da informação prévia, remete o aluno para fontes de consulta, como por exemplo referências bíblicas. Boas perguntas estimulam o pensamento, aprofundam o conhecimento, aclaram idéias e incrementam e estabelecem relacionamento entre as Escrituras e a vida diária do crente.

Como todos os demais métodos de ensino, a técnica de perguntas e respostas deve ser planejada com tempo. O professor deve decidir muito antes da aula o que vai ensinar e quais as perguntas que vai propor. O professor, após fazer uma pergunta, deve dar algum tempo à classe para pensar, para depois pedir uma resposta. Aqui estão seis pontos que ajudarão o professor na formulação de boas perguntas.

1. A pergunta deve ser clara e ir direta ao assunto. Uma pergunta deve ter apenas uma resposta. Não deve ser dúbia nem vaga. A pergunta deve ser específica. Perguntas confusas podem suscitar várias respostas. O professor deve usar suas próprias palavras e evitar fraseologias de livros-textos.

2. Uma pergunta bem feita não contém a resposta em si, e nem sugere a resposta ao aluno. Ele só responderá se conhecer o assunto.

3. A pergunta deve ser de conformidade com o aluno. Isto é, deve ser levada em consideração a capacidade do aluno e o nível de idade da turma.

4. A pergunta deve abranger algo essencial. Uma pergunta que exige pormenores da lição não melhora o aprendizado.

5. A pergunta deve ser feita em ordem lógica. O professor deve fazer com que as perguntas avancem em direção ao objetivo visado na aprendizagem.

6. As perguntas devem estimular o pensamento. Evite-se pergunta que apenas pede um sim ou não como resposta. Perguntas do tipo por que ou como, são mais produtivas, uma vez que elas fazem o aluno pensar antes de responder.

A avaliação da resposta do aluno é parte importante na arte do método de perguntas e

respostas. Se a resposta for incompleta ou incorreta, o professor deve continuar a incentivar o aluno a melhorar o seu conhecimento.

A pergunta, ao ser feita, é dirigida à classe como um todo. Entretanto, o professor deve, a seguir, dirigir-se a um dos alunos para que a responda.

O Aluno Deve Perguntar

Os alunos devem ser incentivados a fazerem perguntas ao professor. À medida que novos assuntos forem estudados, novas perguntas surgirão na mente dos alunos. Veja como uma criança aprende. Logo que ela começa a falar, sua pergunta mais comum é por quê, papai, por quê? É o caso de pensar em Cristo e Seus discípulos. Pense quantas vezes os discípulos perguntaram a Jesus *"Por quê?"* Jesus sempre aproveitou estas oportunidades para ensinar mais aos Seus seguidores. Do mesmo modo, o ensinador da Palavra de Deus precisa sempre acolher de bom grado as perguntas. Elas são ótimas oportunidades do professor conduzir seus alunos para um maior conhecimento espiritual.

Os professores observam que muitos alunos não fazem perguntas. Pode ser porque não estão acostumados a participar. Eles sempre sentam-se calmamente, e ouvem todo tempo, de modo que isso já se tornou um hábito. O professor deve pacientemente procurar modificar este hábito e levá-lo a se expressar na sala de aula. Não é suficiente pedir que os alunos perguntem. A atitude do professor deve indicar que ele gosta de perguntas. E as perguntas, uma vez feitas, merecem consideração.

Outro motivo porque muitos alunos não se envolvem neste método de ensino durante a aula é porque não estão interessados o suficiente no assunto da maneira como está sendo apresentado. O professor não deve deixar de abordar a lição sob o ponto de vista prático, de modo que os alunos apliquem no seu dia-a-dia os ensinamentos recebidos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.15 - Uma pergunta leva o aluno a pensar, trabalhar, assimilar e expressar o

___5.16 - Jesus usou o método de perguntas e respostas. Interrogou os mestres no templo, aos

___5.17 - A pergunta deve ser clara e ir direta ao assunto; não será dúbia, mas,

___5.18 - O professor levará as perguntas em direção ao objetivo visado no

___5.19 - O ensinador da Palavra, deve sempre acolher de bom grado

Coluna "B"

A. aprendizado.

B. doze anos.

C. as perguntas.

D. assunto em pauta.

E. específica.

TEXTO 5

O MÉTODO DE PRELEÇÃO

O método de preleção ou palestra é provavelmente o mais usado de todos. A palavra preleção vem em parte da palavra latina *legere*, que quer dizer *ler*. Há séculos passados, os livros eram poucos no mundo; os professores os tomavam e liam o seu conteúdo para seus alunos. Hoje o método de preleção ainda é usado como meio de se resumir o conteúdo de livros que os alunos não dispõem.

Jesus empregou muito o método de preleção com multidões, tanto pequenas como grandes. Temos nos Evangelhos mais de 60 palestras Suas. Ele tratou de assuntos os mais variados, inclusive o divórcio, o sábado etc. Algumas foram curtas e outras, longas. As mais extensas foram a palestra ou Sermão de Despedida, em João 14-17; o Sermão da Montanha, em Mateus 5-7; e o Sermão do Juízo e Fim do Mundo, em Mateus 24-25.

Vantagens da Preleção

Embora não seja um método fácil, a palestra é a autêntica e legítima maneira de ensinar.

Algumas das suas vantagens, são:

1. Permite ao professor comunicar informações a que seus alunos não têm acesso. Quando as fontes de consulta não são disponíveis, o professor pode ler seus livros e compartilhar a informação com a classe.

2. A preleção também permite ao professor, controle completo do assunto que vai ensinar. Ele determina qual o material que vai tomar em cada ponto da aula.

3. A palestra economiza tempo. Quando o tempo da aula é limitado e a matéria é muita, a palestra é um método muito válido. Dar muita matéria pode dificultar a aprendizagem, ao invés de auxiliá-la. Seja como for, a palestra é o melhor método quando o tempo é pouco para a aula.

4. O professor é a figura principal na palestra. Um bom orador parece ter uma voz de autoridade como a dos profetas. Uma vez que ele tem controle completo da turma, pode conduzir a lição em direção a um clímax, movendo profundamente os sentimentos dos alunos. Um preletor preparado e inspirado pode comover a todos e despertá-los a viver uma vida cristã de acordo com o ensino bíblico.

5. O professor também pode organizar seu material de aula em unidades e apresentá-lo ponto por ponto quando o assunto for de difícil compreensão.

6. A preleção tem a vantagem única de poder ser utilizada com grupos de qualquer tamanho, permitindo assim ao professor ensinar grande número de alunos a um só tempo.

Desvantagens da Preleção

Há várias desvantagens no método de preleção. Quando empregado com crianças e adolescentes, geralmente ocorrem problemas de disciplina, como por exemplo: desatenção e conversa. A palestra é mais eficaz com adultos, uma vez que já aprenderam a sentar quietos, se bem que muitos adultos se comportam pior do que crianças.

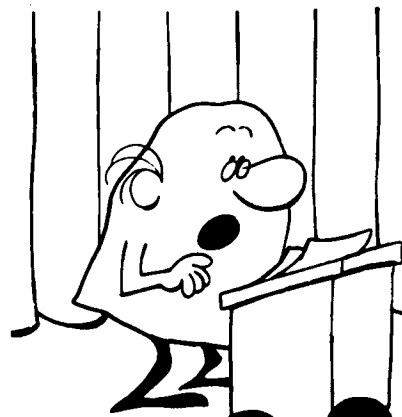
Muita gente prefere a preleção como métodos de ensino porque durante a palestra não tem que responder perguntas, nem participa ativamente da aula. A preleção não requer maiores esforços da parte do aluno, nem antes, nem durante, nem depois da lição. Todavia, a principal tarefa do professor é a de ajudar seus alunos a aprender, e não somente a de agradar a classe. A palestra só será eficaz quando o professor trabalhar e seus ouvintes corresponderem mental, física e emocionalmente.

A preleção é o mais difícil dos métodos quanto à aprendizagem. É difícil no método de preleção o professor saber se os ouvintes estão aprendendo mesmo. Quanto ao ensino, o método não é difícil (isto é, do ponto de vista do professor). Tendo material e preparo, qualquer um pode ficar diante de um auditório e falar meia hora, uma hora ou mais. Difícil é incentivar, motivar o aprendizado com a palestra.

Damos a seguir uma lista das desvantagens da preleção, para que ninguém pense que por ela ser muito usada, é o melhor método de ensino.

1. Os alunos sentam e ouvem, sem contudo experimentar atividade mental, física e emocional, coisas essas necessárias no processo da aprendizagem. O aluno pode estar ouvindo, porém, não estar aprendendo.

2. A preleção é dirigida à classe toda, sem destacar os alunos como indivíduos. Muitos deles podem, talvez, ter um bom conhecimento do assunto ensinado; o professor poder estar apenas repetindo o que eles já sabem. Outros talvez nunca estudaram o assunto e não entendem nada do que o professor está dizendo. Também pode haver necessidades prementes que a palestra talvez não toque.

3. A palestra não permite que os ouvintes contribuam. Ensinar é compartilhar idéias e experiências que motivam mudança e crescimento, e os professores podem aprender muito através da classe, num ambiente em que predomine o Espírito Santo.

4. A palestra tem a tendência de se tornar monótona. É fácil para os alunos deixarem seus pensamentos vagarem soltos e se desligarem do que o professor está dizendo durante uma palestra.

5. Requer menos preparação da lição por parte dos alunos e por isto eles estudam menos em casa para se prepararem para a aula.

6. A palestra requer habilidade na linguagem. Um bom orador deve conhecer bem seu assunto, ter uma personalidade atraente e dinâmica, ótima habilidade no falar e saber como desenvolver seu assunto de modo interessante.

O Sucesso da Preleção

O sucesso do método de preleção depende muito do professor. Para explanar bem o assunto, ele deve preparar-se cuidadosamente. Ele deve treinar sua voz, usá-la convenientemente. O volume de voz deve ser adequado e agradável. Toda palestra deve ser organizada e planejada com antecedência. Durante a palestra, o professor deve, à medida que avança, resumir o assunto que está ministrando, para ajudar os alunos a seguirem seu pensamento.

A palestra deve, pois, ser combinada com outros métodos de ensino. A preleção em conjunto com outros métodos ajuda a manter o interesse, conduz a uma maior participação, e incentiva um maior aprendizado. Um professor experiente não deve usar somente o método de preleção durante toda a aula. Se isso acontecer, deve ser coisa rara.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.20 - O método de preleção foi muito usado por Jesus, com multidões, tanto pequenas como grandes.

___5.21 - Embora não seja um método fácil, a palestra é uma autêntica e legítima maneira de ensinar.

___5.22 - Quando o tempo de aula é extenso e a matéria é pouca, é válido que se aplique o método de palestra.

___5.23 - A preleção é o mais fácil dos métodos quanto à aprendizagem.

___5.24 - Ensinar é compartilhar idéias e experiências que motivam mudança e crescimento; os professores podem aprender muito numa classe onde predomina o Espírito Santo.

TEXTO 6

O MÉTODO DE DRAMATIZAÇÃO

Que É Dramatização

Dramatização, como método de ensino, é de origem recente. É também chamado encenação. É a representação encenada de uma situação, de modo que os alunos possam se identificar com os personagens e ver nisso soluções para os problemas que os cercam. Na dramatização os alunos procuram agir como outras pessoas agiriam em determinadas circunstâncias. Eles procuram pensar e sentir como aqueles personagens que eles representam. Crianças, por exemplo, costumam brincar representando cenas de igrejas, da escola e de casa. Na época do Natal, as igrejas ensaiam cenas da anunciação e nascimento de Jesus, onde entram a manjedoura, os anjos, os pastores, os animais, Maria, os magos, José, Herodes e o menino Jesus.

Pode ser empregado com crianças, jovens e adultos. Há crianças que após representarem cenas da Bíblia, jamais as esquecem.

Dramatização pode ser usada para dar aos alunos uma idéia do trabalho que eles farão no futuro. Por exemplo, numa classe de Evangelismo Pessoal, dois alunos podem dramatizar como levar uma pessoa a Cristo. Um representa o crente e o outro representa o incrédulo. Os outros membros da classe aprendem algo sobre como tratar com incrédulos e testemunhar de Cristo e da

sua fé, apenas pelo observar. Depois de várias representações, o grupo discute as diferentes abordagens e estuda quais os melhores textos bíblicos que devem ser usados nas diferentes situações. A aprendizagem através deste método é mais emocional do que mental. Os participantes e os observadores sentem as emoções que os personagens representados sentiriam. Eles se integram na situação representada e participam da busca de soluções para os casos representados.

Pontos Técnicos de Dramatização

Aqui estão alguns pontos essenciais a serem observados na técnica de dramatização no ensino.

1. Defina o texto bíblico que vai ser representado. O professor deve explicar tudo claramente, para que a classe entenda o que vai ser apresentado.

2. Peça voluntários para a dramatização. Um professor experiente quererá voluntários ao invés de pessoas escolhidas. A capacidade de dramatizar não é tão importante. O aluno deve expressar espontaneamente como pensa que o personagem agiria em determinada situação.

3. Planeje o cenário. O grupo todo auxilia nesse planejamento.

4. Dramatize o quadro escolhido. Tratando-se de aula, os atos devem ser curtos, de dois a dez minutos. Quando os participantes entram em ação, a situação bíblica é vivida por eles e por toda a classe.

Escolas evangélicas de ensino secular, escolas bíblicas tipo internato e Escolas Dominicais, que tenham salas para as classes e departamentos, têm mais condições de utilizarem este método. Também a Escola Bíblica de Férias.

5. Quando termina a representação, a classe discute o trabalho realizado. O professor pode fazer perguntas como "O que você aprendeu?" Você acha que os outros participantes representaram bem seus personagens?" Perguntas assim testam o conhecimento que aquele aluno tem dos personagens da Bíblia; do contrário ele não poderá dar seu parecer.

O período de discussão é muito importante, uma vez que envolve toda classe no processo de aprendizagem.

As dramatizações devem ser aquelas que tratam do lar, do próximo, da coletividade, da cooperação, do cultivo da comunhão com Deus, da Palavra de Deus, das Missões etc. A dramatização deve ser usada esporadicamente para que não se torne uma coisa corriqueira, perdendo o aspecto de novidade e de expectativa, e, portanto, afetando a sua eficácia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.25 - Dramatização, como método de ensino, é de origem

___5.26 - A aprendizagem através da dramatização, é mais emocional do que

___5.27 - O primeiro ponto técnico de dramatização: definir o

___5.28 - O cenário de dramatização deve ser planejajado com o auxílio de

___5.29 - Para que não se torne corriqueiro, o método de dramatização deve ser aplicado

Coluna "B"

A. recente.

B. esporadicamente.

C. mental.

D. todo o grupo.

E. texto bíblico a ser representado.

TEXTO 7

O MÉTODO DE TAREFAS

Sabemos que o falar, em si, não é ensinar; e ouvir, não resulta automaticamente em aprendizagem. Ensinar, é o processo de motivar, encorajar e dirigir a aprendizagem. Aprender, é o processo de descobrir, assimilar e agir de acordo com a verdade ensinada. Quando o processo de aprendizado é ligado à experiência o aluno entenderá melhor. Um antigo ditado popular afirma: Escuto e esqueço; vejo e lembro; faço e entendo.

Aprender Fazendo

Método de tarefas é o de aprender fazendo. A experiência é um excelente professor e o propósito do método de tarefas é dotar o aluno de experiência no aprendizado, ao lado dos objetivos da lição ministrada pelo professor. O método de tarefas não é novo. Os pais levam os filhos a caçadas e pescarias, bem como aos locais de trabalho para que eles aprendam, fazendo. As mães, ensinam as filhas desde pequenas a cozinhar e limpar a casa. Aprendem fazendo. As tarefas tornam o aprendizado divertido e aguçam o interesse.

O método de tarefas dá ao aluno a oportunidade de planejar, agir e avaliar o que aprende na sala de aula. Também ensina o princípio da responsabilidade, pelo fato do aluno assumir o compromisso de ver terminada a tarefa que lhe for confiada. As tarefas podem ser executadas dentro ou fora da sala de aula. Elas podem envolver uma pessoa, um grupo, ou uma classe inteira de alunos. Este método pode ser usado em conjunto com qualquer outro método. Há tarefas simples que podem ser executadas rapidamente. Outras podem ser complexas e levam um maior período de tempo. Se o professor vai usar este método, ao planejar a lição ele deve decidir que tarefas os alunos podem executar na matéria em estudo. Ao usar este método, o professor observa se os alunos estão aplicando as verdades aprendidas às suas vidas.

A tarefa, uma vez iniciada deve ser levada até o fim. O professor deve sempre instruir, orientar, aconselhar e encorajar, mas o trabalho é sempre feito pelos alunos. Uma vez terminada a tarefa, todo o trabalho será avaliado pelos alunos.

Princípios de Como Usar Tarefas

Há alguns princípios a serem seguidos na execução do método de tarefas.

1. As instruções devem ser claras e específicas e de acordo com o nível de idade dos alunos. Uma tarefa não deve ser muito difícil, nem muito fácil, e deve ser concluída no tempo determinado.

2. Fornecer aos alunos toda informação necessária, e animá-los no desempenho da tarefa.

3. As idéias da execução da tarefa vêm da criatividade dos alunos, orientados pelo professor. Aqui estão algumas idéias, se bem que a classe terá suas próprias idéias à medida que for incentivada por seus professores:

Pré-Primário. Conseguir presentes simples para pessoas inválidas. Conseguir figuras apropriadas para decorar a sala de aula.

Crianças Maiores. Ajudar uma pessoa idosa ou inválida. Ser mais reverente na igreja. Durante o culto não conversar e não andar no santuário. Compilar um glossário de termos bíblicos, memorização orientada das Escrituras etc.

Mocidade. Dirigir cultos num asilo de velhos, orfanato ou cadeia. Cultivar o hábito da leitura bíblica diária, a oração e estudo da lição da Escola Bíblica Dominical. Levantar fundos para construção de templos, sustento de missões e evangelização etc.

Adultos. Há tarefas e projetos os mais diversos para alunos adultos se envolverem dentro da igreja, através do professor, que será orientado pelo pastor da igreja.

Construir ou doar peças de mobiliário necessário à igreja, por exemplo, nas salas da Escola Dominical.

Levantar fundos para trabalhos de assistência social da igreja. Chegar cedo para os cultos de modo a sempre participar da oração e cânticos iniciais; trazer sempre a Bíblia para os cultos, dar dízimo e ofertas, memorizar versículos, trazer visitantes, visitar e testemunhar em hospitais, levando para ali a classe toda; ajudar com mão de obra na construção de templos, dirigir cultos ao ar-livre etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.30 - O método de tarefas é de grande valia, pois, o aluno

___a. tem o seu interesse pelo estudo, aguçado.
___b. aprende, fazendo.
___c. em fazendo, adquire experiência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.31 - A tarefa será orientada pelo professor, mas ela será

___a. realizada pelos alunos.
___b. bem feita, se o professor ajudar.
___c. avaliada por um grupo de fora.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.32 - Uma tarefa, para ser clara e específica,

___a. não pode ser muito difícil.
___b. não deve ser muito fácil.
___c. deve ser concluída no tempo determinado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.33 - As tarefas a serem realizadas, devem ser dadas

___a. de acordo com o nível de idade do aluno.
___b. independente do nível de idade do aluno.
___c. apenas para alunos jovens e adultos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.34 - Os métodos não são um fim em si. O professor os utiliza para ajudar seus alunos alcançarem seus objetivos educacionais.

___5.35 - O professor, ao usar o método de narração, além de orar, deve praticar cuidadosamente, a fim de saber a narrativa em detalhes.

___5.36 - Os alunos, ao discutirem o problema, deverão chegar ao objetivo determinado pelo professor.

___5.37 - Os alunos devem fazer perguntas. Se houver alguém que apenas permanece ouvindo, deve ser levado pelo professor, a se expressar, assim como os demais.

___5.38 - Um professor experiente, irá usar apenas o método de preleção durante toda a aula.

___5.39 - Tratando-se de aula, a dramatização de um quadro previamente escolhido, deve levar de dois a dez minutos.

___5.40 - O método de tarefas, dá ao aluno a oportunidade de planejar, agir e avaliar o que aprendeu.

RECURSOS AUDIOVISUAIS

O que são recursos audiovisuais? Qual o propósito de seu uso no ensino? Como devem ser utilizados em aulas, no âmbito da igreja? Estas são as perguntas que vamos discutir neste capítulo.

Na Bíblia, encontramos o emprego de audiovisuais, relacionado com a salvação do homem e seu relacionamento com Deus. Veremos vários exemplos de audiovisuais no Antigo e no Novo Testamento. Seu emprego, portanto, aparece na Bíblia. Jesus os usou no Seu ministério de ensino, e, de igual modo, os obreiros da Igreja Primitiva.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Uso de Audiovisuais em Gênesis
A Vida de Moisés e o Ensino Audiovisual
Ezequiel e Suas Mensagens Audiovisuais
Jesus e a Mensagem Audiovisual
A Igreja Primitiva e os Recursos Audiovisuais
Audiovisuais em Apocalipse e na Bíblia Toda

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- declarar o alvo do uso de audiovisuais no ensino da Bíblia;

- dar três exemplos de como Deus usou audiovisuais na vida e no ministério de Moisés;

- contar porque Deus instruiu Ezequiel a usar visuais no seu ministério terreno para ensinar aos homens as verdades espirituais;

- dar quatro exemplos de como Jesus usou vários tipos de visuais no Seu ministério terreno para ensinar aos homens as verdades espirituais;

- sumariar como Deus usou audiovisuais na vida de Pedro, Paulo, e na Igreja Primitiva;

- explicar porque audiovisuais devem ser usados pela Igreja, no ensino, hoje.

TEXTO 1

O USO DE AUDIOVISUAIS EM GÊNESIS

Quando Deus criou o homem, Ele dotou-o de cinco sentidos básicos:

- paladar;
- tato;
- olfato;
- audição;
- visão.

Adão foi dotado destas faculdades para apreciar e desfrutar da criação de Deus.

Como Deus Se Comunica Através dos Audiovisuais

Mesmo afetados pela queda, estes maravilhosos sentidos continuaram funcionando, e Deus os usou para reconduzir o homem a Si. Quando estudamos a revelação divina através do Antigo e Novo Testamentos, podemos ver que dois destes sentidos - visão e audição, são mais freqüentemente usados por Deus para se comunicar com o homem.

A comunicação audiovisual não foi criada pelo homem para se comunicar com o homem. Foi algo que o próprio Deus criou para se comunicar com a humanidade. Deus tem usado a capacidade do homem de ver e ouvir para chamá-lo a Si e levá-lo ao conhecimento de que o Senhor Jesus morreu para perdoar os seus pecados e salvá-lo da condenação.

Exemplos do Uso de Audiovisuais por Deus

Desde o princípio, Deus tem usado recursos visuais para ajudar o homem. Depois que Adão e Eva pecaram, foram expulsos do Jardim do Éden, para que não comessem da árvore da vida e assim vivessem para sempre neste estado pecaminoso. Depois, como um aviso, Deus colocou anjos e uma espada flamejante a leste do jardim para guardar a sua entrada. Isto era um sinal visual para que ninguém chegasse perto. Depois, quando Caim matou Abel, Deus falou a Caim. Este saiu de sua terra e tornou-se fugitivo e vagabundo. Caim ficou possuído de medo. Ele logo sentiu que todos que o encontrassem tentariam matá-lo. Por isto, Deus colocou um sinal em Caim para identificá-lo e prometeu que puniria qualquer que o matasse, sete vezes mais do que a punição que ele sofreu.

Deus usou um sinal visual para abrandar o medo de Caim e conscientizá-lo de que ele ainda estava sob a proteção de Deus, apesar de seu pecado. Ainda havia oportunidade para ele se reabilitar diante de Deus.

Em Gênesis 6, Deus anunciou a Noé a vinda do dilúvio, e lhe deu instruções para construir uma arca. Em resposta a essa comunicação verbal, Noé trabalhou 120 anos. Quando terminou a arca, o dilúvio veio e Noé e sua família se salvaram. Porque ele ouviu e obedeceu a Deus, ele foi recompensado até visualmente. Deus colocou um lindo arco-íris no céu como prova de Sua nova aliança com o homem (Gn 7.7-17; 9.15-17).

Quando Deus falou a Abraão e lhe ordenou que deixasse sua própria terra e seguisse para uma terra estranha, fê-lo com a promessa de que ele se tornaria o pai de uma grande nação e de que todas as nações, através dele, seriam abençoadas. Contudo, com o passar dos anos, Abraão não teve filhos, e sua fé na promessa verbal de Deus começou a extinguir-se. Então, Deus levou Abraão para um local no campo aberto e lhe mostrou o céu, à noite. Estava repleto de estrelas. Ali Deus falou a Abraão: *"... Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes ... Será assim a tua posteridade"*. Neste caso vemos como Deus usou um sinal visual para confirmar Sua promessa verbal. O resultado foi que Abraão creu em Deus e isso lhe foi contado por justiça. Nesta passagem (Gn 15.5,6), podemos ver como Deus empregou meios audiovisuais para fortalecer a fé de Seus seguidores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - Os sentidos dados ao homem por Deus, e que por Ele são mais freqüentemente usados no intuito de comunicar-se com ele:

___a. paladar e tato.
___b. olfato e paladar.
___c. visão e audição.
___d. audição e olfato.

6.02 - O sinal visual usado por Deus para que ninguém tentasse entrar no Jardim do Éden, após a queda de Adão e Eva:

___a. um anjo, com marca na testa.
___b. anjos e uma espada flamejante.
___c. anjos armados com varapaus.
___d. soldados armados com espadas.

6.03 - A recompensa dada por Deus a Noé, como prova de sua nova aliança com o homem:

___a. a arca.
___b. o dilúvio.
___c. o arco-íris.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

A VIDA DE MOISÉS E O ENSINO AUDIOVISUAL

Alguns dos exemplos mais interessantes do uso de meios audiovisuais, por Deus, podem ser vistos na vida de Moisés, no livro de Êxodo.

Audiovisuais na Sua Chamada

Um dia, quando Moisés no deserto, tomava conta das ovelhas de seu sogro, viu uma sarça queimando. O estranho era que a sarça ardia mas não era consumida pelo fogo, e Moisés foi até lá para examiná-la de perto. Ele não percebeu que Deus estava na sarça, nem pensou que Deus estava usando ali um meio visual para atrair sua atenção. Ele estava curioso, e Deus, através dessa curiosidade, concentrou sua atenção. A seguir, Deus falou com Moisés e o enviou ao Egito. Mas Moisés ficou cheio de dúvidas e amedrontado. Ele temia que o povo de Israel, no Egito, não cresse que Deus o tinha enviado.

Deus, para provar que o escolhera para isso e que iria com ele, deu-lhe três provas visuais. Primeiro, Deus ordenou que Moisés jogasse sua vara no chão, a qual logo virou uma cobra. Quando Moisés pegou a cobra pela cauda, ela se transformou novamente numa vara. Segundo, Deus falou a Moisés para pôr a sua mão no peito e logo ela ficou leprosa. Quando Moisés pôs a mão novamente no peito, ela ficou sã (Êx 4.1-7). Terceiro, Deus prometeu mudar a água do rio Nilo em sangue quando Moisés atirasse um pouco dela no chão. Estes meios visuais ajudaram Moisés e os israelitas a crerem que o Deus Todo-Poderoso era o Deus que estava operando entre eles.

Audiovisuais Perante Faraó

Depois, quando Moisés estava insistindo com Faraó para que deixasse os israelitas sair do Egito, as palavras de Moisés não foram suficientes para convencê-lo. Por isto, Deus operou dez milagres impressionantes, manifestos através da visão, para demonstrar Seu poder e sabedoria: as dez pragas (Êx 7.14-12.36). Por fim, os israelitas deixaram o Egito (Êx 12.37-39) e durante a sua peregrinação no deserto, Deus lhes proveu um sinal visível da Sua presença entre o Seu povo. Durante o dia, Sua presença era vista em forma de nuvem, e à noite, em forma de coluna de fogo (Êx 13.21,22).

Quando se aproximaram do Mar Vermelho, a situação parecia sem esperança. Os egípcios rapidamente os alcançariam e, à frente estava o Mar Vermelho. Por ordem de Deus, Moisés estendeu sua vara e as águas se dividiram, de modo que o povo atravessou o leito do mar, como

terra seca. Quando todos estavam do outro lado, já salvos, Moisés estendeu sua vara novamente e as águas retornaram a seus lugares, afogando o exército egípcio. Esta demonstração visível do poder de Deus, encheu de temor e regozijo o povo de Israel (Êx 14.15-31).

Audiovisuais no Caminho a Canaã

Durante a viagem para Canaã, Deus continuou a suprir as necessidades do Seu povo. Quando o povo teve sede, Deus fez com que as águas amargas de Mara se tornassem doces, ao obedecer Moisés a ordem verbal de Deus e lançar uma certa árvore na água (Êx 15.23-25). Quando enfrentaram a fome, Deus proveu pão pela manhã e carne à tardinha (Êx 16.10-15). Quando outra vez faltou água, Deus ordenou a Moisés que ferisse a rocha em Horebe e a água jorrou (Êx 17.5-7). Quando por fim se aproximaram da Terra Prometida, a última barreira foi o rio Jordão. Deus falou a Josué para que mandasse os sacerdotes que conduziam a arca do concerto, atravessar o rio em primeiro lugar. Quando os pés dos sacerdotes tocaram na água, ela recuou e o povo atravessou o rio com o seu leito seco. Enquanto o povo atravessava o rio seco, os sacerdotes, segurando a arca, permaneceram no meio do leito seco do Jordão (Js 3).

Nas últimas palavras para os israelitas, Moisés admoestou o povo a aprender os mandamentos de Deus, cumpri-los e praticá-los. Ele também os lembrou das grandes maravilhas que eles viram o Senhor operar como: o som da trombeta, os trovões, os relâmpagos e as duas tábuas de pedra. Deus não se revelou a Israel através de símbolos vagos e sem sentido. Ele usou meios audiovisuais para ensinar-lhes verdades espirituais.

Moisés ordenou então aos filhos de Israel que meditassem sempre nestas verdades e que isso fosse parte de suas vidas todos os dias. Elas deveriam ser sempre lembradas, e os pais deveriam falar sempre disso para seus filhos (Êx 20.18 e Dt 11.18-25). Portanto, ninguém venha dizer que meios visuais para comunicar a verdade divina, é coisa antibíblica. Por outro lado, é evidente que seu uso na igreja deve ser dosado de acordo com a ocasião, com o tipo de aluno, a prática do usuário, o tipo de auditório etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.04 - O meio audiovisual usado por Deus para atrair a atenção de Moisés, e em seguida enviá-lo ao Egito:

___a. a sarça.
___b. a nuvem.
___c. a vara.
___d. a rocha.

6.05 - As provas visuais que Deus deu a Moisés para provar-lhe que ele fora escolhido para tirar o Seu povo do Egito:

___a. a vara que transformou-se em cobra.
___b. a sua mão posta no peito, ficou leprosa, e, novamente posta no peito, ficou sã.
___c. ao jogar um pouco de água do rio Nilo, no chão, transformou-se em sangue.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.06 - Os sinais audiovisuais de Deus no caminho a Canaã:

___a. as águas amargas de Mara, tornaram-se doces.
___b. quando o povo teve fome, Deus mandou-lhes carne (codornizes), e pão (orvalho).
___c. o rio Jordão teve o seu leito seco, para que o povo atravessasse, conduzindo a arca do concerto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

EZEQUIEL E SUAS MENSAGENS AUDIOVISUAIS

Em Ezequiel, lemos alguns dos exemplos mais interessantes de audiovisuais no Antigo Testamento.

Os Ossos Secos

O Espírito do Senhor levou Ezequiel em visão a um vale cheio de ossos secos e lá o profeta ouviu e viu demonstrações do poder ilimitado de Deus. Deus moveu Ezequiel para profetizar a respeito do assunto.

> *"... enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso. Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso."*
>
> (Ez 37.7-10)

Nesta passagem podemos ver o poder dinâmico de Deus e Sua habilidade de comunicar-

Se através de demonstrações audiovisuais.

Ezequiel usou recursos visuais mais do que qualquer outro ensinador do Antigo Testamento. Ele dramatizava suas mensagens e muitas vezes o Senhor o inspirou a apresentar lições objetivas para que o povo de Israel pudesse entender a Sua Palavra.

O Mapa do Tijolo

Em Ezequiel 4, o Senhor ordenou que Ezequiel tomasse um tijolo grande e desenhasse nele o mapa da cidade de Jerusalém. A seguir, ele foi instruído a organizar um cerco, uma fortificação, e arraiais ao redor do tijolo. Mais ainda, deveria pegar uma assadeira de ferro e pô-la como muro de ferro entre ele e a cidade. Tudo isto era para mostrar como o exército inimigo capturaria em breve Jerusalém.

O Corte do Cabelo

No capítulo 5 o profeta foi ordenado a tomar uma espada afiada e usá-la como navalha de barbeiro para raspar sua cabeça e sua barba. Ele deveria dividir o cabelo em três partes. Deus lhe disse para colocar um terço do cabelo no centro do mapa de Jerusalém. Depois do cerco simbólico, Ezequiel deveria queimar esta parte do cabelo. A outra terça parte do cabelo ele deveria espalhar pelo mapa e feri-lo à espada. A outra terça parte deveria ser espalhada ao vento para demonstrar como Deus espalharia Seu povo com espada. Finalmente, Deus mandou Ezequiel guardar um pouco de cabelo e atá-lo nas abas de seu vestido. Devia ainda pegar alguns fios de cabelo desta terça parte e queimá-los.

Esta lição objetiva tinha grande significado para o povo de Israel. Falava do julgamento de Deus, que se aproximava. A mensagem era tão clara que até mesmo um criança podia entender. Estes são apenas dois exemplos dentre os inúmeros recursos visuais que Deus mandou Ezequiel empregar no seu ministério profético ao povo.

Temos também casos semelhantes noutros eventos em que Deus usou meios audiovisuais para comunicar idéias, afugentar o medo, proteger, fortalecer a fé do povo, chamar a atenção do povo, mostrar que Ele era o Todo-Poderoso.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___6.07 -	Profeta por meio do qual Deus usou meios audiovisuais os mais interessantes:	A. o vale dos ossos secos.
___6.08 -	Lugar onde Deus levou Ezequiel, que então ouviu e viu demonstração do poder ilimitado de Deus:	B. por meio dos seus cabelos.
___6.09 -	Figura que Deus usou para mostrar a Ezequiel como o exército inimigo capturaria Jerusalém:	C. Ezequiel.
___6.10 -	Como Deus mostrou a Ezequiel o Seu julgamento, próximo:	D. um tijolo grande, onde desenharia o mapa de Jerusalém.

TEXTO 4

JESUS E A MENSAGEM AUDIOVISUAL

O verdadeiro modelo para quem ensina a Palavra é Jesus Cristo. Ele foi o maior Mestre que já existiu. Foi o comunicador perfeito. Na comunicação da mensagem, vêmo-lO utilizando meios audiovisuais. Jesus sabia que o homem aprende através de seus cinco sentidos psicofísicos. Ele sabia da importância da audição e da visão na aprendizagem. Ele usou figuras de palavras para transmitir Sua mensagem, objetos comuns do dia-a-dia, para ilustrar verdades e parábolas no intuito de explicar o reino de Deus. Pelo fato de Seus ouvintes, e até Seus discípulos nem sempre entenderem a mensagem de Deus no momento em que a ouvia, Jesus usava visuais para ajudar o povo a entender, compreender e reter aquilo que Ele ensinava.

Usou Audiovisuais Simples

Jesus usou muitos tipos de recursos visuais quando ensinava as grandes verdades espirituais ao povo. Usava objetos de uso cotidiano a Seu alcance, como: semente de mostarda, peixe, figueira, pão, poço de água etc. Estes objetos ajudavam Seus ouvintes a aprenderem as lições que Ele constantemente ensinava.

Sabendo Jesus que Seus discípulos estavam discutindo sobre qual era o maior, Jesus chamou uma criancinha a Si e ensinou-lhes sobre a humildade: *"... Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus."*(Mt 18.3,4). Neste caso, foi uma criança o vivo e perfeito auxílio visual no ensino daquela lição.

Quando Ele ensinou sobre a confiança em Deus para suprir nossas necessidades, falou-lhes: *"Observai as aves do céu: não semeiam ..."* e *"... Considerai como crescem os lírios do campo ..."* (Mt 6.26,28). Quando Ele explanava a operação do Espírito Santo, usou o seguinte recurso de ensino: *"O vento sopra onde quer ..."* (Jo 3.8). Ao ensinar os deveres cívicos, usou uma moeda (Mt 22.15-22). Foi difícil para os discípulos entenderem Jesus, quando Ele lhes falou da Sua morte e ressurreição. Daí, Jesus usar a ilustração da semente caindo no chão e morrendo para depois produzir frutos. A idéia de que a morte precede a vida, tornou-se real ali, através da imagem da semente plantada. Depois de Sua morte e ressurreição, Seus discípulos lembraram-se do que Jesus lhes havia falado sobre a semente, e isto os ajudou a entender o que Cristo quis ensinar-lhes.

Usou Audiovisuais com Sucesso

Os audiovisuais que Jesus usou, causavam grande impacto aos Seus ouvintes. Quando Ele partiu os pães e peixes e alimentou as cinco mil pessoas, elas quiseram fazê-lO rei à força (Jo 6.1-15). Quando Ele demonstrou Seu poder de curar, fazendo lodo com Sua saliva e barro, colocando-o nos olhos do homem cego, isso enfureceu os fariseus (Jo 9). Noutra ocasião, Jesus, escrevendo com Seu dedo na areia, tratou com os escribas e fariseus que lhe trouxeram uma mulher apanhada em adultério. E foram eles convencidos do seu próprio pecado e culpa, olhando o "visual" que Jesus usou (Jo 8.3-9).

Finalmente, quando Jesus ressuscitou a Lázaro - um ato visível - as pessoas ficaram tão impressionadas que os líderes religiosos se reuniram para tramar contra Ele e matá-lo (Jo 11).

Usou Audiovisuais para Demonstrar Sua Divindade

Jesus também usou meios audiovisuais para demonstrar Sua divindade. João Batista estava preso e enviou seus discípulos a Jesus para perguntar se Ele era o Messias tão longamente esperado, ou se eles deviam aguardar outro. A resposta de Cristo foi: *"... Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho."* (Mt 11.4,5). Ao invés de responder verbalmente Sua pergunta, Jesus levou os discípulos de João a verem e ouvirem uma demonstração de que Ele era o Cristo, através do poder divino nEle existente e manifesto. Estes sinais falaram mais alto a seus corações e mentes do que a palavra falada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.11 - O verdadeiro modelo para quem ensina a Palavra, é Jesus Cristo.

___6.12 - Jesus usou muitos tipos de recursos visuais quando ensinava as grandes verdades espirituais ao povo.

___6.13 - Jesus, ensinando sobre a confiança em Deus, usou a figura das aves do céu e também dos lírios do campo.

___6.14 - Quando Jesus falou aos discípulos da Sua morte e ressurreição, Ele usou a figura da semente caindo no chão e morrendo, para depois dar frutos.

___6.15 - O silêncio de Jesus, escrevendo com o dedo na terra, foi um sinal de aprovação aos homens que apresentaram-lhe uma mulher adúltera.

___6.16 - Jesus também demonstrou Sua divindade, por meios audiovisuais: os sinais de poder divino.

TEXTO 5

A IGREJA PRIMITIVA E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Dia de Pentecostes

Em Atos 2, as Escrituras dizem que quando cumpriu-se o dia de Pentecostes, o Senhor derramou do Seu Espírito Santo sobre os crentes que estavam reunidos em Jerusalém. Repentinamente, ouviu-se dos céus o som como de uma grande ventania, que encheu a casa onde estavam reunidos. Então, algo semelhante a fogo, sob a forma de línguas repartidas, foram vistas sobre suas cabeças. Todos ali foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar línguas estranhas. Tratava-se do batismo com o Espírito Santo, acompanhado de uma experiência visual e auditiva. Esta experiência continua sendo concedida aos crentes de hoje. Pessoas batizadas com o Espírito Santo falam línguas que nunca aprenderam antes, as quais são ouvidas por todos que estiverem perto.

É interessante notar o efeito que o derramamento do Espírito teve sobre o povo ali presente, que viu e ouviu os sinais. A Bíblia diz que muitos judeus religiosos de muitas nações

estrangeiras estavam em Jerusalém naquele dia para festejos religiosos, quando ouviram um sonido forte vindo do céu. Multidões vieram correndo para ver o que estava acontecendo. Ficaram perplexos ao ouvirem as línguas de seus países sendo faladas pelos discípulos. *"... Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?"* (2.7,8). Esta foi uma excelente oportunidade dentro do plano de Deus. Pedro pôs-se de pé para começar a explicar o que estava acontecendo.

As poderosas palavras de Pedro comoveram profundamente os ouvintes, que perguntaram: *"... Que faremos, irmãos?" Respondeu-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo."* (At 2.37,38). Este era o real propósito de Deus no fato. Ele utilizou meios audiovisuais para despertar os homens, os quais, convencidos pelo Espírito Santo, arrependeram-se, confessaram os seus pecados e foram salvos.

A Visão de Pedro

Na vida e no ministério de Pedro, vemos os meios audiovisuais em uso para ensinar os crentes. Em Atos 10.9-16, Deus falou a Pedro através de uma visão. Ele viu o céu aberto e um grande lençol atado pelas quatro pontas descendo à terra. No lençol havia todo tipo de animais, répteis e aves que os judeus não podiam comer. Então Deus disse a Pedro: *"Levanta-te, Pedro! Mata e come"*. (v. 13). Pedro ficou atemorizado e disse que nunca havia comido coisa alguma proibida pelas leis judaicas, mas Deus falou-lhe novamente, dizendo: *"... Ao que Deus purificou não consideres comum"*. (v. 15). Esta mesma visão apareceu três vezes e depois o lençol foi recolhido ao céu novamente.

Então três gentios chegaram à casa onde Pedro estava e lhe falaram que um anjo do Senhor lhes enviara para conduzi-lo. Pedro foi com os três homens e no dia seguinte testemunhou para eles, suas famílias e seus amigos. Como resultado do seu testemunho, o Espírito Santo caiu sobre todos os que o ouviram.

Através de uma demonstração audiovisual Deus fez ver que era Sua vontade que os judeus pregassem o Evangelho aos gentios. Se não fosse uma visão tão clara e repetida da parte de Deus, Pedro, que era um judeu tão ortodoxo, nunca teria quebrado a lei dos judeus. Ele nunca teria entrado na casa de um gentio, muito menos teria tido comunhão com eles, comido com eles, ou pregado no meio deles.

A Vida de Paulo

Foi um recurso audiovisual sob a bênção de Deus que mudou a vida e o ministério de Paulo. Lembre-se como ele ia pela estrada de Damasco em busca de crentes para trazê-los presos a Jerusalém. Quando ele se aproximava da cidade, de repente uma forte luz sobrenatural brilhou sobre ele e uma voz lhe falou: *"... Saulo, por que me persegues?"* Quando Saulo perguntou quem falava, a voz respondeu: *"... Eu sou Jesus, a quem tu persegues"* (At 9.4,5).

Este acontecimento mudou o curso da vida de Saulo. Mais tarde, quando ele e Silas

estavam aprisionados por causa de seu testemunho cristão, o Senhor mandou um grande terremoto, cerca da meia-noite, que sacudiu até os alicerces; as portas se abriram, e as correntes dos prisioneiros caíram.

Pensando que seus prisioneiros haviam fugido, o carcereiro puxou de sua espada para se matar, mas Paulo rapidamente lhe assegurou que todos estavam ali, e o carcereiro imediatamente confessou-se desejoso de ser salvo. As Escrituras registram que naquela mesma hora, ele e toda a sua família foi salva. Aceitaram a Cristo e foram batizados. Deus usou uma demonstração audiovisual para trazer esta família a um conhecimento de Sua verdade salvadora.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.17 - Ao cumprir-se o Pentecostes, Deus derramou sobre o povo reunido, do

___6.18 - Com o batismo do Espírito Santo, todos ali passaram a falar

___6.19 - No Pentecostes, judeus religiosos de muitas nações, perplexos, ouviram os discípulos falando as línguas

___6.20 - O meio audiovisual que moveu Pedro a pregar o Evangelho aos gentios:

___6.21 - O audiovisual que Deus usou para transformar Saulo, o perseguidor; uma

Coluna "B"

A. forte luz sobrenatural.

B. de seus países.

C. Seu Espírito Santo.

D. a visão do lençol atado pelas quatro pontas, descendo à terra.

E. línguas estranhas.

TEXTO 6

AUDIOVISUAIS EM APOCALIPSE E NA BÍBLIA TODA

No Apocalipse

Vejamos rapidamente outra demonstração audiovisual de grande importância para nós, nos dias de hoje. Em Apocalipse, o último livro da Bíblia, Jesus se revela a João numa visão para mostrar a Seus servos as coisas que em breve deveriam acontecer. No cap. 1.3, lemos: *"Bem-aventurados aqueles que lêem* (visual) *e aqueles que ouvem* (áudio) *as palavras da profecia ..."*. Os dez primeiros versículos explicam porque Apocalipse foi escrito e para quem. O resto do livro é descrição de uma demonstração audiovisual da parte de Deus à Igreja. É uma mensagem de esperança para o crente, e uma promessa de que iremos para o céu se formos fiéis a Jesus Cristo.

Em Toda a Bíblia

Do começo do Antigo Testamento ao fim do Novo, vemos o emprego de meios audiovisuais para ajudar a comunicar a verdade de Deus aos homens. Os métodos eram variados e criativos. Deus teve contato pessoal com os homens e apareceu em visões e manifestações sobrenaturais. Ele também usou objetos comuns e simples do cotidiano, como meios de ensino, para dar-lhe um profundo significado espiritual.

Deus tem falado ao homem através dos seus cinco sentidos, e tem falado de modo especial através da audição e da visão. Ensino audiovisual não é algo apenas para o meio secular. É também para o povo de Deus, à medida que o empregamos como Cristo o empregou. É evidente que, com o avanço da tecnologia, os meios auxiliares de ensino estão hoje multiplicados. Se Jesus estivesse entre nós, atualmente, como no tempo dos apóstolos, sem dúvida usaria os meios agora disponíveis, com graça, sabedoria e unção, assim como usou aqueles de que dispunha nos Seus dias. O que precisamos é ter preparo para ensinar, acompanhado de sabedoria, graça e unção divinas.

Em Marcos 16.15-18, temos a Grande Comissão de Jesus à Igreja:

"... Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados."

Observem quantos destes sinais são audiovisuais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.22 - Jesus, revelando-se a João, em visão, a respeito das coisas que deveriam acontecer, destaca o recurso visual e em seguida o áudio, em

___a. Daniel 1.3.
___b. Apocalipse 1.3.
___c. Ezequiel 1.3.
___d. Joel 1.3.

6.23 - Do começo do Antigo Testamento ao final do Novo, Deus tem falado de modo especial através

___a. da dramatização.
___b. do tato e do paladar.
___c. da audição e da visão.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.24 - O que indiscutivelmente precisamos para sermos bons professores:

___a. ter preparo para ensinar.
___b. ter sabedoria.
___c. ter graça e unção divinas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.25 - A comunicação audiovisual, não foi criada, pelo homem para se comunicar com o homem; foi criada

___a. por Deus, para se comunicar com a humanidade.
___b. pelo homem, para se comunicar com Deus.
___c. por Moisés, para se comunicar com Deus.
___d. por Deus, para se comunicar especificamente com Moisés.

6.26 - A comunicação audiovisual de Deus a Faraó, para demonstrar-lhe Seu poder e sabedoria:

___a. a nuvem.
___b. as dez pragas.
___c. a coluna de fogo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.27 - A passagem divina que revela o poder dinâmico de Deus e Sua habilidade de comunicar a Ezequiel por meios audiovisuais:

___a. a visão do vale dos ossos secos.
___b. o dilúvio.
___c. a sarça.
___d. o maná.

6.28 - Audiovisuais que Jesus usou, causando impacto aos ouvintes:

___a. quando alimentou 5.000 pessoas, multiplicando pães e peixes.
___b. ao curar um cego, fazendo lodo com saliva e barro.
___c. convencendo os acusadores da adúltera, de seus próprios pecados.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.29 - Através de uma demonstração audiovisual a Pedro, Deus revelou-lhe a Sua vontade:

___a. que os judeus pregassem o Evangelho aos gentios.
___b. que os gentios pregassem o Evangelho aos judeus.
___c. que Pedro permanecesse em Jope.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.30 - Os dez primeiros versículos de Apocalipse 1, explicam porque este livro foi escrito, e para quem. O restante do livro, descreve uma demonstração audiovisual, da parte

___a. do Espírito Santo à Igreja.
___b. de João à Igreja.
___c. de Deus à Igreja.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

VEJAMOS OS AUDIOVISUAIS

Deus criou canais duplos de comunicação na mente do homem quando criou seus olhos e ouvidos. *"O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro."* (Pv 20.12). Ele dotou assim o homem dos dois maiores recursos de ensino e aprendizagem: audição e visão.

Na Lição 4, Texto 4, falamos sobre percentuais de aprendizagem. Dissemos ali que 11% do nosso conhecimento é adquirido através de nossos ouvidos e 75%, através dos olhos. Isto quer dizer que aprendemos quase seis vezes mais pela visão do que pela audição. Outro fato muito importante para lembrarmos é que 65% do que o professor ensina é esquecido, se não for acompanhado de visuais ou reforçado de outro modo. Somente assim o ensino fica gravado na memória do aluno.

Uma vez que o professor cristão transmite a verdade de Deus ao coração e à mente do aluno, é sua responsabilidade ensinar usando os métodos de ensino mais eficazes a seu dispor.

Neste capítulo trataremos de vários tipos de recursos visuais que ajudam o aluno a aprender e tornar a aula mais interessante. Embora alguns métodos pareçam estranhos à Igreja, isto não quer dizer que eles sejam mundanos. Nossos templos usam aparelhos de emprego geral, como equipamento de som, de gravação, de iluminação, de música etc. Isto não quer dizer que vamos usar ao ensinar na igreja, tudo o que o povo estranho à mesma, usa no campo do ensino. Muitos confundem método de ensino com o material utilizado nesse método. Por exemplo, no passado, amplificador de som, microfone, gravador e rádio, não eram usados na igreja por causa daquilo que eles transmitiam. Mas depois verificou-se que esse aparelhos podem ser controlados e usados no bom sentido.

O rádio tornou-se um instrumento poderoso no evangelismo para alcançar o incrédulo. É dentro deste contexto que apresentamos os métodos de ensino, isto é, seu bom uso, e, sob controle. O mal não está no aparelho, mas na forma em que muitas vezes é usado. O aparelho em si é inerte. Temos que preservar os bons costumes, daí ser preciso cuidado no emprego de certos métodos e técnicas de ensino dentro dos templos, especialmente métodos e materiais novos.

Os métodos de ensino na Igreja devem ter seu uso controlado, do contrário o próprio ensino da Palavra ficará prejudicado. Saiba-se que a Palavra de Deus tem mais valor do que o método usado para ensiná-la. É preciso considerar ainda o temor de Deus ao lidar com Sua obra, e a indispensável direção do Espírito Santo no exercício do ministério de ensino.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Recursos Audiovisuais na Educação Cristã
O Emprego de Audiovisuais
O Quadro-de-Giz
O Flanelógrafo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- demonstrar, com estatísticas, como a combinação dos meios audiovisuais e visuais ajudam o aluno a lembrar a lição;

- citar o passo preliminar no uso de audiovisuais na classe;

- citar três maneiras de usar um quadro de giz na apresentação duma aula bíblica;

- dar em resumo o uso de flanelógrafo.

TEXTO 1

OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

É possível construir uma casa, tendo para orientá-lo apenas uma descrição verbal da construção? Se assim fosse, você não teria nenhum desenho para guiá-lo na execução do projeto, nem teria nada para ver como ficaria o prédio depois de terminado. A planta de uma casa não somente diz como esta será, mas também mostra como será.

Vantagens de Recursos Visuais

O visual pode fazer num instante o que a palavra não pode fazer. Ele ilustra e esclarece detalhes num momento. É por isto que os visuais devidamente preparados e apropriados são instrumentos importantes na educação cristã. Eles tornam o aprendizado mais fácil e mais completo porque ajudam o aluno a entender melhor as verdades espirituais ensinadas.

Uma pessoa lembra-se mais daquilo que vê, do que daquilo que ouve. Quando você encontra alguém pela primeira vez, do que é que você lembra mais? Temos que admitir que nos lembramos mais da fisionomia, que do nome da pessoa. A memória visual é mais profunda que a auditiva. Note a habilidade dos alunos de se lembrarem da informação, no quadro abaixo.

RECURSOS	Lembram 3 HORAS depois	Lembram 3 DIAS depois
PALESTRAS (somente ouvindo)	70 %	10 %
VISUAL (somente vendo)	72 %	20 %
OUVINDO E VENDO	85 %	65 %

Como Usar Audiovisuais

Aqui estão algumas sugestões quanto ao emprego de audiovisuais:

- O visual deve ser exposto de maneira visível a toda classe.

- Deve conter somente o essencial. Um visual não deve conter muita informação. Isto confunde o aluno.

- O grupo deve estar preparado para a apresentação. Diga-lhes que apliquem os princípios bíblicos da lição visual às suas próprias vidas.

- O ponto principal do visual deve estar claramente relacionado ao objetivo da lição.

- O visual deve ilustrar um ponto só e sem muita explicação, pois a comunicação principal aí, é a visual.

- Os recursos visuais podem ser de duas classes: projetáveis e não-projetáveis. Quadro-de-giz, flanelógrafo, cartaz, quadros murais, figuras e desenhos, modelos, mapas e lições ilustradas, são visuais não-projetáveis. Visuais projetáveis são *slides*, transparências, filmes, projetores etc.

- Os visuais devem ser apropriados à faixa de idade dos alunos.

Todos os visuais podem ser usados com dois propósitos diferentes. Eles podem ajudar o professor a contar uma história bíblica ou, explanar a lição. Crianças são particularmente beneficiadas quando se usa visuais para contar história, porque isto os ajuda a seguir a ação e se lembrarem do que aconteceu. Contudo, quando o aluno é adolescente ou mais velho, as histórias bíblicas já lhe são familiares e em muitos casos ele pode contá-la para o professor, se tiver a oportunidade. Neste caso, os visuais são usados para fazerem aplicações de uma verdade da lição à vida do aluno.

Por exemplo: a história de Davi e Golias pode ser visualizada de dois modos diferentes. Criancinhas mais novas gostarão dos visuais que mostram Davi usando sua funda e do gigante caindo morto no chão. Visuais para crianças mais velhas, devido conterem outros detalhes comunicativos, podem falar ao coração de uma pessoa de mais idade que está enfrentando grandes problemas na vida. No primeiro caso, o visual ajuda a contar a história, no outro, ele aplica a verdade ao cotidiano.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - O visual não é tão claro ao aluno, como é a palavra.

___7.02 - O visual deve conter muita informação, para ajudar o aluno.

___7.03 - O ponto principal do visual deve estar claramente relacionado ao objetivo da lição.

___7.04 - Visuais projetáveis, são *slides*, transparências, filmes, projetores etc.

___7.05 - Todos os visuais podem ser usados com dois propósitos diferentes; eles ajudam o professor contar uma história bíblica, ou explanar a lição.

TEXTO 2

O EMPREGO DE AUDIOVISUAIS

Antes de empregar audiovisuais na igreja, é preciso algumas providências preliminares da parte do professor.

Passo Preparatório

Primeiro, é preciso ver quais os materiais audiovisuais de que a igreja dispõe. Há quadros-de-giz, flanelógrafos ou outros tipos de materiais já em uso? Há alguém na igreja que tem alguma experiência no uso de audiovisuais? Os professores da rede escolar, membros da igreja, têm alguma experiência no uso de métodos de ensino? Há pessoas na igreja interessadas em aprender a usar audiovisuais, ou que têm alguns em casa e os usa em reuniões particulares?

O Emprego de Audiovisuais

O emprego de audiovisuais pela primeira vez na igreja, requer muita cautela por causa de preconceitos por parte dos que não sabem o que é de fato ensinar, especialmente aos pequeninos. Seja como for, o emprego de visuais requer bom senso, introduzindo-os pouco a pouco e explicando a razão do uso dos mesmos.

Material visual deve ser guardado sob controle, mas de fácil acesso. Isto facilita seu emprego pelos professores, por isso deve ser designado alguém como encarregado de guardar e de manter arrumado e em boa ordem todo material. Gráficos, cartazes, mapas, aparelhos etc., devem ser guardados num lugar apropriado, de modo que os professores possam tê-los à mão sempre que precisarem. Uma escola organizada cuidará muito bem disso.

Treinamento para Uso de Audiovisuais

Se um material novo será introduzido, verifique se todos que vão usá-lo estão devidamente treinados para isso. Geralmente as firmas e representantes se prontificam a ensinar ou treinar aqueles que compram seus equipamentos e publicações.

À medida que novos métodos e materiais forem adquiridos pela igreja, os professores devem ser treinados para usá-los. Quando o material é desconhecido ou seu modo de usar é de difícil assimilação, é impossível motivar os professores a usá-lo.

A melhor maneira de treinar professores no uso de um determinado audiovisual, é demonstrar-lhe seu uso. Se você está ensinando sobre o uso de um quadro-de-giz, use-o numa sessão de treinamento de professores para que entendam o que devem e o que não devem fazer ao usar o mesmo. Lembre-se: 75% do que aprendemos é captado através da visão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.06 - O emprego de visuais na igreja, requer

___7.07 - Todo o material visual deve ser guardado sob con trole. Deve ser designado alguém para

___7.08 - Se um material novo for introduzido, é necessário que, os que vão usá-lo, sejam

___7.09 - A porcentagem dos que aprendem através da visão, é de

Coluna "B"

A. guardar e cuidar do material.

B. 75 %.

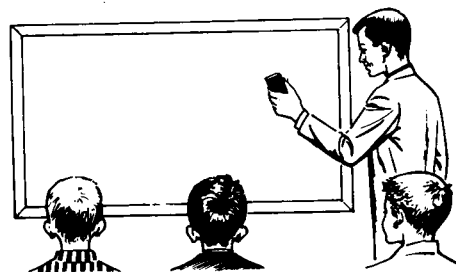
C. muita cautela.

D. devidamente treinados.

TEXTO 3

O QUADRO-DE-GIZ

O quadro-de-giz ou quadro-negro é um dos recursos visuais mais antigos e mais versáteis. São baratos, há de todos os tamanhos e são de fácil uso. Dão bom resultado com qualquer idade. É altamente versátil como recurso didático. Desenhos, caricaturas, mapas, gráficos, palavras-chave, versículos para memorizar, cânticos, esboços e anúncios, podem ser feitos num quadro-de-giz. Há necessidade de todo professor ter noções de desenho para usar com mais eficácia o quadro-de-giz.

O melhor quadro-de-giz é o verde-claro, porque tem menos brilho e descansa a vista. Fazer um quadro-de-giz não é "coisa do outro mundo". Qualquer carpinteiro ou marceneiro e mesmo uma pessoa leiga devidamente orientada, pode fazer um bom quadro-de-giz. Sua tinta é de tipo especial. Deve ter moldura em volta e um aparador de giz bem seguro. Pode ser feito na própria parede, ou preso a ela, ou ainda apoiado em cavalete. Se for apoiado em suporte ou cavalete, este deve ter estabilidade tal, que o professor possa trabalhar nele sem a preocupação de que ele vai cair ou mover-se.

Normas para Uso

Veja abaixo algumas normas para o quadro-de-giz.

- Limpe o quadro com um pano macio ou espuma de borracha seca. Nunca lave-o.

- Use somente giz para escrever no quadro.

- Deve-se usar letra de forma ao invés de escrita normal.

- Escreva pouco no quadro, isto é, simplifique suas idéias. Uma palavra pode traduzir uma idéia completa. Evite encher o quadro de escrita. Isto confunde em vez de esclarecer.

- Verifique se todos estão vendo o quadro. A parte de baixo deve ficar no nível da cabeça dos alunos, sentados.

- Não fique na frente do quadro. Ninguém pode ver através do seu corpo! Fique de pé, ao lado do quadro, quando explicar a lição, de modo que os alunos possam se beneficiar do professor e do quadro ao mesmo tempo.

- Antes da aula, caminhe pela sala para ver se não há reflexo no quadro ofuscando a vista dos alunos.

- Tenha giz branco e colorido e um apagador à mão.

- Use giz colorido para destacar palavras e pontos principais, mas só para isso.

- Os alunos devem participar da aula, escrevendo no quadro, a chamada do professor.

Preparação para Uso do Quadro-de-Giz

Lembre-se que embora o quadro seja um dos visuais mais simples de se usar, ele requer prática da parte do professor.

Uma maneira de economizar tempo é escrever no quadro-de-giz todo o esboço da lição, antes da aula, e colar com fita adesiva uma folha de papel grande na moldura superior do quadro, removendo o papel no momento apropriado.

Mapas e diagramas podem ser reproduzidos fielmente no quadro. Faz-se o original num pedaço grande de papel. Depois com a ponta de uma tesoura, abre-se furinhos ao longo do desenho. Coloca-se o papel no quadro e passa-se um apagador com um pouco de giz, várias vezes sobre os furos. Retira-se o modelo, e o perfil do desenho ficará no quadro em forma de pontinhos. Durante a hora da aula o professor pode ligar os pontinhos e terá uma cópia fiel do original.

De muitas outras maneiras pode-se usar um quadro-de-giz. A criatividade do professor

aliada à sua experiência, muito o ajudará nesse sentido. Por ser o quadro-de-giz tão versátil, há tratados que se ocupam só disso, a que o professor deve recorrer para explorar ainda mais os seus recursos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.10 - Um dos recursos visuais mais antigos:

___a. o quadro-de-giz.
___b. o flanelógrafo.
___c. o cartaz de pregas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.11 - O melhor quadro-de-giz:

___a. o verde escuro.
___b. o preto.
___c. o verde-claro.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.12 - Para se escrever no quadro-de-giz, é importante que se escreva com

___a. letra de escrita normal.
___b. letra de forma.
___c. letra gótica.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.13 - Uma maneira de economizar tempo, é escrever no quadro-de-giz

___a. toda a lição a ser dada, antes da aula.
___b. todo o esboço da lição, antes da aula.
___c. toda a lição, no período da aula.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

O FLANELÓGRAFO

O flanelógrafo é usado para histórias bíblicas, trabalho de memorização, mapas, histórias missionárias e outros tipos de lições. Este tipo de recurso visual é eficaz com grupos de qualquer idade e vem sendo usado há muitos anos no ensino bíblico. É versátil, de fácil uso, barato e simples de fazer.

Sua superfície é felpuda, tipo flanela, daí todo material felpudo aderir facilmente a ela. É fácil fazer um flanelógrafo caseiro. É preciso um pedaço de compensado macio, ou um papelão grosso no tamanho desejado. Cobre-se com um pedaço de flanela ou tecido idêntico. O pano é preso na traseira do compensado com grampos, preguinhos ou percevejos. O material de aula que vamos usar no flanelógrafo levará atrás, o mesmo tipo de tecido ou papel aderente, o qual ao ser colocado no quadro, aderirá ao mesmo.

É usado em cavalete (tripé) ou de qualquer outro modo apropriado.

Preparação para Ilustrações

Para preparar ilustrações, palavras impressas, figuras ou desenhos para o flanelógrafo, é preciso recortar a figura, deixando nela uma certa margem. Depois cole um pedaço de flanela atrás, e, quando secar, recorte a figura. Há diversass editoras evangélicas que fornecem figuras para flanelógrafo, como parte de seu material para trabalho com crianças. São fáceis de recortar e usar. Esse material deve ser guardado em perfeita ordem para uso futuro.

Geralmente o flanelógrafo requer cenário para enriquecer a história apresentada. Os cenários podem ser interiores ou exteriores.

O flanelógrafo é também chamado quadrocênico e quadro-de-flanela.

O Uso do Flanelógrafo

No uso de flanelógrafo há alguns princípios básicos a serem observados:

1. Preparar a lição com antecedência. O flanelógrafo não pode substituir a preparação do professor, o qual deve dominar a matéria da lição e praticar a colocação das figuras no flanelógrafo antes de usá-lo na classe, ou qualquer reunião com crianças.

2. Verificar com antecedência se todas as figuras estão na ordem em que deverão aparecer na história. Um professor despreparado é um desastre para ele e para seus alunos.

3. Verificar se o flanelógrafo está no ângulo certo na sala, para que os cenários e figuras fiquem na devida posição.

4. Ficar ao lado do flanelógrafo para que todos possam ver o quadro durante a apresentação da história.

5. Zelar pelo material. Ele deve ser conservado limpo e isento de umidade. Com o tempo, a flanela deixa de aderir e as figuras não ficam em posição. Está na hora de substituir a flanela. Um recurso temporário é colocar fita adesiva atrás das figuras, mas isto apenas como improvisação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___7.14 - Método de ensino para contar histórias bíblicas,	A. colados em flanela.
___7.15 - Ilustrações, palavras impressas, figuras ou desenhos para o flanelógrafo, devem ser recortados e	B. umidade.
___7.16 - No uso do flanelógrafo, a lição deve ser preparada	C. com antecedência.
___7.17 - É preciso verificar com antecedência se as figuras estão na ordem que deverão	D. flanelógrafo.
___7.18 - O material deve ser conservado limpo e livre de	E. aparecer na história.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.19 - Com relação aos recursos visuais, importa saber que a memória visual

___a. é mais profunda que a auditiva.
___b. não é tão interessante quanto à auditiva.
___c. age conforme a inteligência do aluno.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.20 - A melhor maneira de treinar professores no uso de um determinado audiovisual,

___a. é deixá-los descobrir por si só.
___b. é demonstrar-lhes seu uso.
___c. é fazê-los treinarem pelo espaço de três meses.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.21 - No uso do quadro-de-giz, o professor deve

___a. evitar encher o quadro de escrita.
___b. simplificar suas idéias.
___c. escrever pouco.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.22 - Um flanelógrafo terá a sua superfície felpuda, para que o material empregado numa história, por exemplo, possa aderir a ele,

___a. preso por tachinhas.
___b. pois verso deste também será felpudo.
___c. colado com fita adesiva.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

MAIS RECURSOS VISUAIS NÃO PROJETÁVEIS

Como professor, você deve saber que nem todos os alunos entendem as coisas que você ensina, do jeito que você as entende. Isto acontece porque a compreensão das coisas que aprendemos é baseada na prévia experiência do indivíduo, e a experiência de um nunca é igual à de outrem. Quando você ensina a lição, usa palavras apropriadas e procura apresentar as verdades bíblicas o mais claramente possível. Mesmo os alunos entendendo cada palavra que você diz, aplicarão a lição, cada um de maneira diferente, porque suas experiências anteriores são diferentes da sua. Quando o professor usa recursos visuais na lição, os alunos não somente podem ouvir, mas ver a verdade do seu ponto de vista.

Sendo o canal visual um dos mais eficazes na aprendizagem, o seu uso constante auxiliará os alunos a entenderem e reterem a lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Cartaz e o Quadro Mural
Figuras e Desenhos
Mapas
O Uso de Objetos no Ensino

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar exemplos de como usar cartaz e quadro mural no ensino;

- resumir o valor do uso de figuras e desenhos numa lição;

- citar três tipos de mapas que podem ser usados no ensino de uma lição bíblica;

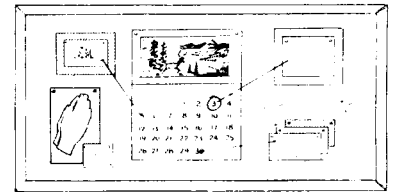
- explicar o propósito do uso de objetos como meio auxiliar de ensino.

TEXTO 1

O CARTAZ E O QUADRO MURAL

O Cartaz e o Diagrama

O cartaz colorido e devidamente utilizado, é eficaz na comunicação visual. Ele centraliza a atenção e pode salientar o ponto principal de uma lição. É de grande valor em anúncios, atividades diversas, estudos bíblicos, excursões etc.

Há em toda igreja jovens e idosos com talentos artísticos que podem ser utilizados no preparo de cartazes. Lições inteiras podem ser preparadas em forma de cartazes, devidamente numeradas, indicando uma série deles. Um bom cartaz deve ter apenas uma idéia central. Deve ser planejado cuidadosamente, ter um bom visual para prender a atenção. Deve ser simples e ter poucos textos. As letras devem ser grandes, de modo a serem lidas à distância.

Diagramas ou representações gráficas de determinado fenômeno, também são úteis na sala de aula. Podem ser usados para ensinar corinhos, versículos, fatos importantes da lição, e para dar instruções em pequenas doses.

Certos diagramas apresentam uma série de acontecimentos, fatos ou pessoas, em ordem cronológica ou progressiva. Nesse caso, ajudam os alunos a lembrarem-se de datas, nomes, locais e acontecimentos, na devida seqüência.

O Quadro Mural

O quadro mural não é usado apenas em sala de aula, mas também em sala de reunião, corredores e escritórios onde há boa iluminação e muita circulação de pessoal. O quadro mural menor é chamado de quadro de aviso. O quadro mural atrai a atenção, incentiva a aprendizagem e motiva atitudes. Eles devem ter pelo menos um metro de altura. O comprimento pode ser até o de uma parede. Devem ser recobertos de tecido de cor apropriada ou de feltro. Podem ser de vários formatos, como: rolo de pergaminho, escudo, templo etc., para enfatizar idéias. O formato mais comum é o de quadro mesmo. Sugestões para o uso de quadro mural:

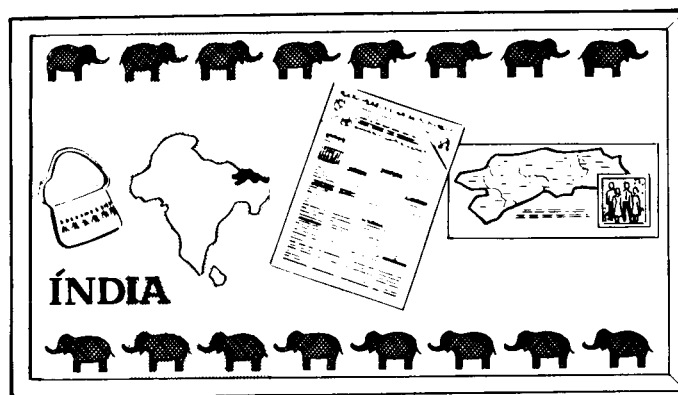
- Na sala de aula eles devem ficar ao nível dos olhos dos alunos e ao seu alcance.

- Mantenha o quadro em dia. Atualize-o cada duas ou três semanas.

- A disposição dos avisos deve ser feita de modo interessante e atraente. Figuras e recortes devem ser montados em papel colorido. Consegue-se efeitos tridimensionais, colocando

quadrados de espuma, cartolina grossa, ou outro material atrás das peças.

- Use efeitos especiais como setas de papel de cores contrastantes, para indicar relações entre idéias. Use também objetos reais no quadro. Os títulos e explicações devem ser breves e feitos com pincel atômico. Criatividade é, pois, um elemento indispensável na confecção de quadros murais.

O quadro mural é muitíssimo útil para divulgar datas e eventos especiais, como Semana da Paixão, Pentecostes, Natal, Dia de Missões, Dia Nacional de Jejum e Oração, Dia das Mães, Dia da Criança, Dia da Bíblia, Aniversário da Igreja etc.

Na sala de aula, o material do quadro mural deve ser relacionado com o objetivo da lição.

Por exemplo, uma lição sobre o dízimo pode ser ilustrada num quadro mural, mostrando 10 moedas, divididas em dois grupos para indicar quantas pertence a Deus.

Um quadro mural missionário é excelente recurso para comunicar ao povo sobre Missões. Pedidos de oração pelos missionários que a igreja sustenta ou ajuda, podem ser colocados neste quadro. Cartas missionárias com frases-chave sublinhadas, fotos recentes do campo missionário, pedidos de oração etc.

Para o pastor da igreja, um quadro mural é de grande valor para anunciar reuniões de obreiros, comunicações à igreja, pedidos de oração etc. O quadro mural da Escola Dominical pode expor relatórios e gráficos sobre os diversos aspectos da escola, reuniões de professores etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___8.01 - Quando devidamente utilizado, é eficaz na comunicação visual:	A. comunicar ao povo sobre missões.
___8.02 - Um bom cartaz deve ter apenas	B. uma idéia central.
___8.03 - O quadro mural é muito útil para divulgar datas e	C. objetivo da lição.
___8.04 - Um quadro mural missionário é excelente recurso para	D. cartaz colorido.
___8.05 - Na sala de aula, o material do quadro mural deve ser relacionado com o	E. eventos especiais.

TEXTO 2

FIGURAS E DESENHOS

Figuras são um recurso visual muito antigo, prático e eficaz. Basta olhar qualquer livro escolar e veremos muitas figuras para ajudar o aluno na compreensão da lição. Elas podem ser usadas em qualquer tipo de aula e com qualquer grupo de idade, contanto que sejam apropriadas. Elas podem ser tiradas de revistas, jornais, livros, calendários, guias de viagens, cartazes, postais. Por causa do importante papel que Israel desempenha no mundo de hoje, excelentes figuras das terras bíblicas são encontradas nos jornais e revistas.

Como Usar Figuras

A figura alcança onde a palavra não vai. Um antigo provérbio chinês diz: "Uma figura vale mais que mil palavras". Por isso, figuras permitem ao aluno aprender a lição de uma maneira mais clara, ajuda a prender sua atenção e amplia sua compreensão. Tudo isso dá oportunidade para o Espírito Santo operar na vida dos alunos.

Por outro lado, o professor deve evitar o uso de muitas figuras (ou muita variedade) ao

mesmo tempo. Poucas figuras atingem melhor o propósito da lição.

É mister que a figura seja de tamanho que todos os alunos na classe possam vê-la. Devem ser escolhidas de acordo com a idade dos alunos. Estas figuras devem ser naturais, combinando bem com o alvo da lição e devem ser acompanhadas de pequena explicação, ilustrando a verdade ensinada.

Ao término da aula, as figuras devem ser guardadas. Sugere-se guardar as figuras pequenas em envelopes, as de tamanho médio em pastas de cartolina ou caixas, e as maiores deitadas em prateleiras de estantes.

Como Usar Desenhos

O professor da Bíblia, vez por outra usa desenhos simples e esboços para tornar claro o seu ensino. Desenhos só têm sentido se associados ao estudo em andamento. Por isto, você não precisa ser um grande desenhista para fazer desenhos em sala de aula. É preciso cuidado para não fazer desenhos grotescos de coisas bíblicas. Tais desenhos podem chamar a atenção para si mesmos, mas não conduzirão a nenhuma verdade bíblica, porque a lembrança que restará na mente é a do próprio desenho ou figura, e só. Para ajudá-lo com idéias de desenhos simples e expressões faciais, damos abaixo algumas sugestões:

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.06 - Figuras são um recurso visual muito antigo, prático e eficaz. Elas podem ser usadas em qualquer tipo de aula

___a. e qualquer grupo de idade, desde que sejam apropriadas.
___b. mas apenas com crianças e adolescentes.
___c. mas só atinge o objetivo se for com adultos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.07 - O uso de figuras, pelo professor,

___a. permitem ao aluno aprender a lição de maneira mais clara.
___b. ajudar prender a atenção do aluno.
___c. amplia a compreensão do aluno.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.08 - O professor da Bíblia que tem o costume de usar desenhos no intuito de deixar o seu ensino mais claro, deve saber que

___a. este sistema é excelente.
___b. os desenhos devem ser muito bem feitos.
___c. desenhos só têm sentido se associados ao estudo em andamento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

MAPAS

Mapas estão entre os recursos visuais mais negligenciados no ensino da Palavra de Deus. Dependendo do tipo de mapa, ele pode ser usado para ensinar geografia e história bíblica, missões, eventos locais e nacionais, e uma variedade de outros assuntos.

As curtas explicações dadas a seguir, poderão ser úteis no emprego de mapas no ensino, pelo professor.

Tipos de Mapas

1. Globo - é um mapa esférico de toda a terra. Nele pode-se ver a proporção entre os diversos países e as terras da Bíblia, em termos de tamanho, distância e localização.

2. Um mapa em alto relevo mostra a topografia dos países. Isto quer dizer que as montanhas ficam no alto enquanto os vales e rios ficam em baixo.

3. O mapa comum é o mais usado. Entre suas muitas utilidades, podemos ver e medir as distâncias entre os diversos lugares.

Muitas Bíblias têm mapas que variam em quantidade e qualidade, de acordo com a edição e finalidade da Bíblia. Um atlas bíblico é uma coleção de mapas bíblicos, de muita utilidade para o professor e seus alunos, especialmente se são mapas de boa qualidade.

Há mapas bíblicos apropriados para serem usados nas mais variadas áreas de ensino. Alguns ocupam-se de um período histórico, como a Palestina do tempo de Abraão; o período dos Juízes, o Reino Dividido, o tempo de Cristo, o Império Romano etc. Outros tratam de fatos específicos como a rota do Êxodo e a peregrinação no deserto, as viagens missionárias de Paulo e a expansão do cristianismo nos primeiros séculos da era cristã. Um outro tipo de mapa cobre uma área específica, como a cidade de Jerusalém, a Palestina, o Oriente Médio etc.

Como Usar Mapas

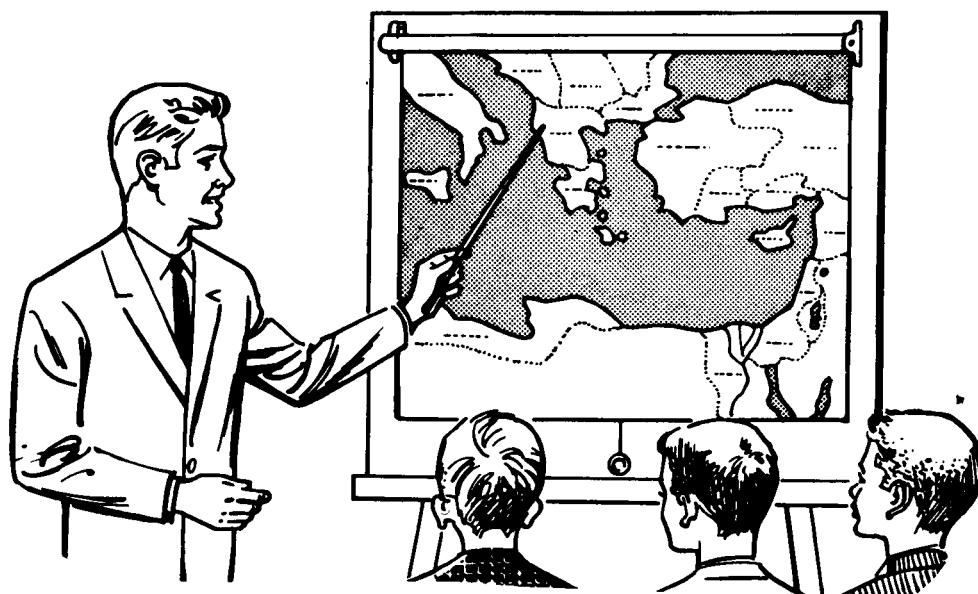
O mapa pode ser usado de vários modos. Pode ser montado num pedaço grande de lona, cartolina ou compensado, para fácil manuseio. Um mapa coberto com plástico transparente permite anotações adicionais do professor sobre fatos e pessoas.

Um mapa da cidade onde moramos (ou Estado), pode ser muito útil quando a igreja trabalha para alcançar determinada região com o Evangelho.

Qual o tamanho da Terra Santa? Isto pode ser visto num mapa. Através de um atlas bíblico, o professor pode ver as distâncias entre cidades bíblicas e as cidades do nosso país. Outros fatos geográficos são também muito interessantes numa lição. O tamanho do Mar da Galiléia, com cerca de 20 quilômetros de comprimento e 12 de largura, o Mar Morto com 16 quilômetros de largura e 85 de comprimento.

Legendas dos Mapas

O professor deve explicar os símbolos usados nos mapas. Por exemplo, ele pode explicar a equivalência entre as distâncias no mapa e no terreno real, usando a escala que geralmente todo

mapa traz. As escalas são duas: a gráfica e a numérica. A gráfica representa a distância no terreno. Para efetuar medições basta usar o próprio tamanho da escala, cujos algarismos indicam a sua equivalência em quilômetros ou milhas. A escala numérica é mais precisa e indica equivalência, não de tamanho, mas de números. Por exemplo, 1 centímetro no mapa pode corresponder a 10 quilômetros no terreno. Neste caso, a notação da escala numérica do mapa será 1:1.000.000. Este total de centímetros reduzidos a quilômetros dá 10 quilômetros.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___8.09 - Mapa esférico de toda a terra, onde nota-se a proporção - os países e as terras da Bíblia:	A. em alto relevo.
	B. usados nos mapas.
___8.10 - O mapa que mostra a topografia dos países - lugares altos e baixos:	C. com o Evangelho.
___8.11 - Um mapa da cidade onde moramos, é útil quando a igreja pretende alcançar determinada região,	D. Globo.
___8.12 - O professor deve explicar aos alunos os símbolos	

TEXTO 4

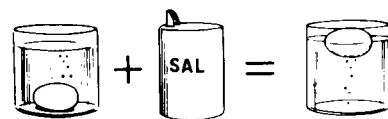
O USO DE OBJETOS NO ENSINO

A visualização de idéias é uma das melhores maneiras de torná-las concretas na mente do aluno. Um dos meios mais eficientes de ensinar é o de empregar objetos comuns e conhecidos de todos para ilustrar o que está sendo dito sobre verdades bíblicas.

Como Ensinar com Objetos

Por exemplo, a tesoura pode ser usada para ilustrar o casamento. Fazendo um paralelo entre a tesoura e os cônjuges, o professor mostrará aos alunos a importância da união entre cônjuges para um casamento feliz. A tesoura é formada de duas peças independentes, mas ligadas por um elo comum. Juntas, prestam serviço ao costureiro etc. A tesoura e um pedaço de papel ou um pano, ilustrará essa verdade ao aluno.

Um certo professor observou sua mulher, um dia, removendo uma mancha de uma roupa com removedor. No domingo seguinte, ele levou um casaco manchado e um pouco de removedor à sua classe. O assunto da lição era o pecado, e ele, tomando o casaco e o removedor, mostrou como a iniqüidade mancha a vida, mas, Jesus tira o pecado purificando o coração. Assim como o removedor limpa a mancha, o sangue de Jesus remove o pecado.

Uma lição sobre Evangelismo, pode ser ilustrada com um ovo, vasilha, água e sal. Colocando o ovo na água ele descerá até o fundo, mas pondo sal na água, o ovo volta à tona. Assim faz o pecado. Ele afunda a pessoa que está sem Cristo. Os alunos serão instruídos, que, como testemunhas de Jesus, somos o *"sal da terra"* (Mt 5.13), e estamos "levantando" as pessoas para Jesus, o Salvador.

Este tipo de recurso visual atrai a atenção do aluno e o ajuda a ouvir melhor, enquanto está observando a ilustração. Flores naturais e pequenos animais também são apropriados para se falar ao aluno do poder de Deus e da beleza da criação. Missionários e viajantes, às vezes trazem consigo objetos e lembranças de outros países, como cestas, roupas, utensílios de cozinha, vasos, instrumentos, peças arqueológicas etc. O professor, convidando essas pessoas à sua aula, poderá apresentar tais objetos para criar interesse por outros países e o trabalho que está se realizando lá.

Princípios para Uso de Objetos no Ensino

Os seguintes princípios devem ser seguidos quando se usa objetos para ensino em classe:

- Verificar se todos os alunos podem ver os objetos.
- Deixar que os alunos toquem os objetos cuidadosamente.
- Não usar muitos objetos numa só lição.

- Pensar primeiro na idade dos alunos.
- Não deixar de ressaltar o significado espiritual da ilustração visual.
- Pedir que os alunos tragam objetos (dizer quais) à classe.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.13 - A visualização de idéias é uma das melhores maneiras de torná-las concretas na mente do aluno.

___8.14 - Se o professor quiser usar objetos no ensino, deve escolher de acordo com o que deseja explicar, como a tesoura, que é usada para ilustrar o casamento.

___8.15 - A lição sobre o evangelismo pode ser ilustrada com um ovo que, colocado numa vasilha com água, desce ao fundo e volta à tona, quando colocado sal na água. Somos o *"sal da terra"* e estamos "levantando" pessoas para Jesus.

___8.16 - O professor deve usar poucos objetos a fim de ilustrar uma aula, e permitir que seus alunos toquem nos mesmos.

___8.17 - É importante, ao usar objetos numa aula, ressaltar o significado espiritual daquela ilustração visual.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.18 - Ao usar diagramas apresentando vários acontecimentos, fatos ou pessoas, em ordem cro nológica ou progressiva, os alunos poderão lembrar de fatos em seqüência, como

___a. datas.
___b. nomes.
___c. locais.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.19 - O professor, ao dar uma aula sobre o importante papel que Israel desempenha no mundo, hoje, poderá encontrar excelentes figuras das terras bíblicas,

___a. apenas nos museus históricos.
___b. em jornais e revistas da atualidade.
___c. somente nas páginas finais da Bíblia.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.20 - Um atlas bíblico é

___a. uma coleção de mapas bíblicos.
___b. encontrado só em grandes bibliotecas.
___c. difícil de ser entendido.
___d. Nenhuma das alternativas está errado.

RECURSOS AUDIOVISUAIS PROJETÁVEIS

Já foi dito que nós lembramos mais daquilo que vemos do que do que ouvimos, e que, quando combinamos esses dois canais, a aprendizagem é altamente beneficiada.

Reconhecemos, portanto, que é importante ter recursos que ajudem o professor a melhor desempenhar o seu papel na aula. Ele, tendo à sua disposição meios auxiliares para o ensino, produzirá um impacto maior e mais duradouro em sua classe.

Esta Lição tratará de recursos como fitas magnéticas (meios auditivos) e outros como *slides*, rolos de filmes e projetores (meios visuais). Veremos como são úteis, embora venham sendo pouco usados em nossas aulas. Nos Textos que se seguem, salientaremos o lado positivo do emprego destes objetos.

Podemos usufruir as boas qualidades dos recursos audiovisuais projetáveis, através dos quais, ainda que impessoais, podemos ajudar os nossos alunos no aprendizado e crescimento espiritual.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Fita Gravada
Slides Coloridos
Rolo de Filme
Retroprojetor
Transparências de Projetor

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar três maneiras como fita gravada pode ser usada eficazmente no ensino na igreja;

- alistar pelo menos três regras que precisam ser observadas para uma boa apresentação de *slides*;

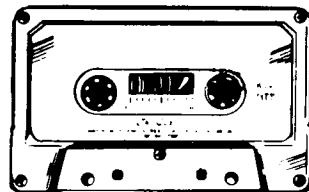
- explicar o que é um rolo de filme;

- declarar a vantagem do retroprojetor no seu uso como recurso educacional;

- definir o que é transparência de projetor.

TEXTO 1

FITA GRAVADA

Embora haja gravadores e fitas de vários tipos, o mais comum na igreja é o de fita tipo cassete. Este tipo é leve, portátil, e geralmente funciona com pilhas e corrente elétrica. Alguns são apenas toca-fitas; outros são também gravadores. Há fitas de sermões, aulas, música etc., à venda. Podemos também comprar a fita em branco e gravar o que quisermos.

Usos Gerais de Fitas

A fita evangélica traz para o lar, para o carro, para o templo ou sala de aula, um ambiente espiritual através de sermões, estudos bíblicos e música sacra.

Uma vez que pianos e pianistas nem sempre são encontrados nas igrejas, há fitas gravadas com música sacra, como acompanhamento para solistas e corais, nos cultos. Esse tipo de gravação é conhecido como *play-back.*

Os idosos ou doentes, sem poderem sair de casa ou internados em hospitais, podem ouvir a Palavra de Deus através de gravações de sermões e músicas evangélicas.

Há hoje no mercado gravações do Novo Testamento em cassetes. Tais fitas são de grande bênção para quem não pode ler ou tem problemas de visão.

Uso na Aula

Na igreja, a música sacra gravada em fitas, pode ser tocada suavemente, e sob a orientação do pastor, antes e depois do culto, ou em aula. Deve-se ter muito cuidado na seleção desses *tapes* (fitas). Certas músicas sacras têm sido deturpadas e tudo o que resta é barulho, grito, artificialismo e exibição humana. Há muita música por aí, nas igrejas e nas lojas, gravadas e cantadas, com o lindo nome de sacra, mas é engano; nada têm de sacra. Há crentes, corais, orquestras e igrejas enganadas com isso, juntamente com seus pastores.

Outro modo em que a fita pode ser usada em aula é para explicar recursos visuais e como fundo sonoro para *slides*. Também o gravador é muito útil no preparo de histórias para narrar em classe. O aluno ouve melhor e aprende mais sobre a Palavra de Deus, assim.

Há gravações de conhecidos ensinadores, que muito ajudam a classe a entender as histórias narradas. Por outro lado, as fitas gravadas ao vivo em sala de aula, ajudam os professores no seu desempenho de montar e apresentar a lição.

Uso de Fitas no Melhoramento do Professor

A fita é muito útil ao professor, a fim de fazer sua autocrítica, gravando aquilo que fala, para depois ouvir. Fazendo isso, pode observar seus erros e procurar corrigi-los. Isto é muito importante a um professor novato.

Não só professores, mas também cantores e demais obreiros, podem melhorar sua maneira de falar ou cantar. A fita enseja ótima oportunidade para fazer isto sem embaraço para ninguém. Pontos falhos, como: qualidade de voz, pronúncia, inflexão etc., são facilmente detectados pelo próprio falante, podendo assim ser melhorados.

É aconselhável gravar tudo novamente, após corrigidas as falhas, para fins de comparação, e assim vai-se aos poucos, melhorando a qualidade no falar ou cantar.

O Cuidado com as Fitas

Ao guardar uma fita gravada, mesmo por pouco tempo, coloque um rótulo, e guarde-a em local apropriado. Um toca-fitas, ou gravador, requer cuidados especiais. Periodicamente o cabeçote do gravador deve ser limpo com um palito enrolado em algodão umedecido com álcool. Manter as fitas longe do calor. Se a fita se partir, ela pode ser emendada. Quando se quer uma gravação permanente, para evitar o perigo de apagar o que foi gravado, arranca-se as pequenas projeções que ficam atrás do invólucro da fita. Se futuramente você quiser gravar qualquer coisa nessa mesma fita, basta aplicar fita adesiva sobre os orifícios das projeções removidas, e a fita estará em condições de ser reutilizada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - Embora haja gravadores e fitas de vários tipos, o mais comum na igreja é o de fita tipo cassete.

___9.02 - A fita evangélica é para ser ouvida apenas nos lares.

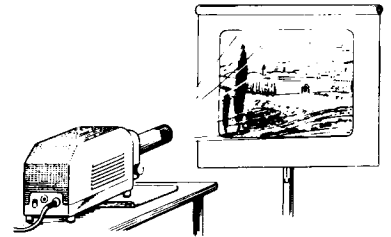
___9.03 - Na igreja, a música sacra gravada em fitas, pode ser tocada suavemente e sob orientação do pastor, antes e depois do culto, ou em aula.

___9.04 - A fita pode também ser usada em aula, para explicar recursos visuais e como fundo sonoro de *slides*.

___9.05 - A fita é muito útil ao professor, a fim de fazer sua autocrítica, gravando aquilo que fala, para depois ouvir.

TEXTO 2

SLIDES COLORIDOS

O *slide* colorido é um tipo de recurso visual muito versátil e fácil de ser usado. São pedaços de filme montados num cartão duro ou em moldura plástica para uso com projetor ou equipamento congênere. Eles podem ser feitos por amadores ou fotógrafos locais. Podem também ser adquiridos em casas especializadas. No caso do ensino da Bíblia os locais mais importantes são, Israel, Grécia, Roma, Egito, Turquia etc. Viajantes por esses países podem adquirir *slides* para aulas e programas especiais. A duplicação de *slides* pode ser feita rapidamente, levando o original a uma firma de revelação de filmes.

Há máquinas de 35 mm apropriadas para foto a curta distância (*close-up*). Essas máquinas podem fotografar cartazes, figuras etc., e transformá-los em *slides*.

Seguem-se algumas informações úteis no emprego de *slides*:

1. Planeje o assunto. Verifique bem se os *slides* que você vai usar são realmente úteis no ensino da lição. Cada *slide* deve ilustrar uma só idéia e seu centro de interesse deve ser posicionado ligeiramente acima, abaixo e ou ao lado do centro exato do *slide*. Portanto, é preciso considerar aqui a arte.

2. Use *slides* simples. Quanto mais simples for o *slide*, mais fácil será entendido e lembrado.

3. Os melhores *slides* para aula são as fotos tiradas bem de perto (close-up). Estas chamam atenção. Fotos de longe, geralmente não mostram detalhes e são menos interessantes para a aula.

4. No *slide*, as pessoas deverão aparecer, de preferência, como que ocupadas em seus afazeres. Devem aparecer naturalmente, e não como se estivessem fazendo pose.

5. Observe o fundo da cena. Se não fizer parte da história, mantenha-o limpo. Evite fundo muito claro ou muito escuro.

6. Um *slide* deve ser projetado apenas o tempo suficiente para ensinar e esclarecer o desejado. Não deve ficar muito tempo projetado, para não ser cansativo. O normal é trocar a cena cada 10 a 12 segundos. Se você tiver muita coisa a dizer sobre um assunto, consiga uma variedade de *slides* do mesmo assunto, mas de diferentes ângulos e distâncias para manter o auditório visualmente interessado.

7. Uma apresentação de *slides* deve ser cuidadosamente organizada. Prepare um *script* ou trilha sonora para uma exposição seqüencial do que vai ser mostrado. Isto muito ajuda a atingir os objetivos do ensino.

8. Instale todo o seu equipamento bem antes da aula e sem alunos no local. Experimente o projetor para ver se tudo está em ordem. Treinamento prévio é sempre útil e facilitará o seu manuseio durante a aula. Instalação de equipamento, seja ele qual for, em sala de aula, ou na igreja, em cima da hora, significa desorganização, despreparo e falta de planejamento.

9. Antes da aula é bom dar uma ligeira introdução sobre o assunto tratado pelos *slides*. É um passo que prepara os alunos para aquilo que se segue por meio deste recurso. Essa introdução não deve ser demorada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.06 - Um tipo de recurso visual muito versátil e fácil de ser usado:

___a. o cartaz com figuras.
___b. o *slide* colorido.
___c. o *slide* em preto e branco.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.07 - No *slide*, as pessoas deverão aparecer, de preferência,

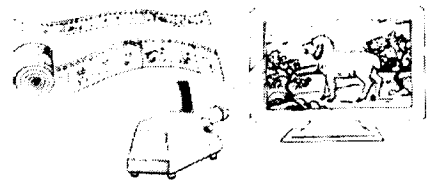
___a. sorrindo.
___b. sentadas, fazendo pose.
___c. como que ocupadas em seus afazeres.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.08 - Ao projetar o *slide*, o professor deve

___a. gastar apenas o tempo suficiente para ensinar o desejado.
___b. demorar-se em cada um, para que o aluno compreenda melhor.
___c. gastar apenas um minuto para cada cena.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

ROLO DE FILME

Este tipo de recurso didático consiste de 20 a 50 molduras equivalentes a uma série de *slides*. A diferença é que, enquanto os *slides* são separados, o rolo de filme forma um todo. Cada rolo é acompanhado de fita gravada ou disco, narrando a parte oral, ou música de fundo.

Às vezes, o *script* aparece no próprio *slide*.

Este tipo de audiovisual inclui histórias e documentários sobre liderança, missões, histórias da Bíblia, assistência social etc. A visualização de princípios bíblicos, favorece a aprendizagem nesse sentido.

Uma parte muito importante no uso de filmes é saber operar o projetor. Embora eles sejam preparados para serem usados com um tipo apropriado de projetor, certas firmas fotográficas fazem um adaptador especial que permite passar esses rolos de filmes no seu projetor tipo carrossel. (Veja a ilustração acima).

Observações quanto ao uso de projetores:

1. Leia cuidadosamente as instruções de uso. Alguns projetores são manuais, enquanto que outros são automáticos.

2. Retire o projetor de sua caixa, se necessário.

3. Verifique se o rolo de filme está no lugar certo.

4. Confira o título para ter certeza daquilo que quer passar.

5. Coloque o rolo de filme no seu suporte e enfie a ponta do filme no projetor.

6. Ligue o botão no projetor para puxar o filme para a sua posição.

7. Ligue a lâmpada.

8. Focalize e enquadre a imagem na tela.

9. Ligue o gravador ou toca-discos, se necessário.

10. Harmonize o texto a ser falado, com a imagem que está sendo apresentada.

Nunca se deve usar um recurso didático só para "matar o tempo", sem ter um objetivo de ensino em mente. Os alunos notarão isso, imediatamente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.09 - Um rolo de filme consiste de 20 a 50 molduras equivalentes a uma série de *slides.*

___9.10 - Cada rolo é acompanhado de fita gravada ou disco, narrando a parte oral, ou música de fundo.

___9.11 - A visualização de princípios bíblicos por meio de filmes, favorece a aprendizagem.

___9.12 - Qualquer pessoa é capaz de operar um projetor.

___9.13 - Nunca se deve usar um recurso didático com o fim de "matar o tempo", sem qualquer objetivo em mente. Os alunos notarão isso imediatamente.

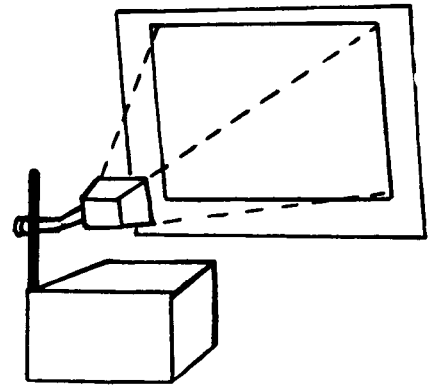
TEXTO 4

RETROPROJETOR

O retroprojetor ainda é classificado por muitos professores cristãos como o mais versátil de todos os instrumentos de ensino. É leve, portátil e fácil de operar. Ele projeta uma imagem grande, clara e visível. Pode ser usado com grandes grupos de pessoas em áreas onde é difícil escurecer uma sala. Pode ser colocado numa pequena mesa ou escrivaninha perto da parte anterior da sala de aula e projetar sua imagem numa tela ou parede atrás do professor. Ele tem uma superfície plana horizontal, onde o professor pode colocar folhas de acrílico, chamadas transparências. Ele escreve na transparência com canetas de tinta lavável ou permanente, tipo futura ou pincel atômico, e pode desenhar mapas, diagramas, gráficos, figuras, versículos bíblicos, definições e esboços, para ajudar no ensino de lição.

Vantagens do Uso

Há muitas vantagens no ensino com projetor. O professor pode ficar de frente para seus alunos e manter um bom contato visual com eles, enquanto opera o projetor. As transparências usadas podem ser limpas com um pano umedecido com álcool e reutilizadas. A projeção pode ser colorida numa variedade de cores, usando pincéis atômicos coloridos. Pequenos objetos co-

locados na mesa do retroprojetor são grandemente aumentadas, de modo que todos podem vê-los e estudá-los. Objetos opacos também podem ser projetados. Neste caso aparecem apenas silhuetas. Papel carbono também pode ser usado para traçar esboços ou figuras e formas simples. Também podem ser usados para ilustrar histórias bíblicas ou missionárias.

Regras para o Uso

Aqui estão algumas regras simples e úteis no uso eficiente do retroprojetor:

1. Verifique se o projetor está bem enfocado, girando o botão que levanta e abaixa as lentes. Isto deve ser feito antes da aula. Se ninguém mexer na máquina, não há qualquer necessidade de se focalizar novamente durante a apresentação.

2. Coloque o retroprojetor num bom ângulo para o auditório. Isto evitará ofuscamento.

3. Projete as imagens o mais alto possível, para que todos possam vê-las facilmente. Se estiver usando uma tela, incline sua parte superior, ligeiramente para a frente, para evitar distorção da imagem.

4. Desligue o projetor ao mudar a transparência e não toque sua superfície quando a lâmpada estiver ligada, a não ser quando estiver apontando algo ou acrescentando alguma coisa à transparência.

5. Verifique se as transparências estão arrumadas na ordem desejada. O professor deve estar preparado antes da aula, e seu material bem arrumado.

6. Centralize a transparência, de modo que não passe luz entre elas e as bordas do projetor. Isto prejudicará a imagem.

7. Aponte sempre na própria transparência. Seu dedo, ou a ponta de uma caneta será projetada na tela, e isso permitirá que todos vejam o que você está apontando.

8. Depois que os alunos olharem bem para a transparência projetada, apague a lâmpada. Isto desligará a atenção do aluno, quanto à imagem, para que escute melhor o que você falar. Fale para a classe e não para o projetor, quando estiver ensinando.

9. Fique perto do projetor; não à sua frente, pois isto projetará a sombra do professor na parede ou tela.

10. Terminada a projeção, apague a lâmpada, mas deixe o ventilador da máquina ligado para esfriar a lâmpada. Isto acrescentará muitas horas de duração para cada lâmpada do projetor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETAS

9.14 - Um sistema de ensino que ainda é classificado por muitos professores cristãos como o mais versátil de todos os instrumentos de ensino:

___a. o projetor de filmes.
___b. o retroprojetor.
___c. o *play-back.*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.15 - Enquanto opera o projetor,

___a. o professor pode ficar de frente para seus alunos.
___b. o professor permanece de costas para os alunos.
___c. o professor pode ficar calado, despreocupado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.16 - Pretendendo usar um retroprojetor em sua aula, o professor

___a. poderá prepará-lo na hora de exibição.
___b. deverá prepará-lo antes da aula.
___c. poderá deixar por conta de um aluno.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.17 - As transparências serão arrumadas pelo professor,

___a. à medida que for demonstrando-as.
___b. com antecedência, isto é, antes da aula.
___c. apenas para distrair os alunos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

TRANSPARÊNCIAS DE PROJETOR

Transparência se define como um desenho, diagrama ou gráfico colocado num pedaço de plástico claro.

Transparências já prontas para uso, podem ser adquiridas em editoras e livrarias evangélicas, ou podem ser preparadas à mão ou até por computador, pois são fáceis de fazer.

Como Fazer

Você não precisa ser artista para transferir para uma transparência matéria de livro, caderno, desenho, material de flanelógrafo, jornais, revistas, literatura de Escola Dominical e cartazes.

Caneta de escrita grossa ou similar, é excelente para copiar e colorir desenhos. Você pode saber se uma caneta ou pincel é de tinta permanente ou solúvel com água, cheirando a ponta da caneta. Se o cheiro for de líquido de limpeza, a tinta é permanente. Teste ainda a caneta com o dedo e esfregue a escrita. Não deve manchar. Lembre-se, o fator mais importante para se fazer transparências é a caneta. Qualquer tipo de plástico transparente pode servir de transparência. Acetato transparente, filme de Raios-X limpo, plástico de construção, capas transparentes de livro, tudo isto pode servir em hora de improvisação.

Para fazer cópia, fixe a figura numa superfície plana e macia e prenda a transparência por cima. Copie o desenho com uma caneta de ponta porosa preta. Para melhores resultados, faça o perfil de cada figura, em preto. Faça as margens com traços grossos, e as linhas menos importantes, com traços finos. Para dar cor, retire a transparência, vire-a e pinte no verso. Completado o desenho, cuide das cores, e por fim coloque a moldura para um mais fácil manuseio da transparência.

Como Usar

As informações por meio de transparência, podem ser progressivamente projetadas, colocando-se uma folha de papel branco sobre as ditas informações, e fazendo-as aparecer à medida que a aula progride.

O uso do projetor é uma constante aprendizagem. São muitos os recursos do projetor. Você poderá sentir-se desajeitado no início, mas logo se sentirá seguro no uso da máquina e suas transparências. A prática é o único meio de melhorar nossa parte.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.18 - Transparência é definida como um desenho, diagrama ou gráfico colocado

___9.19 - Caneta de ponta porosa ou similar, é excelente para copiar e colorir

___9.20 - Qualquer tipo de plástico transparente pode servir de

___9.21 - As informações por meio de transparência, podem ser progressivamente projetadas, colocando-se uma folha de papel branco, aos poucos,

___9.22 - São muitos os recursos do projetor: O uso dele é uma

Coluna "B"

A. constante aprendizagem.

B. desenhos.

C. sobre as informações.

D. num pedaço de plástico claro.

E. transparência.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.23 - O cantor, professor ou pregador, se com antecedência gravar a sua voz numa fita, poderá depois ouvi-la e observar pontos importantes, como:

___a. qualidade de voz.
___b. pronúncia.
___c. inflexão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.24 - Pode-se fotografar cartazes, figuras etc., e transformá-los em *slides*, por meio de máquinas de 35 mm, apropriadas para foto a

___a. longa distância.
___b. curta distância.
___c. média distância.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.25 - O rolo de filme é um audiovisual que inclui, entre outros,

___a. histórias e documentários sobre liderança.
___b. missões.
___c. histórias da Bíblia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.26 - O retroprojetor tem uma superfície plana horizontal, onde o professor pode colocar folhas de acrílico, chamadas

___a. *close-up*.
___b. magnéticas.
___c. transparências.
___d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

9.27 - Transparências já prontas para uso, podem ser adquiridas em editoras e livrarias evangélicas, ou

___a. podem ser preparadas à mão.
___b. podem ser importadas.
___c. podem ser preparadas por técnicos na área.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

LIÇÃO 10

OBSERVAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo revisaremos alguns assuntos estudados sobre recursos educacionais, mormente os audiovisuais. Também procuraremos levar cada professor a examinar-se perante o Senhor, procurando descobrir que passos deve tomar para tornar-se um melhor professor. Como ter um ministério de ensino mais profundo e mais rico? Sob a direção do Espírito Santo podemos ver como cada um pode melhorar. Desejamos que a Palavra de Deus opere poderosamente na vida de nossos alunos e que os guie e dirija em todos os aspectos de suas vidas. Grande é a oportunidade de fundar novos trabalhos alicerçados na Palavra de Deus. Este é um tempo maravilhoso para aqueles que se dedicam ao ministério do ensino cristão.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Recapitulação Sobre os Audiovisuais
A Guarda de Materiais Audiovisuais
A Auto-Avaliação do Professor
A Avaliação da Aula
O Desafio ao Professor

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir o valor do uso de audiovisuais no ensino bíblico;

- dizer como materiais audiovisuais devem ser organizados e guardados;

- destacar porque o professor precisa melhorar a si mesmo e a seu ministério de ensino;

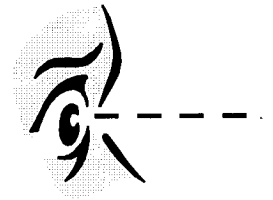
- mostrar qual o propósito da avaliação da lição;

- citar o desafio que está diante de todo professor cristão.

TEXTO 1

RECAPITUALÇÃO SOBRE OS AUDIOVISUAIS

Metade deste livro ocupou-se do estudo dos diferentes recursos educacionais à disposição do professor cristão. Vamos recapitular um pouco o que aprendemos até agora.

Recurso audiovisual é qualquer objeto, símbolo, figura, ou aparelho que ajuda um aluno a visualizar a verdade em estudo. Eles podem introduzir um pensamento, orientar o aluno, esclarecer um conceito abstrato, desenvolver atitudes positivas, e incentivar uma atividade. Visuais são recursos de ensino. Eles complementam e ajudam o professor. Tornam o ensino mais inteligível e a aprendizagem mais interessante e duradoura.

O Propósito dos Audiovisuais

O propósito do ensino bíblico é ajudar o aluno a aplicar seu conhecimento da Bíblia à sua vida, desenvolvendo o seu crescimento na fé e a sua maturidade espiritual em geral.

Os visuais:

a) despertam o interesse e prendem a atenção;
b) fornecem informações;
c) aceleram a aprendizagem e a tornam simples e mais agradável;
d) esclarecem pontos obscuros e facilitam a compreensão;
e) revivem o passado;
f) incentivam a imaginação;
g) ajudam a memória na fixação do ensino.

Os recursos educacionais devem ser preparados antes da hora da aula. Verifique se todo equipamento está em boas condições de uso. Você precisa estar devidamente familiarizado com ele, seja qual for o material.

Lembre-se que recursos audiovisuais não são destinados a encher o tempo, gerar controvérsias, ou substituir o preparo do professor. Eles não são um fim em si mesmos, contudo, à medida que integram uma lição bíblica, eles complementam e reforçam o aprendizado, através dos nossos cinco sentidos.

O Valor de Audiovisuais

Jesus foi o Mestre Supremo, e, aqueles que nele creram, foram transformados. À medida que Ele ensinava os homens, estes corrigiam seus maus hábitos, e seu estilo de vida, e se conformavam à vontade de Deus. Quando Jesus comunicava Suas idéias e pensamentos, Ele usava métodos de ensino. Sua abordagem de um assunto não era sempre da mesma forma. Eles compreendiam tão profundamente o significado do Seu ensino que sentiam-se compelidos a compartilhá-los com outros.

Como educadores cristãos, temos a responsabilidade santa e extraordinária de continuar o ministério de Cristo. Nossa tarefa é comunicar eficazmente o Evangelho e as verdades espirituais contidas nas Escrituras, àqueles ao nosso redor. Devemos preparar cada lição da melhor maneira possível; lutar para usar métodos mais eficazes no crescimento e maturidade cristãs de nossos alunos.

É importante repetirmos que, se certos métodos nunca foram usados numa igreja local, devemos tomar cuidado e respeitar opiniões, ao pensar em introduzi-los.

Podemos causar ofensa se introduzirmos inovações precipitadamente. Sejamos sensíveis à direção do Espírito Santo ao introduzirmos idéias novas. Ele nos dará sabedoria e entendimento à medida que buscarmos Sua vontade; Ele nos ajudará a desenvolver modos mais eficazes de comunicar o Evangelho na igreja local.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - Recurso audiovisual é qualquer objeto, símbolo, figura ou aparelho que ajuda um aluno a visualizar a verdade em estudo.

___10.02 - O propósito do ensino bíblico é ajudar o aluno a aplicar seu conhecimento da Bíblia à sua vida.

___10.03 - Os recursos educacionais devem ser preparados antes da hora da aula.

___10.04 - Os recursos audiovisuais são destinados a encher o tempo e substituir o preparo do professor.

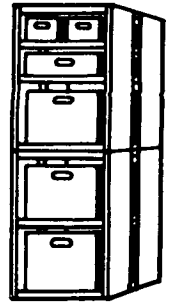
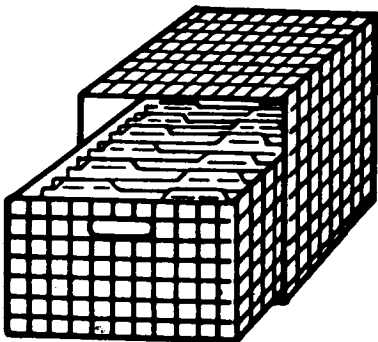
___10.05 - Jesus, o Mestre Supremo, quando comunicava Suas idéias e pensamentos, usava métodos de ensino.

___10.06 - Como educadores cristãos, temos a responsabilidade santa e extraordinária de continuar o ministério de Cristo.

TEXTO 2

A GUARDA DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS

Toda igreja deve ter um lugar onde os professores possam encontrar materiais para complementar seu ensino, como: quadro-de-giz, flanelógrafo, histórias, cavaletes, tripés, figuras, fitas adesivas, transparências etc.

Slides devem ser guardados em local bem iluminado e fechado. Estes materiais devem ser guardados de modo organizado, para que os professores saibam o que existe e onde se encontram. Deve haver uma sala reservada para isso, podendo ser usada a própria biblioteca, caso a igreja não possua compartimentos embutidos para guardar esse material. Caso contrário, pode ser usada parte de uma sala; mesmo um armário grande dá para começar.

Deve haver uma pessoa capacitada, responsável por todo esse material. Tal pessoa deve estar preparada para isso e saber comunicar-se bem com todos. Organizar e cuidar de uma biblioteca que contém recursos educacionais, requer liderança, perseverança e senso de muita responsabilidade.

Figuras de flanelógrafos podem ser guardados em caixas de papelão, ou caixas feitas de compensado. Figuras, mapas, transparências de projetores e outros visuais planos podem ser guardados em envelopes grandes, e em vários tipos de pastas de arquivo. Estes visuais devem ser guardados de acordo com o assunto e, mantidos em ordem alfabética para fácil localização.

Toda sala de material e/ou biblioteca, deve ter normas de funcionamento sobre horários, retirada e devolução de material, prazo, formulários de retirada de material, calendário para controle de datas e outras finalidades, listas de materiais disponíveis etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.07 - Toda igreja deve ter um lugar onde os professores possam encontrar	A. perseverança e responsabilidade.
___10.08 - O material para uso dos professores, que deverão estar devidamente guardados na igreja, será cuidado por	B. materiais para complementar seu ensino.
___10.09 - Organizar e cuidar de uma biblioteca que contém recursos educacionais, requer liderança,	C. ordem alfabética.
___10.10 - Todo o material audiovisual deve ser guardado de acordo com o assunto e em	D. uma pessoa capacitada.

TEXTO 3

A AUTO-AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Ensinar é basicamente compartilhar experiências. A vida e a personalidade do professor têm muita influência no crescimento e desenvolvimento de seus alunos em todos os sentidos. Perto do fim do Seu ministério público, Jesus orou: *"E a favor deles eu me santifico a mim mesmo ..."* (Jo 17.19). Ele Se separava pelo bem do mundo, a fim de ministrar eficazmente aos outros.

Um professor também deve dedicar-se no sentido de melhorar o aluno. Melhoramento não vem por caso; é resultado de esforço concentrado. O professor deve ter um plano de ação bem elaborado, sistemático, e procurar segui-lo, no qual inclua o melhoramento de seus alunos.

As Qualificações e Responsabilidades

O primeiro passo nesse sentido é ter uma lista das qualidades e responsabilidades de um bom professor. Esta lista deve ser realista, honesta e de cunho pessoal. Aqui estão algumas sugestões para se iniciar essa lista.

1. Assiduidade no trabalho e no cumprimento dos compromissos.
2. Pontualidade nos horários.

3. Preparo da lição durante a semana.
4. Visitar cada aluno em sua casa, regularmente.
5. Não faltar às reuniões de professores e demais obreiros.
6. Cultivar a devoção pessoal, diariamente diante de Deus.
7. Ter um plano sistemático de estudo da Bíblia.
8. Manter uma experiência cristã crescente e renovada.

A lista continua. Deverão estar incluídas qualidades físicas, como: aparência, higiene etc. Qualidades psíquicas, como: estabilidade, simpatia, comunicação etc. Qualidades espirituais, como o testemunho. Cada professor deve examinar-se diante de Deus, em oração. Ele deve verificar sua atuação em cada área em que trabalha. Se está excelente, bom, fraco ou ruim. Ao se avaliar, ele deve detectar os pontos fracos e procurar melhorar aí. Procurar melhorar um ponto de cada vez. Não haverá progresso ao se tentar aperfeiçoar muitas coisas de uma só vez.

A Necessidade de Progresso

O professor deve depois, verificar se de fato melhorou. Se isso ocorreu, então ele deve alterar sua avaliação. Se estava ruim, pode passar para bom. A seguir, veja o próximo ponto mais fraco, pois ele deve ser fortalecido urgentemente. Jesus disse: *"E a favor deles eu me santifico ..."*. Pois, por causa dos seus alunos o professor cristão deve fazer o mesmo. Deve haver nele um desejo ardente e constante de melhoramento. Você quer adotar e, conseqüentemente, seguir um plano sistemático que o ajudará a melhorar em tudo?

Em melhorando, você conduzirá melhor os seus alunos, e tudo isto por amor a Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____10.11 - Ensinar é basicamente compartilhar experiências.

____10.12 - A vida e a personalidade do professor têm muita influência no crescimento e no desenvolvimento de seus alunos em todos os sentidos.

____10.13 - Um professor deve também dedicar-se no sentido de melhorar o aluno por meio de um plano bem elaborado.

____10.14 - Dentre as qualificações e responsabilidades do professor, destacamos: cultivar a devoção pessoal, diariamente diante de Deus.

____10.15 - Cada professor deve examinar-se diante de Deus em oração.

____10.16 - O professor sabe que lhe é impossível dedicar-se do modo que Jesus fez, pois só Ele podia afirmar: *" E a favor deles eu me santifico ... "*.

TEXTO 4

A AVALIAÇÃO DA AULA

É fácil esbarrar na tradição, e resistir novas idéias ou mudanças, só porque "nunca se fez isso antes".

De fato, a maioria de nós parece que sempre precisa de uma forte razão para poder começar a usar a imaginação e pensar: "O que será que aconteceria na minha igreja ... na minha escola, se ..." Talvez depois de estudar este livro, você tenha começado a pensar em melhoramento e gostaria de pôr em prática certas idéias. Certas pessoas descobrem que, anotando uma idéia, isso os ajuda a praticá-la. Se assim é com você, então agora mesmo tome um pedaço de papel e anote suas técnicas novas ou diferentes, bem como os recursos didáticos que você gostaria de experimentar na próxima lição que vai ensinar. Estas idéias são de coisas que você nunca fez no passado.

Depois de usar uma nova técnica, tire tempo para avaliar sua experiência de ensino. Avaliação promove a aprendizagem. Seu propósito deve determinar se você está alcançando seus objetivos e quais os frutos produzidos no seu trabalho para Deus. Você pode ver se seu ensino está transformando vidas. Avaliação é um processo contínuo. Antes da aula, planeje a maneira de avaliar a sessão. Durante a aula, fique alerta ao que está acontecendo e observe se a aprendizagem está realmente ocorrendo ou não. Depois da aula, reexamine o que foi feito e o que precisa ser melhorado.

Os objetivos do ensino geralmente estão ligados ao crescimento e mudança desejados. Por isso, a avaliação deve resultar em mudança de comportamento na vida dos alunos. Essas mudanças podem ser na área do conhecimento, sentimento e conduta em todos os sentidos. As mudanças externas são fáceis de serem observadas. Já não são assim as mudanças na área dos sentimentos e comportamento interior.

Aqui estão algumas perguntas simples, ligadas à avaliação que você pode fazer à sua classe:

1. O que você mais gostou na lição hoje?
2. O que você menos gostou?
3. O que mais lhe ajudou?

Outra técnica freqüentemente usada para envolver os alunos no processo de avaliação, é preparar uma lista de perguntas para eles responderem. Um exemplo:

1. O que você aprendeu de mais importante na lição de hoje?
2. Quais as coisas específicas estudadas, que você mais gostou de saber?
3. O que você sugere que seja melhorado na aula em questão?

Perguntas para o Professor Responder

Depois da aula, o professor deve perguntar a si mesmo, algumas coisas, como as sugestões que se seguem:

1. O objetivo da lição foi claro?
2. Como senti que o assunto foi apresentado?
3. Os alunos mostraram-se interessados no assunto?
4. A classe participou como um todo?
5. Os métodos de ensino escolhidos combinaram com o assunto?
6. Os objetivos da lição foram alcançados a tempo?
7. Quais os métodos de ensino usados durante a aula?
8. Quais as características que os alunos demonstraram, mais ou menos típicas de sua idade?
9. Como a lição pode ser melhorada?

A avaliação não é algo difícil, mas é muito importante. Ela nos ajuda a chegar a conclusões sobre o nosso próprio ministério de ensino. Ajuda-nos a melhorar nas áreas fracas, e mesmo naquelas em que temos bom desempenho. Muitas vezes podemos pensar que a avaliação é o fim da experiência do ensino. Na verdade, é apenas o começo do processo. Um professor também é aluno. À medida que ele procura melhorar diante de Deus, seu ministério avança e se torna mais e mais abençoado, sendo uma bênção para os outros.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.17 - Sempre é importante ao professor, avaliar a sua aula. É provável que surjam idéias novas e interessantes. Sem dúvida, avaliação promove

___a. aprendizagem.
___b. dúvidas.
___c. controvérsias.
___d. frustrações.

10.18 - O propósito da avaliação deve determinar se o professor está alcançando seus objetivos e

___a. se fracassou, desistir.
___b. quais os frutos produzidos por Deus.
___c. buscar glorificação pessoal.
___d. Apenas uma das alternativas está errada.

10.19 - Os objetivos de ensino geralmente estão ligados ao crescimento e mudança desejados. A avaliação deve resultar em

___a. crescimento no número de alunos, na classe.
___b. em um final de ano festivo.
___c. mudança de comportamento na vida dos alunos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.20 - A avaliação é muito importante. Ela pode ser considerada

___a. o fim da experiência do ensino.
___b. o começo do processo de ensino.
___c. um perigo para o professor.
___d. um fracasso para o aluno.

TEXTO 5

O DESAFIO AO PROFESSOR

Este é o último Texto do livro. Já estudamos porque somos chamados para ensinar, o que ensinamos, e como ensinamos. Já falamos sobre a verdadeira natureza do ensino e do aprendizado e abordamos princípios quanto ao uso eficaz de métodos de ensino. Esperamos que você procure melhorar, seja qual for a sua área de atividades na igreja.

Para ser mais beneficiado no estudo deste livro, você deve praticar o que estudou. O ideal é aplicar imediatamente o que aprendeu, seja no púlpito, seja em sala de aula. Considere o condicional "se", abaixo:

1. Se você não estiver ocupado no ensino, faça disto um assunto especial de oração e envolva-se nele, de um modo ou de outro; na igreja ou na sua própria casa;

2. Se houvesse um professor da Bíblia para cada alma preciosa;

3. Se este professor da Bíblia fosse qualificado do ponto de vista espiritual e secular;

4. Se o poder de Jesus Cristo estivesse enchendo sua vida;

5. Se as Escrituras habitassem nele e a sabedoria divina o enchesse plenamente;

6. Se ele ensinasse de modo tal que houvesse crescimento e maturidade espiritual na

vida de seus alunos;

7. Se cada minuto da sua aula fosse de edificação e eficácia, como seria a nossa igreja?

8. Se os pais crentes compreendessem que eles são os primeiros professores de seus filhos;

9. Se compreendessem que eles são os professores que mais influenciam seus filhos;

10. Se soubessem que eles formam o caráter básico de seus filhos;

11. Se ajudassem seus filhos a renunciar a todo mal, desde a infância;

12. Se a atmosfera do lar fosse sempre espiritual, alegre e sadia;

13. Se os preceitos e exemplos cristãos andassem sempre juntos;

Que tipo de crianças, jovens e adultos teríamos na Igreja e na sociedade?

O professor cristão é um colaborador de Deus na edificação da Igreja, do lar, e do reino de Deus. Ele recebeu uma das vocações mais altas da parte de Deus. É um ministério de mudar vidas, porque compartilha a Palavra de Deus e ajuda os homens a entenderem as Escrituras. Este é o desafio que Cristo propôs a Seus seguidores: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações ... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado ... "* (Mt 28.19,20).

Você ouviu o desafio? Quer aceitá-lo? Aqui ficam nossas orações por você, à medida que você se aprofunda no ministério do ensino.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____10.21 - Através deste livro-texto, estudamos porque somos chamados para ensinar, o que ensinamos e como ensinamos.

____10.22 - Para ser mais beneficiado no estudo deste livro, você deve praticar o que estudou.

____10.23 - O professor cristão é um colaborador de Deus na edificação da Igreja, do lar e do reino de Deus.

____10.24 - O professor é extremamente feliz, pois ele recebeu uma das vocações mais altas da parte de Deus.

____10.25 - O magistério cristão compreende um ministério de mudar vidas, pois compartilha a Palavra de Deus e ajuda o homem a entender as Escrituras.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.26 - Ao pretendermos introduzir na igreja, inovações precipitadas, convém que sejamos

___a. sensíveis à direção do Espírito Santo.
___b. sensíveis à nossa vontade, cujas intenções são as melhores.
___c. taxativos em nossos propósitos.
___d. Apenas uma alternativa está errada.

10.27 - Todo o material empregado no ensino, deve ser muito bem guardado, em lugares adequa dos,

___a. ao acesso de quem precisar.
___b. como, na casa do professor.
___c. sob o cuidado de uma pessoa devidamente preparada.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.28 - O professor responsável, dedicado, certamente fará suas as palavras de Jesus Cristo:

___a. *"Eis que estou à porta e bato"*.
___b. *"E a favor deles eu me santifico"*.
___c. *"Sêde santos porque Eu sou santo"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.29 - Uma técnica freqüentemente usada para envolver os alunos no processo de avaliação, é preparar uma lista de perguntas para eles responderem. Por exemplo,

___a. O que você aprendeu de mais importante na lição de hoje?
___b. Quais as coisas específicas estudadas, que você mais gostaria de saber?
___c. O que você sugere que seja melhorado na aula em questão?
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.30 - O desafio que Cristo propõe a seguidores, com respeito ao ensino:

___a. *"Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens."*
___b. *"Ide, portanto, fazei discípulos ... ensinando-os..."*
___c. *"... Não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que um destes pequeninos se perca."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1

1.25 - b
1.26 - d
1.27 - c
1.28 - d
1.29 - d

LIÇÃO 2

2.33 - C
2.34 - C
2.35 - E
2.36 - E
2.37 - C
2.38 - C

LIÇÃO 3

3.23 - c
3.24 - d
3.25 - d
3.26 - a
3.27 - b

LIÇÃO 4

4.19 - B
4.20 - D
4.21 - C
4.22 - A

LIÇÃO 5

5.34 - C
5.35 - C
5.36 - E
5.37 - C
5.38 - E
5.39 - C
5.40 - C

LIÇÃO 6

6.25 - a
6.26 - b
6.27 - a
6.28 - d
6.29 - a
6.30 - c

LIÇÃO 7

7.19 - a
7.20 - b
7.21 - d
7.22 - b

LIÇÃO 8

8.18 - d
8.19 - b
8.20 - a

LIÇÃO 9

9.23 - d
9.24 - b
9.25 - d
9.26 - c
9.27 - a

LIÇÃO 10

10.26 - a
10.27 - c
10.28 - b
10.29 - d
10.30 - b

BIBLIOGRAFIA

BOLTON, Barbara J. **WAYS TO HELP THEM LEARN - CHILDREN GRADES 1-6**. I.C.I. Teacher's Success Handbook. Glendale, CA - EUA: Regal Book Division, Gospel Light Publications. 1973.

CABRAL, Osmar. **O MINISTÉRIO CRISTÃO DO ENSINO**. Apostila Não Publicada.

DOAN, Eleanor L. ed. **MAKE UP YOURSELF VISUAL AID ENCYCLOPEDIA**. Glendale, CA - EUA: Gospel Light Publications, 1967.

DRESSELHAUs, Richard, L. **TEACHING FOR DECISION**. Springfield, MO - EUA: Gospel Publishing House, 1973.

EDGE, Findley B. **HELPING THE TEACHER**. Springfield, MO - EUA: Gospel Publishing House, 1959.

______. **TEACHING FOR RESULTS**. Nashville, TN - EUA: Broadman Press, 1956.

EAVEY, C. B. **THE PRINCIPLES OF TEACHING FOR CHRISTIAN TEACHERS**. Grand Rapids, MI - EUA: Zondervan Publishing House, 1940.

ERWIN, GAYDE D. **MASTERING THE METHODS**. Instructor's Guide for Mastering the Methods by D.V. Hurst and Dwayne E. Turner. Springfield, MO - EUA: Gospel Publishing House, 1971.

FORD, Leroy. **CARTILHA PARA LÍDERES**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1971.

GIACOMANTONIO, Marcello. **O ENSINO ATRAVÉS DOS AUDIOVISUAIS**. São Paulo, SP: Summus Editorial Ltda, 1970.

GETZ, Gene A. **AUDIO VISUAL MEDIA IN CHRISTIAN EDUCATION**. Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1972.

GILBERTO, Antonio. **MANUAL DA ESCOLA DOMINICAL**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1974.

GREEN, Lee. **TEACHING TOOLS YOU CAN MAKE**. Wheaton: Victor Books, 1977.

HELD, Ron. **INSTRUCTOR'S GUIDE FOR CREATIVE CLASSROOM COMMUNICATIONS**. Springfield, MO - EUA: Gospel Publishing House, 1972.

JENSEN, Mary and Andrew. **AUDIOVISUAL IDEA BOOK FOR CHURCHES**. Minneapolis, MN - EUA: Augsburg Publishing House, 1974.

MELLO, Paulino Cabral. **AUDIOVISUAL, LINGUAGEM E TÉCNICA**. Rio de Janeiro, RJ: Sono-Viso Produção Audiovisual Ltda, 1980.

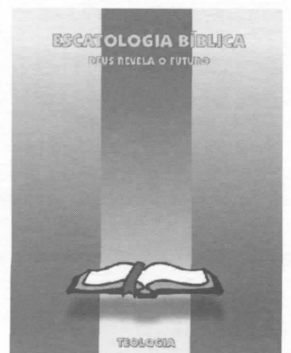
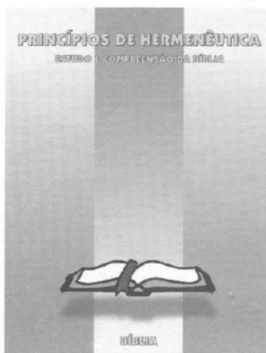
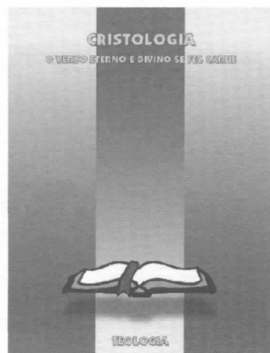
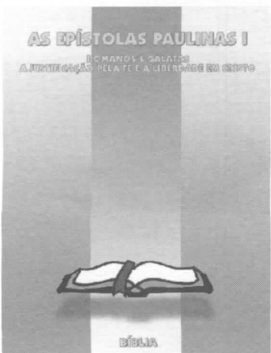
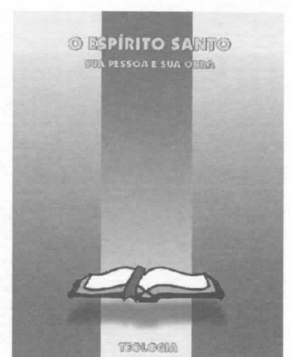
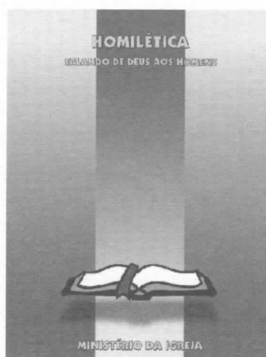
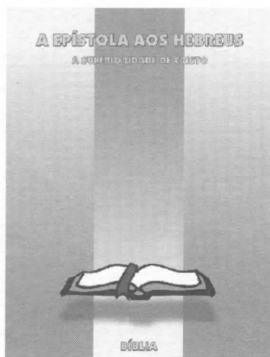
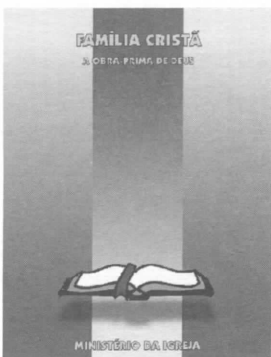
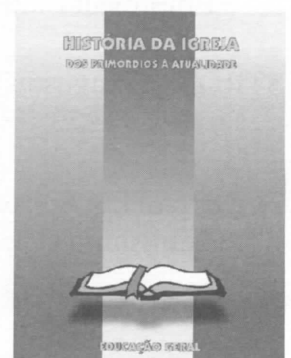
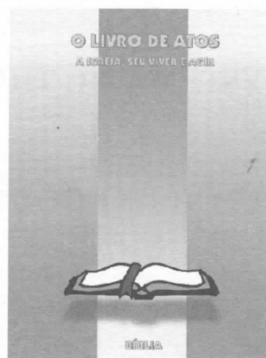
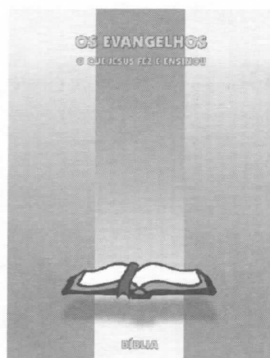
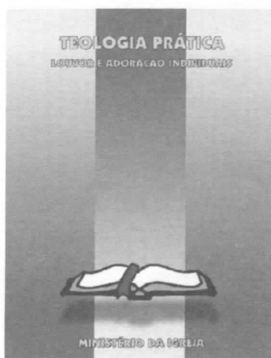
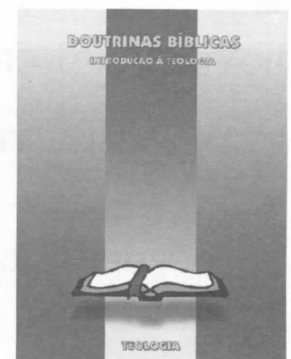
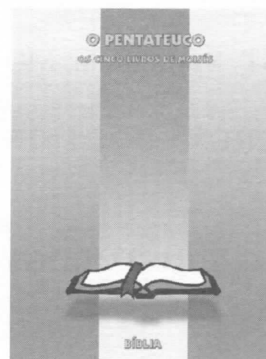
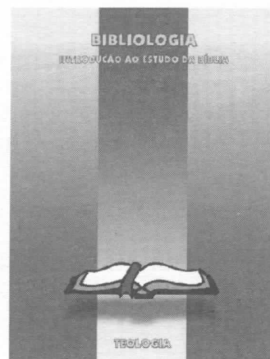
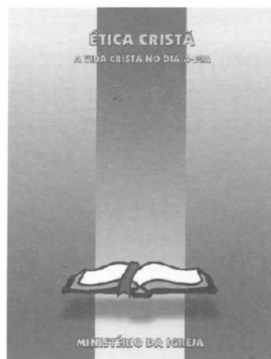
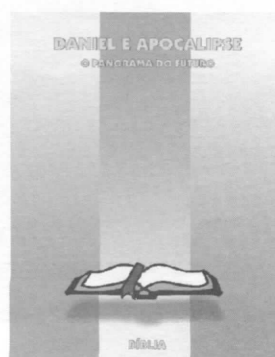
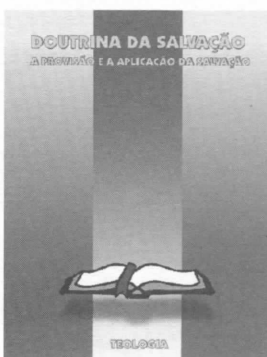
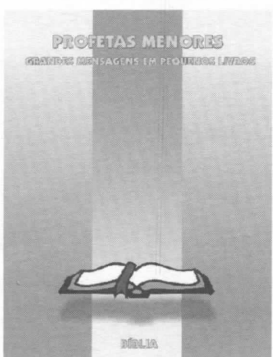
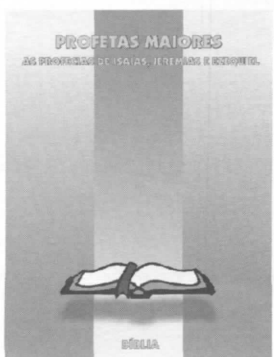
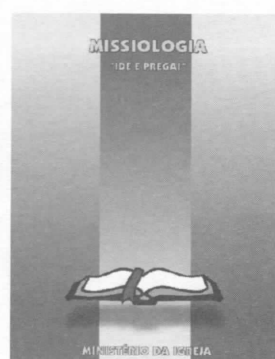
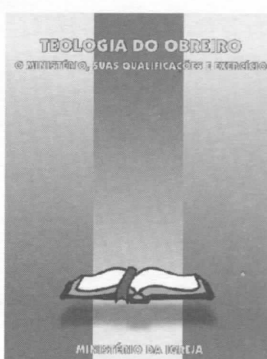
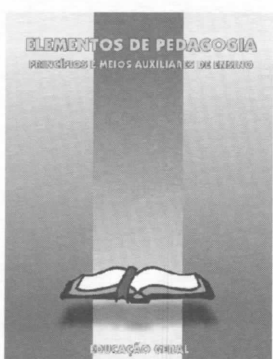
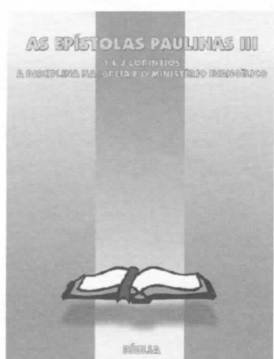
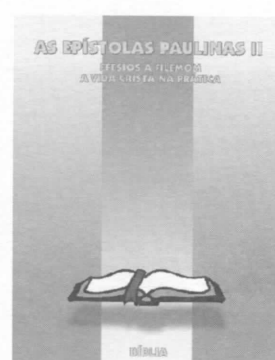
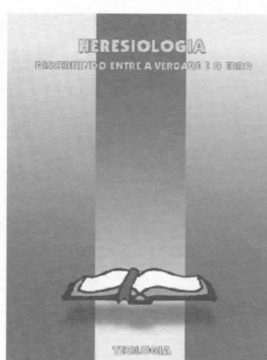
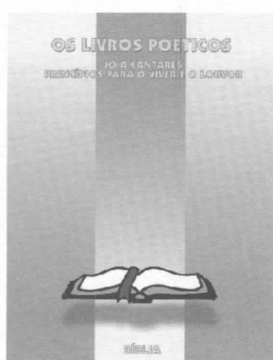
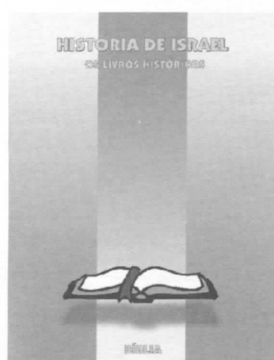
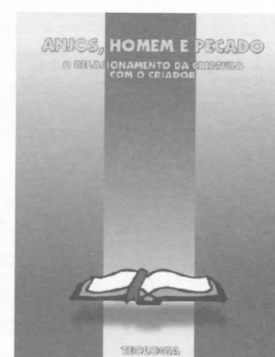
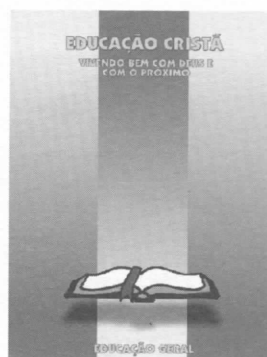
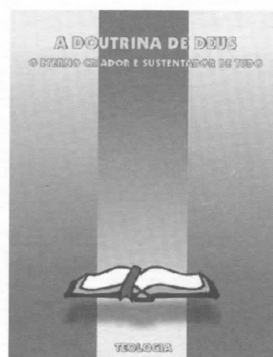
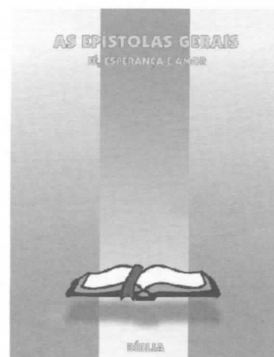
PEARSON, J.E. **PRINCIPLES OF TEACHING**. I.C.I. College Division Degree Program Study Guide. L.J.Walker, ed. Bruxelas - Bélgica: International Correspondence Institute, 1977.

RICHARDS, Lawrence O. **CRIATIVE BIBLE TEACHING**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1970.

SMITH, CATHARYN, **MANUAL DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1976.

STOOP, David A., **WAYS TO HELP THEM LEARN - I.S.I. TEACHER'S/LEADER'S SUCCESS HANDBOOK - YOUTH**. Glendale, CA - EUA: Gospel Light Publications, 1971.

WALKER, Luisa Jeter. **MÉTODOS DE ENSINO**. São Paulo, SP: Livraria dos Evangélicos, 1963.

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

Este livro, escrito pelo pastor Bruce Braithwaite e sua esposa Karen, enfatiza o ensino como uma das principais missões da igreja.

Alguns dos assuntos mais importantes abordados neste livro são: Como se Preparar para Ensinar uma Lição, Como os Alunos Aprendem Realmente a Lição, Qual a Melhor Maneira de Ensinar as Verdades Bíblicas e a Aprendizagem e o Emprego dos Métodos de Ensino.

Você verá como é possível incentivar e dirigir o homem, com mais eficácia, visando levá-lo à uma vida espiritual abundante e profunda diante de Deus.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil